

**SARAH OLIVEIRA GOMES**

**OS IMPACTOS SOCIAIS VIVENCIADOS PELA PESSOA IDOSA APÓS O  
ROMPIMENTO DA BARRAGEM DE FUNDÃO NO MUNICÍPIO DE MARIANA -  
MG**

Dissertação apresentada à Universidade Federal de Viçosa como parte das exigências do Programa de Pós-Graduação em Economia Doméstica, para obtenção do título de *Magister Scientiae*.

Orientadora: Simone Caldas Tavares Mafra

**VIÇOSA – MINAS GERAIS  
2021**

**Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca Central da Universidade  
Federal de Viçosa - Campus Viçosa**

T

G633i  
2021  
Gomes, Sarah Oliveira, 1987-  
Os impactos sociais vivenciados pela pessoa idosa após o rompimento da barragem de Fundão no município de Mariana - MG [recurso eletrônico] / Sarah Oliveira Gomes. – Viçosa, MG, 2021.  
97 f.: il. (algumas color.).

Inclui apêndices.

Orientador: Simone Caldas Tavares Mafra.

Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Viçosa.

Inclui bibliografia.

1. Idosos - Aspectos sociais. 2. Idosos - Proteção.  
3. Desastres. 4. Resiliência (Traço da personalidade).  
I. Universidade Federal de Viçosa. Departamento de Economia Doméstica. Programa de Pós-Graduação em Economia Doméstica. II. Título.

CDD 22. ed. 305.26

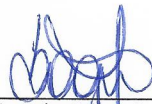
**SARAH OLIVEIRA GOMES**

**OS IMPACTOS SOCIAIS VIVENCIADOS PELA PESSOA IDOSA APÓS O  
ROMPIMENTO DA BARRAGEM DE FUNDÃO NO MUNICÍPIO DE MARIANA -  
MG**

Dissertação apresentada à Universidade Federal de Viçosa como parte das exigências do Programa de Pós-Graduação em Economia Doméstica, para obtenção do título de *Magister Scientiae*.

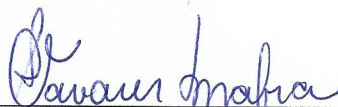
APROVADA: 11 de junho de 2021.

Assentimento:



---

Sarah Oliveira Gomes  
Autora



---

Simone Caldas Tavares Mafra  
Orientadora

Dedico essa dissertação a cada pessoa atingida, seja a partir do impacto direto e/ ou indireto provocado pelo rompimento da Barragem de Fundão. Principalmente a todas as pessoas idosas, que vivenciam a violação dos seus direitos e ainda sim, buscam viver com esperança e sabedoria desenvolvendo a cada dia sua resiliência.

## AGRADECIMENTOS

Esta dissertação é a realização de mais uma etapa na minha formação acadêmica e uma importante conquista na minha trajetória profissional. Valeu a pena cada dia que me desloquei de Mariana para a Universidade Federal de Viçosa (UFV), a qualificação, a adequação do projeto para a pesquisa de campo, e a aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal de Viçosa (CEP/UFV). Não foi fácil chegar até aqui!

Em alguns momentos, pensei em desistir, mas meu objetivo e o sonho de ser “Mestre” foram maiores que qualquer empecilho. A busca pelo aprendizado se faz necessária a cada dia. Não devemos deixar de acreditar em cada conquista, pois a dedicação nos leva a alcançar nossos objetivos. Que esta etapa seja só a continuidade da minha formação e que venha o Doutorado!

Agradeço a Deus, por sua força e benção a cada dia. Confio em ti, Senhor!

Aos meus pais, Antônio e Lúcia, que sempre me apoiaram na busca pelos meus sonhos e nunca deixaram de acreditar no meu potencial.

Às minhas irmãs, Lorraine e Brenda, pelo incentivo e força a cada caminho que busco construir.

Aos meus amigos do trabalho, que sempre me apoiaram e entenderam minhas aflições no dia a dia para conciliar trabalho e estudos.

À Prefeitura Municipal de Mariana, através da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social e Cidadania (SEDESC), pela autorização da realização da pesquisa.

A todas as pessoas idosas selecionadas na amostra e seus familiares, pela compreensão e pelo carinho em responder as perguntas realizadas na entrevista para a pesquisa de campo.

Ao Programa de Pós-Graduação em Economia Doméstica (PPGED), na figura dos professores, por todo o conhecimento transmitido, e funcionários do Departamento, em especial à Aloísia, por toda paciência e ajuda nas dificuldades administrativas, de matrículas e documentos.

Aos meus parceiros de sala de aula e amigos, Augusto Cesar e Rúbia, por tantos momentos de discussões, aprendizados e angústias que vivenciamos pessoalmente e através do nosso grupo “Mestrandos desesperados”, que nos manteve juntos para chegarmos firmes à etapa final. Ao meu amigo Tiago, por sempre me salvar com as dificuldades no Word e

no Excel.

Ao Grupo de Pesquisa Risco Social e Envelhecimento (RISOEN) e ao Grupo de Planejamento Ergonômico do Trabalho (ERGOPLAN), pelas trocas de conhecimento e contribuições nas discussões desenvolvidas com tantos estudantes e profissionais qualificados em busca do aprendizado.

À minha orientadora Simone, pela paciência, compreensão em muitos momentos de dificuldades, pelas orientações, sugestões, correções e pelo cuidado com o desenvolvimento da minha pesquisa, bem como pelo incentivo em não me deixar desistir de buscar o meu sonho. Você me impulsionou e me mostrou que valeu a pena cada minuto do meu estudo, trabalho e dedicação para chegar até aqui.

O presente trabalho foi realizado com o apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.

Muito obrigada!

“O idoso não é sempre aquele outro que está do lado de fora, é você. E você tem que se aceitar pra poder se ressignificar a cada etapa da vida e fazer com que as pessoas mais jovens se lembrem: Eu vou envelhecer e eu tenho que me preparar para essa tal de velhice”.

Alexandre Kalache

## RESUMO

GOMES, Sarah Oliveira, M.Sc., Universidade Federal de Viçosa, junho de 2021. **Os impactos sociais vivenciados pela pessoa idosa após o rompimento da barragem de Fundão no município de Mariana - MG.** Orientadora: Simone Caldas Tavares Mafra.

A presente pesquisa buscou identificar e analisar quais foram os impactos sociais e econômicos vivenciados pelas pessoas idosas atingidas diretamente pelo rompimento da barragem de Fundão, da empresa SAMARCO S.A., no município de Mariana, Minas Gerais (MG), que sofreram o deslocamento dos seus domicílios, de maneira abrupta, levando-as a viver em um novo território. A unidade de análise foi composta pela população de pessoas idosas atingidas, com impacto direto e deslocamento ocasionado pelo rompimento da barragem, cadastradas e atendidas pela Secretaria de Desenvolvimento Social e Cidadania (SEDESC) da Prefeitura Municipal de Mariana. A pesquisa foi realizada em três momentos: o primeiro ocorreu com a identificação das pessoas idosas atingidas e que sofreram deslocamento do território. O segundo se deu a partir da entrevista semiestruturada, por meio da qual foi aplicado o roteiro de perguntas previamente definidas, trazendo uma amostra aleatória e representativa das pessoas idosas atingidas diretamente pelo rompimento da barragem. No terceiro momento foi realizada análise dos dados produzidos a partir da identificação do perfil das pessoas idosas atingidas e das informações obtidas na entrevista semiestruturada. Ao construir os caminhos pelos quais a pesquisa se propôs, foi necessário descrever: uma breve contextualização dos dois últimos grandes desastres tecnológicos ocorrido no país; a organização social do município de Mariana, MG; uma breve referência da Política Nacional de Assistência Social no Brasil; as Políticas Sociais de Proteção ao Idoso; os conceitos de Resiliência e Desastres; e, o desenvolvimento da pesquisa de campo. Assim, este estudo se trata de pesquisa qualitativa, mediante revisão narrativa a partir dos dados obtidos nas entrevistas, o que permitiu a estruturação de três artigos. Um deles foi configurado a partir da revisão sobre os conceitos de resiliência e desastres e outros dois artigos apresentaram os dados e resultados obtidos da pesquisa. Para iniciar o levantamento dos dados, foi solicitado à SEDESC a disponibilização do banco de dados das pessoas idosas atingidas, deslocadas e cadastradas nos serviços socioassistenciais do município. A partir da informação recebida de 78 pessoas idosas, selecionou-se a amostra de 50 atingidos, definidos a partir do método da amostra probabilística de *Survey*. Foram realizadas entrevistas semiestruturadas a partir de um roteiro e, para a organização dos dados obtidos, produção das planilhas e gráficos utilizou-se

o *software* Excel. Os achados revelaram que os impactos sofridos pelas pessoas idosas atingidas perpassam pelo deslocamento ocasionado, a mudança abrupta de suas moradias, a perda dos vínculos sociais, comunitários e familiares, alcançando mudanças de ordem social e econômica. Nesse ínterim, também se percebeu a falta do conhecimento da Política Nacional de Assistência Social (PNAS), assim como a ausência da oferta dos serviços socioassistenciais do Sistema Único de Assistência Social (SUAS), e das Políticas de Proteção à Pessoa Idosa. Nesse cenário, existe a oferta da proteção social via Auxílio Financeiro Emergencial (AFE) pela Fundação Renova como processo de reparação às famílias com perda de renda, que emerge como redução no *gap* desses aportes da proteção social. No entanto, essa ação não é suficiente para reduzir o adoecimento físico e mental gerado a grande parte das pessoas idosas e, tampouco, busca a superação dos impactos a partir da percepção e manifestação do processo de resiliência de alguns atingidos.

Palavras-chave: Desastre. Pessoa Idosa. Proteção Social. Resiliência.

## ABSTRACT

GOMES, Sarah Oliveira, M.Sc., Universidade Federal de Viçosa, June, 2021. **The social impacts experienced by the elderly after the Fundão dam burst in the city of Mariana - MG.** Adviser: Simone Caldas Tavares Mafra.

This research sought to identify and analyze what were the social and economic impacts experienced by the elderly people directly affected by the rupture of the Fundão dam, owned by the company SAMARCO SA, in the city of Mariana, Minas Gerais (MG), who suffered the displacement of their homes, abruptly, leading them to live in new territory. The unit of analysis was composed of the population of elderly people affected, with direct impact and displacement caused by the rupture of the dam, registered and attended by the Secretariat of Social Development and Citizenship (SEDESC) of the Municipality of Mariana. The research was carried out in three moments: the first occurred with the identification of the elderly people affected and who suffered displacement of the territory. The second took place from the semi-structured interview, through which the script of previously defined questions was applied, bringing a random and representative sample of the elderly people directly affected by the rupture of the dam. In the third moment, an analysis of the data produced based on the identification of the profile of the elderly people affected and the information obtained in the semi-structured interview was carried out. When constructing the paths through which the research was proposed, it was necessary to describe: a brief contextualization of the last two major technological disasters that occurred in the country; the social organization of the municipality of Mariana, MG; a brief reference to the National Social Assistance Policy in Brazil; Social Policies for the Protection of the Elderly; the concepts of Resilience and Disasters; and, the development of field research. Thus, this study is about qualitative research, through narrative review based on the data obtained in the interviews, which allowed the structuring of three articles. One of them was configured from the review on the concepts of resilience and disasters and two other articles presented the data and results obtained from the research. To start collecting the data, SEDESC was asked to make available the database of elderly people affected, displaced and registered with the social assistance services of the municipality. From the information received from 78 elderly people, a sample of 50 affected was selected, defined using the Survey's probabilistic sample method. Semi-structured interviews were carried out using a script and, for the organization of the data obtained, production of spreadsheets and graphs, the Excel software was used. The findings revealed that the impacts suffered by the elderly people affected include the displacement

caused, the abrupt change in their homes, the loss of social, community and family ties, reaching changes in the social and economic order. In the meantime, there was also a lack of knowledge of the National Social Assistance Policy (PNAS), as well as the lack of provision of social assistance services of the Unified Social Assistance System (SUAS), and of the Policies for the Protection of the Elderly. In this scenario, the Renova Foundation offers social protection via Emergency Financial Aid (AFE) as a reparation process for families with income loss, which emerges as a reduction in the gap in these social protection contributions. However, this action is not enough to reduce the physical and mental illness generated by most elderly people, nor does it seek to overcome the impacts from the perception and manifestation of the resilience process of some affected.

**Keywords:** Disaster. Elderly Person. Social Protection. Resilience.

## LISTA DE GRÁFICOS

<b>Gráfico 1</b> - Identificação do perfil social da pessoa idosa atingido pelo rompimento da barragem de Fundão, Mariana, MG.....	48
<b>Gráfico 2</b> - Organização territorial e habitacional da pessoa idosa atingida pelo rompimento da barragem de Fundão, Mariana, MG.....	51
<b>Gráfico 3</b> - Saúde física e mental da pessoa idosa atingido pelo rompimento da barragem de Fundão, Mariana, MG.....	54
<b>Gráfico 4</b> - Atividades sociais e comunitárias da pessoa idosa atingida pelo rompimento da barragem de Fundão, Mariana, MG.....	72
<b>Gráfico 5</b> - Atividades culturais da pessoa idosa atingida pelo rompimento da barragem de Fundão, Mariana, MG.....	74
<b>Gráfico 6</b> - Programas Sociais, benefícios e renda da pessoa idosa atingida pelo rompimento da barragem de Fundão, Mariana, MG.....	77

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AFE – Auxílio Financeiro Emergencial  
ANA – Agência Nacional de Águas  
CAAEE – Certificado de Apresentação de Apreciação Ética  
CEP – Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos  
CFESS – Conselho Federal de Serviço Social  
CNS – Comissão Nacional de Saúde  
COBRADE – Codificação Brasileira de Desastres  
CONPDEC - Conselho Nacional de Proteção e Defesa Civil  
CONEP - Comissão Nacional de Ética em Pesquisa  
DIEESE – Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos  
ERGOPLAN – Grupo de Planejamento Ergonômico do Trabalho  
ES – Espírito Santo  
GESUAS – *Software* para Assistência Social  
IBAMA – Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis  
IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística  
ICMBio – Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade  
MG – Minas Gerais  
NOB – Norma Operacional Básica  
PNAS – Política Nacional de Assistência Social  
PNPDEC – Política Nacional de Proteção e Defesa  
PPGED – Programa de Pós-Graduação em Economia Doméstica  
RISOEN – Grupo de Pesquisa Risco Social e Envelhecimento  
SEDESC – Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social e Cidadania  
SINPDEC – Sistema Nacional de Proteção e Defesa Civil  
SUAS – Sistema Único de Assistência Social  
SUS – Sistema Único de Saúde  
TCLE – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido  
TTAC – Termo de Transação e Ajustamento de Conduta  
UFV – Universidade Federal de Viçosa

## SUMÁRIO

<b>1 CONSIDERAÇÕES INTRODUTÓRIAS.....</b>	<b>14</b>
<b>2 OBJETIVOS.....</b>	<b>25</b>
<b>3 HIPÓTESE.....</b>	<b>25</b>
<b>4 PERCURSO METODOLÓGICO.....</b>	<b>26</b>
<b>4.1 SUJEITOS PARTICIPANTES DA PESQUISA.....</b>	<b>27</b>
<b>4.2 MÉTODOS E TÉCNICAS DE COLETA E ANÁLISE DE DADOS.....</b>	<b>27</b>
<b>4.3 ASPECTOS ÉTICOS.....</b>	<b>28</b>
<b>4.4 ESTRUTURA DA DISSERTAÇÃO.....</b>	<b>28</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>29</b>
<b>ARTIGO I – RESILIÊNCIA E DESASTRES: ENFRENTAMENTO DAS QUESTÕES SOCIAIS EMERGENTES.....</b>	<b>33</b>
RESUMO.....	33
ABSTRACT.....	33
INTRODUÇÃO.....	33
O CAMPO DA RESILIÊNCIA.....	35
O CAMPO DOS DESASTRES.....	
CONDIÇÕES MOTIVADORAS DA RESILIÊNCIA EM DESASTRES (RISCO E PROTEÇÃO).....	37
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	39
REFERÊNCIAS.....	40
<b>ARTIGO II - OS IMPACTOS SOCIAIS E DE SAÚDE DECORRENTES DO DESLOCAMENTO DO TERRITÓRIO SOBRE AS PESSOAS IDOSAS ATINGIDAS PELO ROMPIMENTO DA BARRAGEM DE FUNDÃO, MARIANA, MG.....</b>	<b>42</b>
RESUMO.....	42
ABSTRACT.....	42
INTRODUÇÃO.....	42
METODOLOGIA.....	46
RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	47
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	60
REFERÊNCIAS.....	61
<b>ARTIGO III – OS IMPACTOS SOCIAIS, COMUNITÁRIOS, CULTURAIS E A PROTEÇÃO SOCIAL ÀS PESSOAS IDOSAS ATINGIDAS E DESLOCADAS PELO ROMPIMENTO DA BARRAGEM DE FUNDÃO, MARIANA, MG.....</b>	<b>65</b>
RESUMO.....	65
ABSTRACT.....	65
INTRODUÇÃO.....	65
METODOLOGIA.....	69
RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	70
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	80
REFERÊNCIAS.....	81
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS GERAIS.....</b>	<b>85</b>
<b>APÊNDICE A.....</b>	<b>88</b>
<b>APÊNDICE B.....</b>	<b>94</b>

## 1 CONSIDERAÇÕES INTRODUTÓRIAS

Nos últimos anos, a atividade mineradora no Brasil enfrentou desastres tecnológicos<sup>1</sup> que colocaram à prova todo o contexto da mineração no país, assim como as populações que residem nas cidades onde há barragens de rejeitos de minério. O estado de Minas Gerais, entre os anos de 2001 e 2019, vivenciou 05 rompimentos de barragens de minério, que alteraram a dinâmica da vida social, comunitária e econômica, e de saúde das cidades e populações atingidas.

No dia 25 de janeiro de 2019, segundo o *site* de notícias do Jornal Estado de Minas, o rompimento da barragem de rejeitos de minério do complexo da Mina Córrego do Feijão, em Brumadinho, MG, de responsabilidade da empresa Vale S.A., resultou no maior desastre humano da história da mineração brasileira, em que centenas de vidas foram perdidas. Algumas famílias não conseguiram encontrar seus parentes, e outras centenas ficaram desalojadas e desabrigadas. Segundo Noal, Rabelo e Chachamovich (2019), mais de 300 pessoas vieram a óbito, as buscas continuaram, e ainda hoje, mais de dois anos depois, ainda tem corpos não localizados.

No dia 05 de novembro de 2015, a barragem de rejeitos de minério da empresa Samarco S.A., denominada Fundão, se rompeu e a lama que dela escoou atingiu totalmente os subdistritos de Bento Rodrigues e Paracatu de Baixo, e parcialmente outros distritos e subdistritos do município de Mariana, MG. O desastre resultou em 19 perdas de vidas humanas, centenas de famílias desabrigadas e desalojadas, com grande impacto social, ambiental e econômico, sobre o qual ainda não há dimensão precisa conhecida.

No dia 10 de setembro de 2014, o deslizamento de terra ocasionado na barragem de minério de ferro da Mineração Herculano provocou o soterramento e a morte de três operários na cidade de Itabirito, MG. Atingiu um riacho, comprometendo assim a bacia do Rio das Velhas e deixou centenas de moradias sem abastecimento de água e fornecimento de energia elétrica.

No dia 10 de janeiro de 2007, ocorreu o rompimento da barragem de rejeitos de lavras de bauxita da empresa Mineração Rio Pomba Cataguases, uma das maiores produtoras de

---

<sup>1</sup> De acordo com a Classificação e Codificação Brasileira de Desastres - COBRADE, normalmente os desastres podem ser classificados de três formas diferentes: quanto à origem, à intensidade e à evolução. Quanto às formas de origem, os desastres são divididos em dois grandes grupos, os de origens naturais e os tecnológicos. Por sua vez, os tipos de desastres tecnológicos relacionam-se a substâncias radioativas, a produtos perigosos, a incêndios urbanos, ao transporte de passageiros e cargas não perigosas, a **obras civis (industriais)**, sobre as quais descreve **“rompimento/ colapso de barragens”** (grifo do autor). Disponível em: <https://www.bombeiros.go.gov.br/wp-content/uploads/2012/06/1.-Codifica%C3%A7%C3%A3o-e-Classifica%C3%A7%C3%A3o-Brasileira-de-Desastres-COBRADE2.pdf>.

bauxita do país, sendo atingidos, principalmente, os municípios de Mirai, Muriaé e Patrocínio do Muriaé em MG, além de municípios no estado do Rio de Janeiro. O desastre tecnológico gerou diversos impactos ambientais, como o despejo dos rejeitos de minério nas águas no Rio Muriaé, e desalojou/desabrigou cerca de 4 mil pessoas.

No dia 22 de junho de 2001, a barragem de rejeitos de minérios da mineradora Rio Verde se rompeu, ocasionando a morte de cinco operários e a destruição da principal via de acesso de São Sebastião das Águas Claras. Decorreu, também, no soterramento de parte da localidade que pertence ao distrito conhecido como Macacos, na cidade de Nova Lima, região metropolitana de Belo Horizonte, MG.

Entre todos os desastres tecnológicos, as cidades de Mariana e Brumadinho vivenciaram os 02 maiores rompimentos de barragens de minério, com impactos avassaladores, desestruturando a organização social dos municípios, assim como a economia e o meio ambiente. O cenário apresentado nos desastres tecnológicos remetem ao medo e à insegurança de outros diversos municípios brasileiros que possuem barragens de minério em seu território<sup>2</sup>.

Noal, Rabelo e Chachamovich (2019) pontuam o rompimento de barragens como “desastres” uma vez que consideram as variáveis físicas, psíquicas, sociais, políticas, econômicas, culturais e outras que possam estar associadas ao processo de emergência e a sua manutenção. Desta forma, neste estudo, ao me referir ao rompimento da barragem de Fundão, que se caracteriza como desastre tecnológico, no texto eu o abordarei como “desastre”.

O tema tornou-se destaque nos últimos anos no estado de MG e, nesse âmbito, torna-se preciso compreender o processo vivenciado pelas populações atingidas. Neste estudo, em especial, se buscará entender aquilo que foi vivenciado pela pessoa idosa atingida pelo rompimento da barragem de Fundão, ocasionado no município de Mariana, pela empresa SAMARCO S.A. A respeito desse cenário, Noal, Rabelo e Chachamovich (2019) afirmam que em desastres de grandes proporções a população local tende a ser impactada de formas dispare e subdimensionadas.

Nesse sentido, objetivou-se identificar quais são os impactos socioeconômicos percebidos e vivenciados pela população cuja condição - ser pessoa idosa - poderia colocá-la

---

<sup>2</sup> O território representa muito mais do que o espaço geográfico. Assim, o município pode ser considerado um território, mas com múltiplos espaços intraurbanos que expressam diferentes arranjos e configurações socioterritoriais. Os territórios são espaços de vida, de relações, de trocas, de construção e desconstrução de vínculos cotidianos, de disputas, contradições e conflitos, de expectativas e de sonhos, que revelam os significados atribuídos pelos diferentes sujeitos (BRASIL, 2008, p. 53).

em situação de vulnerabilidade<sup>3</sup> e fragilidade, quando não houver valorização de sua história, conhecimento e capacidade de enfrentamento e ressignificação do impacto cometido.

Segundo informações na página *web* da Fundação Renova<sup>4</sup>, foram atingidos 39 municípios dos estados de MG e Espírito Santo (ES), ao longo dos 670 quilômetros percorridos pela lama, através dos rios Gualaxo, Carmo e Doce. Segundo Lacaz, Porto e Pinheiro (2017), o rompimento da barragem de Fundão ocasionou impactos em vastos territórios, ecossistemas, comunidades, agricultores, indígenas, quilombolas, ribeirinhos e pescadores. Até o mês de maio de 2021, 18 corpos haviam sido identificados, um permanecia desaparecido. Do total de óbitos confirmados, 13 foram de profissionais de empresas contratadas pela Samarco, 4 de moradores, 1 pessoa que visitava Bento Rodrigues e 1 feto decorrente do aborto sofrido por uma moradora de Bento Rodrigues. Totalizando 16 homens e 3 mulheres, dos quais 2 eram crianças, 1 jovem, 13 adultos e 3 pessoas idosas.

De acordo com informações na página *web* da Samarco S.A., a empresa foi fundada em 1977, e os acionistas majoritários são a Vale S.A., maior produtora mundial de minério de ferro, e a anglo-australiana BHP Billiton Brasil S.A. O principal foco dessas empresas é a exploração do minério de ferro, cujas “pelotas de minério de ferro” são comercializadas para a indústria siderúrgica de países das Américas, do Oriente Médio, Ásia e Europa. Em 2015, último ano de atividades da empresa Samarco S.A., foram produzidas 24,9 milhões de toneladas, sendo 97% em pelotas e 3% em finos de minério de ferro. A Samarco S.A. foi reconhecida em 2015 como a 12ª maior exportadora do Brasil e teve um faturamento de R\$ 6,5 bilhões. Na época, gerava em torno de 6 mil empregos diretos e indiretos em diversos municípios do país.

No dia 02 de março de 2016, a Samarco, juntamente com as suas acionistas Vale S.A. e BHP Billiton Brasil Ltda., assinaram o Termo de Transação e Ajustamento de Conduta (TTAC), junto a dezenas de órgãos da Federação, como o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA), o Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio), a Agência Nacional de Águas (ANA), além de órgãos estaduais e municipais, e representantes do Comitê de Bacias. O documento apresenta a previsão de ações de recuperação, mitigação e reparação dos danos causados pelo

---

<sup>3</sup> A vulnerabilidade corresponde a um conjunto de condições sociais, econômicas, políticas, culturais, técnicas, educativas e ambientais que deixam as pessoas mais expostas ao perigo. Em outras palavras, ser vulnerável é estar fisicamente sensível a uma ameaça/perigo e apresentar fragilidade diante do dano. (TRAJBER, OLIVATO E MARCHEZINE, 2017, p.1).

<sup>4</sup> A Fundação Renova é a entidade responsável pela reparação dos danos causados pelo rompimento da barragem de Fundão, em Mariana, MG. Trata-se de uma organização sem fins lucrativos, resultado de um compromisso jurídico chamado Termo de Transação e Ajustamento de Conduta, TTAC, no ano de 2016.

rompimento da barragem de Fundão aos municípios atingidos ao longo do Rio Doce. No TTAC destaca-se a criação da Fundação Renova, organização privada, sem fins lucrativos, para conduzir os 42 programas socioeconômicos e socioambientais com destino a reparar os danos do rompimento.

Neste contexto, partimos do pressuposto de que é importante identificar os impactos sofridos pelas pessoas idosas atingidas por desastre, como aquelas que vivenciaram, de maneira abrupta, a saída dos territórios gravemente atingidos, os subdistritos de Bento Rodrigues e Paracatu de baixo, e experimentaram diversas situações de violações de direitos, tais como perda da residência, a perda dos bens materiais e pessoais, a perda da documentação civil, além da perda da produtividade e renda, e dos vínculos familiares, sociais, comunitários e culturais.

Nesse sentido,

(...) a magnitude do desastre, o número de óbitos, e desaparecidos, a destruição de casas e espaços públicos, bem como a exposição direta e indireta da população e equipes de socorro em geral à lama, água e poeira contaminados por metais pesados, a destruição do ecossistema [...]. Ressalta-se ainda o impacto sociopolítico, cultural e econômico desse desastre, uma vez que a economia da cidade está relacionada a mineração (NOAL; RABELO; CHACHAMOVICH, 2019, p. 01).

A cidade de Mariana, palco do desastre do rompimento da barragem de Fundão e da pesquisa realizada, está localizada na região sudeste do Estado de Minas Gerais, em um território conhecido como quadrilátero ferrífero. No ano de 2020, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE) apresentou a projeção do censo, a qual apontou que o município possuía 61.288 pessoas. A economia da cidade depende principalmente do minério e do turismo. Mariana é conhecida como a “primaz<sup>5</sup>” de MG; o nobre título foi reconhecido à pequena Vila depois de ganhar a concorrência da extração do ouro durante o século XVII, e foi a primeira capital do estado de Minas Gerais.

Toda a riqueza produzida pela mineração na cidade acentua e destaca a vulnerabilidade social e econômica vivenciada pelas famílias. A pobreza e a desigualdade de renda trazem a dependência econômica da mineração e fragilizam os aspectos socioeconômicos do município minerador.

Como Assistente Social na Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social e Cidadania (SEDESC) da Prefeitura Municipal de Mariana, MG, vivencio, de muito perto, o

---

<sup>5</sup> Mariana, também conhecida como cidade Primaz de Minas Gerais, é a primeira vila, cidade e capital do estado de Minas Gerais.

“choque” causado pelo rompimento da barragem de Fundão as pessoas idosas e suas famílias. Trabalhei no acolhimento, cadastro e atendimento psicossocial das famílias do município, visando apoiá-las na busca pela compreensão de suas demandas, muitas das quais não existiam antes do desastre. Atualmente, atuo na execução do Plano de Proteção Social do município de Mariana, cujo objetivo é realizar, em conjunto com a Fundação Renova, as ações de reparação, recuperação e mitigação através dos programas socioeconômicos de Auxílio Financeiro Emergencial, Cadastro, Indenização Mediada e Proteção Social, prioritariamente voltado às famílias com deslocamento e impacto direto.

Rapeli (2017) esclarece que o papel dos assistentes sociais em relação aos desastres não é claro em muitas sociedades, e que eles raramente são reconhecidos como interessados na redução do risco e na proteção. O foco principal do trabalho da Política de Assistência Social é o de buscar respostas às vulnerabilidades sociais enfrentadas pelas populações impactadas, e a proteção social dos mesmos. Isso é necessário porque, ao sofrer o desastre, todas as organizações sociais, familiares, econômicas e ambientais de uma comunidade são alteradas, bem como diversos desdobramentos vão acometer a vida daquelas pessoas e suas famílias.

De acordo com o Código de Ética do (a) Assistente Social (1993), art. 3º, é dever do profissional participar de programas de socorro à população em situação de calamidade pública, no atendimento e defesa de seus interesses e necessidades. Outrossim, cabe ao profissional de Serviço Social, o Assistente Social, assim como os demais profissionais técnicos do SUAS, promover a proteção social, e o resgate dos vínculos comunitários desta comunidade em seu novo território, atenuando as situações decorrentes do novo contexto social.

Rapeli (2017) destaca que os Assistentes Sociais são os profissionais que contribuem para a política de enfrentamento a desastres, implementando-a e trazendo as pessoas para os serviços. Nesse âmbito, prestam assistência aos atingidos, desenvolvendo o trabalho social, com perspectivas de proteção aos direitos humanos e respeito às diversidades.

Através dos relatórios de atendimentos dos serviços da SEDESC, é possível identificar o aumento dos índices de desemprego, violência doméstica, alcoolismo e encaminhamentos para atendimento de saúde mental - situações que vão surgindo, uma vez que as famílias se desestruturaram pelo desastre sofrido, além da hostilidade enfrentada por muitos ao chegarem ao novo território. Muitos, durante o acolhimento, relataram que foram hostilizados quando chegaram ao novo lugar em decorrência do desastre, além de já estarem vivenciando a alteração da situação social e econômica do município de Mariana, MG.

Ao abordar a proteção social, remetemos a Política Nacional de Assistência Social (BRASIL, 2004), que tem por objetivo garantir a sobrevivência (de rendimento e de autonomia); a acolhida e o convívio ou vivência familiar. Na Norma Operacional Básica do Sistema Único de Assistência Social (BRASIL, 2012c), as garantias da proteção social são: a segurança da acolhida; a segurança social de renda; a segurança do convívio ou convivência familiar, comunitária e social; a segurança de desenvolvimento da autonomia individual, familiar e social; e a segurança de sobrevivência a riscos circunstanciais.

Na Tipificação dos Serviços Socioassistenciais, de acordo com a Resolução nº. 109 de 11 de novembro de 2009 (BRASIL, 2009), as pessoas idosas com idade igual ou superior a sessenta anos em situação de vulnerabilidade social são prioritárias ao atendimento dos serviços. A Proteção Social de Alta Complexidade oferta o Serviço de Proteção em Situação de Calamidades Públicas e Emergenciais, que está entre os serviços socioassistenciais tipificados para a atuação dos trabalhadores do SUAS. Nesse contexto, Rapeli (2017) observa que os Assistentes Sociais atuam de maneira vital na redução dos impactos causados por desastres, trazendo apoio e suporte aos atingidos, desenvolvendo ações de enfrentamento e superação das adversidades vivenciadas.

No Brasil, é considerada “pessoa idosa” todo cidadão com sessenta anos ou mais pela Lei Federal nº 10.741, de 1º de outubro de 2003, a qual dispõe sobre o Estatuto do Idoso (BRASIL, 2003). A Constituição Federal de 1988, a Política Nacional do Idoso de 1994 e o Estatuto do Idoso de 2003 definem que a Família, o Estado e a Sociedade são responsáveis pelo cuidado com a pessoa idosa, formando assim, a sua rede de proteção social e comunitária.

Contudo, é preciso abordar que a rede de cuidados perpassa para além da esfera familiar, o que ainda é um desafio. Assim, tal rede se configura como insuficiente, sobretudo, pela inexistência de uma agenda governamental, de políticas públicas de seguridade e proteção social, que seja voltada para o real atendimento das necessidades da pessoa idosa. A revisão dessa pauta faz-se necessária e urgente em vista da longevidade da pessoa idosa, que era comum apenas em países mais desenvolvidos, mas passou a se revelar nos países subdesenvolvidos ou em desenvolvimento, como no Brasil.

A Lei Federal 12.608, de 10 de abril de 2012 (BRASIL, 2012a), dispõe sobre a Política Nacional de Proteção e Defesa Civil (PNPDEC) e o Glossário de Defesa Civil Estudo de Riscos e Medicina de Desastres (BRASIL, 1998) consideram como grupos vulneráveis: crianças, gestantes, pessoa idosa e pessoa com deficiência. Dentre estes, a pessoa idosa é a que mais apresenta fragilidade em situações de emergência. Os múltiplos fatores

consequentes do processo de envelhecimento, as doenças, as deficiências e a moradia comprometem a percepção de risco, o estado de atenção, a agilidade e a mobilidade que dificultam e/ ou impedem as ações de respostas.

O Governo Federal lançou no dia 06 de dezembro de 2012 o Protocolo Nacional Conjunto para Proteção Integral a Crianças e Adolescentes, Pessoas Idosas e Pessoas com Deficiência em Situação de Riscos e Desastres (BRASIL, 2012b). A a pessoa idosa é classificada como prioritária em ações governamentais e de segurança devido a sua fragilidade.

Os desastres são produto social e expressão da vulnerabilidade humana; ou seja, o rompimento da barragem de Fundão não é episódio isolado que incide sobre a realidade, mas fruto da interação entre seres humanos e a utilização do ambiente. Eles estão vinculados ao contexto social, capitalista e de exploração.

Avila, Mattedi e Silva (2017) discutem a perspectiva sociológica através da contextualização dos fatores sociais dos desastres, ou seja, o contexto social, a população atingida e o impacto sobre ela. Nesse sentido, os estudos devem partir de três aspectos: 1) o agente deflagrador do desastre; 2) o agente receptor do impacto; e 3) a resposta dada ao mesmo.

Gil-Rivas e Kilmer (2016, p. 131) abordam a vulnerabilidade a desastres como “[...] resultados dos efeitos combinados e característicos dos indivíduos, grupo ou comunidade, bem como os fatores sociais, econômicos e políticos”. Além disso, há o “[...] declínio da capacidade funcional decorrente do processo de envelhecimento, múltiplos fatores contribuem para a redução da resiliência dos idosos, como enfermidades, obesidade, deficiência” (BODSTEIN; LIMA; BARROS, 2014, p. 2).

Gil-Rivas e Kilmer (2016, p. 1320) destacam também que “[...] recursos econômicos como emprego estável, renda adequada, moradia, acesso a água potável e saneamento, disponibilidade e acesso a serviços sociais e de saúde, e um sistema financeiro forte e diversificado são importantes para reduzir as vulnerabilidades”. Logo, pode-se perceber que fatores sociais, culturais e históricos moldam a natureza da experiência das comunidades no enfrentamento dos impactos do rompimento da barragem de Fundão, assim como as percepções e respostas, os recursos disponíveis, que influenciam o contexto diante do modo como são organizados, e o próprio processo da resiliência.

Mediante esse contexto, a partir da pesquisa aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal de Viçosa (CEP/UFV), este estudo busca compreender os impactos gerados pelo rompimento da Barragem de Fundão ao referido

grupo social recortado. A pesquisa contou com o número de 50 pessoas idosas atingidas para amostra das entrevistas realizadas. Foi encaminhado um ofício à Fundação Renova, discorrendo sobre a referida pesquisa, o qual continha os objetivos do acesso à informação e solicitava disponibilidade do banco de dados das pessoas idosas cadastradas pela Instituição. Como resposta, foi obtido que “o ofício foi encaminhado a área responsável”, no entanto, nenhum retorno foi dado até o final da pesquisa. As informações solicitadas eram de extrema importância para a pesquisa. O banco de dados identificaria as pessoas idosas atingidas. Todo o sigilo seria mantido sobre qualquer informação. Assim, comprovaria quem são as pessoas idosas reconhecidas pela Fundação Renova e que acessam as políticas de indenizações da instituição, para que após esta identificação fosse realizada a amostra para início das entrevistas da pesquisa. O fato de não receber as informações, não deixou de que a pesquisa acontecesse, mas a espera por respostas gerou atraso ao cronograma. O não repasse dos dados prejudica a produção de conhecimento.

Solicitou-se também acesso ao banco de dados da Secretaria de Desenvolvimento Social e Cidadania (SEDESC) do município de Mariana, MG, explicando sobre a referida pesquisa e a importância do acesso à informação dos dados das pessoas idosas cadastradas no *software* de uso, o GESUAS. A SEDESC atendeu ao pedido prontamente.

A planilha de dados recebidos pela SEDESC dispunha de 78 pessoas idosas, sendo 39 do sexo feminino e 39 do sexo masculino. Após organizar as informações, numerando cada uma das pessoas idosas, foi realizado o método de amostra probabilística de *Survey*, com o auxílio da ferramenta Excel, a partir da fórmula calculada de amostragem, que gerou os números da amostra que correspondiam a cada uma das pessoas idosas. Assim, foi constituída a lista da amostra de 50 pessoas idosas a serem entrevistadas pelo roteiro com perguntas semiestruturadas, momento a partir do qual deu-se início aos contatos conforme descrito abaixo:

1. Pessoa Idosa número 01 (Entrevistado AK, 68 anos) – TCLE e formulário de entrevista enviado via *e-mail* para a filha. Entrevista realizada via *Google Meet*.
2. Pessoa Idosa número 02 – A filha atendeu a ligação e ficou muito irritada com a pergunta pelo pai e pela mãe, informando apenas que o pai faleceu e desligando.
3. Pessoa Idosa número 03 (Entrevistado AL, 68 anos) – Entrevista realizada no domicílio da pessoa idosa, no bairro Barro Preto, Mariana, MG.
4. Pessoa Idosa número 05 – Não foi possível contato com a pessoa idosa, uma vez que a filha não atendeu mais as ligações e não deu retorno.

5. Pessoa Idosa número 07 – A filha informou falecimento do pai há aproximadamente 06 meses.
6. Pessoa Idosa número 08 (Entrevistado AJ, 68 anos) – Entrevista realizada no domicílio da pessoa idosa, no Distrito de Furquim, Mariana – MG.
7. Pessoa Idosa número 09 (Entrevistada AD, 81 anos) – A filha assinou o TCLE da mãe, uma vez que ela não assina. Entrevista realizada via *Google Meet*.
8. Pessoa Idosa número 10 – A irmã atendeu ao telefonema e informou que o irmão não está bem de saúde. Desde o rompimento da barragem, está depressivo e não consegue falar muito. Questiona sempre o que perdeu e sobre todo o desespero que vivenciou. Ela achou melhor não o entrevistar, pois poderia fazê-lo mal.
9. Pessoa Idosa número 11 – Agradeceu o contato, mas se disse tímida e não se sentia à vontade para participar da entrevista.
10. Pessoa Idosa número 13 (Entrevistada AA, 74 anos) – Entrevista realizada no domicílio com a pessoa idosa, no bairro Jardim dos Inconfidentes, Mariana - MG.
11. Pessoa Idosa número 16 – A filha atendeu a ligação e disse que o pai se sente muito mal em falar do rompimento da barragem e a entrevista não faria bem à sua saúde.
12. Pessoa Idosa número 18 – Pessoa Idosa atendeu a ligação, e, ao ouvir sobre o assunto, ela passou para sua filha atender; a filha não concordou com a entrevista da mãe, não acreditando não ser da Fundação Renova, mesmo após todas as explicações da pesquisa.
13. Pessoa Idosa número 20 – A filha disse que a mãe não tem interesse de participar da pesquisa, que já está cansada desse assunto da barragem e não vê nenhum retorno do que perdeu, que está com a cabeça ruim.
14. Pessoa Idosa número 21 – Tentativa de visita realizada, no Distrito de Águas Claras, endereço não localizado, mesmo após perguntar algumas pessoas na localidade que não souberam informar.
15. Pessoa Idosa número 22 – Busca ativa realizada; sendo recebida pelo companheiro da pessoa idosa, que informou que ela está acamada, muito doente e não teria condições de responder às perguntas da entrevista.
16. Pessoa Idosa número 24 – Busca ativa realizada; demorou atender a porta, disse que não escuta bem e que não tem condições de participar da entrevista.
17. Pessoa Idosa número 26 – A pessoa idosa concordou em participar da entrevista, mas, ao conversar com o marido quanto ao endereço da residência para poder repassar, este não achou interessante a esposa responder. Ele passou a atender a ligação, temeu ser da

Fundação Renova mesmo após todas as explicações sobre a pesquisa cancelou a participação da esposa.

18. Pessoa Idosa número 27 – Filha atendeu a ligação e disse que a mãe está acamada e debilitada para entrevista. Chorou muito durante a ligação, trouxe toda a indignação com a Fundação Renova e o sofrimento das pessoas idosas que estão morrendo e não vão conhecer e desfrutar do novo lar. “Pra que vai ter a entrega dessa casa se ela não vai ver, e não vai ver a casa dela, ela vai tá debaixo da terra, ela tinha uma casa simples, mas era feliz”.
19. Pessoa Idosa número 28 – Tentativa de busca ativa realizada, casa não localizada em Paracatu de baixo, e mesmo com explicação de outros moradores do local não foi possível identificar a residência.
20. Pessoa Idosa número 29 – Tentativa de visita realizada; não localizado em sua casa em Paracatu de baixo. Não tem telefone. Vizinho anotou contato, mas não se obteve retorno.
21. Pessoa Idosa número 30 (Entrevistado AI, 72 anos) – Entrevista realizada no domicílio da pessoa idosa no distrito de Furquim, Mariana, MG.
22. Pessoa Idosa número 31 – Pessoa idosa está residindo em área rural, está isolado por conta de receio da pandemia da covid-19. Não poderá participar da entrevista por não ter acesso à internet no local.
23. Pessoa Idosa número 33 (Entrevistado AG, 95 anos) – Entrevista realizada no domicílio da pessoa idosa, no distrito de Padre Viegas, Mariana, MG.
24. Pessoa Idosa número 34 – Filho atendeu, pediu para retornar, pois iria encontrar com o pai e conversar sobre entrevista. No retorno, informou que o pai não tem interesse em participar.
25. Pessoa Idosa número 36 – Gostaria de participar, mas considerou não ser interessante pessoalmente por conta da pandemia e, por vídeo, ele acha muito ruim. Então sua participação não foi possível.
26. Pessoa Idosa número 38 – Busca ativa realizada, sem localização da residência. Ao perguntar a algumas pessoas se conheciam a pessoa idosa, ninguém conhecia.
27. Pessoa Idosa número 39 (Entrevistado AB, 81 anos) – Entrevista realizada no domicílio da pessoa idosa, no bairro Jardim dos Inconfidentes, Mariana, MG.
28. Pessoa Idosa número 40 (Entrevistado AH, 78 anos) – Entrevista realizada no domicílio da pessoa idosa, no distrito de Paracatu, Mariana, MG.
29. Pessoa Idosa número 41 (Entrevistado AE, 69 anos) – Entrevista realizada no domicílio da pessoa idosa, no bairro Vila Maquiné, Mariana, MG.

30. Pessoa Idosa número 43 – o morador da casa ao lado informou que família mudou para a roça, mas não sabe onde é e não têm o contato telefônico.
31. Pessoa Idosa número 44 – Busca ativa realizada, a companheira da pessoa idosa atendeu prontamente a porta, informou que ele está acamado, com a saúde debilitada e que não consegue responder a uma entrevista. A companheira desabafou: "meu medo é ele morrer e não ver a nova casa dele pronta, isso que aconteceu acabou com ele, a tristeza já matou muitos aí que já estão velhos".
32. Pessoa Idosa número 46 – Endereço não localizado no bairro e *Google Maps*.
33. Pessoa Idosa número 47 (Entrevistado AM, 76 anos) – Realizada busca ativa. Estava muito nervoso com a Fundação Renova e culpava a empresa por todo o seu estresse. Entrevista realizada no domicílio da pessoa idosa, no bairro Rosário, Mariana, MG.
34. Pessoa Idosa número 48 – Telefonema recebido pelo filho, que não informou o nome e não passou o telefone à mãe. Disse que consultaria a mãe e, minutos depois, voltou com a resposta de que ela não gostaria de participar.
35. Pessoa Idosa número 49 – a filha informou que o pai está com problemas de saúde, esteve internado no hospital na última semana e não acha interessante ser realizada entrevista nesse momento, nem presencial e nem por vídeo.
36. Pessoa Idosa número 50 – Não quis ser entrevistada; disse que não está com a cabeça boa devido à preocupação com a mãe, que está com Covid-19.
37. Pessoa Idosa número 51 – Não foi possível realizar contato.
38. Pessoa Idosa número 52 – A filha atendeu ao telefone, não se identificou, perguntou quem gostaria de falar com a mãe, informou que ela faleceu em 2019 e agradeceu o contato, encerrando a ligação.
39. Pessoa Idosa número 53 – No dia da entrevista, a filha mandou mensagem no *Whatsapp* informando que a Fundação Renova marcou uma reunião no mesmo horário com a mãe e que, por isso, entraria em contato para agendar nova data, mas não respondeu mais.
40. Pessoa Idosa número 54 – A filha atendeu telefonema e informou que a mãe faleceu há, aproximadamente, dois anos.
41. Pessoa Idosa número 56 (Entrevistado AF, 72 anos) – Entrevista agendada e realizada no domicílio, no bairro Centro, Mariana, MG.
42. Pessoa Idosa número 58 – O filho ficou de confirmar com a mãe e retornar com a possibilidade de entrevista. Não foi possível mais contato, pois o filho não atendeu mais as ligações.

43. Pessoa Idosa número 59 – Busca ativa realizada, mas sem identificação do número da residência. Quando indagadas algumas pessoas se conheciam a pessoa idosa, ninguém conhecia.
44. Pessoa Idosa número 61 – Informou que não tem interesse de participar da entrevista, uma vez que está residindo em Belo Horizonte e não se sente à vontade para fazer por vídeo.
45. Pessoa Idosa número 64 – Informou que não tem interesse de participar da pesquisa no momento, sem muitas justificativas.
46. Pessoa Idosa número 65 (Entrevistado AC, 78 anos) – Busca ativa e entrevista realizada no domicílio da pessoa idosa, no bairro Colina, Mariana, MG.
47. Pessoa Idosa número 67 – Atendeu e se diz muito esquecida, que não lembra muito bem o que aconteceu no rompimento da barragem e não saberia responder às perguntas da entrevista.
48. Pessoa Idosa número 69 – A filha atendeu a ligação e ficou muito irritada ao perguntar pelo pai e pela mãe; informou apenas que o pai faleceu e desligou.
49. Pessoa Idosa número 70 (Entrevistada AN, 67 anos) – A filha pediu para enviar pelo *Whatsapp* o TCLE e roteiro de entrevista, para preencher junto com a mãe, uma vez que ela não gosta de vídeo e, devido ao risco da pandemia, não quis que ela fizesse entrevista presencial.
50. Pessoa Idosa número 73 - Busca ativa realizada, mas ninguém atendeu ao interfone.

## 2 OBJETIVOS

Considerando os argumentos introdutórios e apresentados nas considerações iniciais, a pesquisa propôs analisar os impactos sociais e econômicos vivenciados pelas pessoas idosas atingidas diretamente pelo rompimento da barragem de Fundão no município de Mariana, MG, que sofreram o deslocamento dos seus territórios de maneira abrupta, levando-os a viver em um novo lugar. Especificamente, buscou-se realizar uma revisão breve quanto ao conceito de resiliência e desastres; identificar o perfil socioeconômico das pessoas idosas atingidas pelo rompimento da barragem de Fundão; conhecer os impactos sociais, comunitários e culturais das pessoas idosas deslocados do território de origem; evidenciar os impactos na saúde física e mental enfrentados pelas pessoas idosas atingidas; e compreender o conhecimento e o acesso às políticas de proteção social que esses sujeitos possuem, assim como os benefícios sociais e de reparação da Fundação Renova a eles destinados.

### **3 HIPÓTESE**

Este estudo foi desenvolvido por acreditar que os impactos identificados e vivenciados pelas pessoas idosas atingidas são desencadeados devido ao deslocamento provocado pelo rompimento da barragem de Fundão, o que originou mudança brusca do território impactado perda dos vínculos sociais, comunitários e familiares, desordem habitacional, social e econômica. Esses fatores contribuíram para o adoecimento físico e mental de diversas pessoas idosas, assim como a busca de uma atitude mais resiliente por parte dos mesmos. Todos esses agravos vinculados ao desconhecimento da Política Nacional de Assistência Social e das Políticas de Proteção à Pessoa Idosa podem ampliar o efeito da vulnerabilidade da pessoa idosa, uma vez que a oferta das políticas sociais favorece o acesso aos benefícios governamentais e ao Auxílio Financeiro Emergencial (AFE) pela Fundação Renova.

A partir de tal conjectura foram formuladas as seguintes hipóteses: a) As pessoas idosas deslocadas pelo rompimento da barragem de Fundão sofreram perdas materiais, sociais e econômicas, o que ocasionou o adoecimento físico e mental desta população; b) O deslocamento territorial decorrente do rompimento da barragem de Fundão desestruturou os vínculos sociais, comunitários e culturais das pessoas idosas, podendo a resiliência auxiliar na adaptação desses novos contextos; c) O rompimento da barragem de Fundão ampliou a fragilidade da saúde física e mental da pessoa idosa, que tende a ficar mais debilitada em função do processo de envelhecimento; e d) As políticas de proteção social proporcionam o suporte socioeconômico à pessoa idosa em situação de enfrentamento a desastres.

### **4 PERCURSO METODOLÓGICO**

Para alcançar os objetivos da pesquisa, foi traçado o percurso metodológico desenvolvido durante o estudo com o intuito de verificar as hipóteses formuladas e correspondê-las ao banco de dados, amostra, estudo bibliográfico e resultados alcançados através da pesquisa de campo realizada. Para tanto, foi utilizado um roteiro para uma entrevista semiestruturada na busca da identificação dos impactos vivenciados pelas pessoas idosas no desastre.

A pesquisa seguiu o modelo não-experimental que, segundo Sampier, Collado e Lucio (2013), por sua dimensão temporal, configura-se por meio de episódios que já aconteceram na sociedade. Nesse âmbito, a pesquisa centrou-se na perspectiva transversal e descritiva a partir

das hipóteses formuladas. Os modelos transversais descritivos têm como objetivo categorizar e proporcionar uma visão de uma comunidade, um evento, um contexto ou um fenômeno dentro do enfoque qualitativo (SAMPIER; COLLADO; LUCIO, 2013).

A estratégia metodológica seguiu a pesquisa qualitativa, que buscou identificar o perfil e os impactos vivenciados pelas pessoas idosas atingidas e deslocadas a partir da perspectiva teórica dos diversos autores bem como por meio dos conceitos teóricos de desastres e resiliência.

A unidade de análise foi composta pela população de pessoas idosas atingidas que sofreram deslocamento territorial dos subdistritos atingidos. A pesquisa de campo foi realizada em três momentos: no primeiro, foi solicitado à Fundação Renova e à Secretaria de Desenvolvimento Social e Cidadania – SEDESC o banco de dados das pessoas idosas atingidas e deslocadas do território acompanhadas pelas instituições. Apenas a SEDESC da Prefeitura de Mariana, MG respondeu ao pedido. Então, foi realizada amostra probabilística de *Survey*, que apresentou a amostragem aleatória de 50 pessoas idosas selecionadas. Assim, no segundo momento foi realizado o contato telefônico e a busca ativa a partir da listagem recebida daqueles considerados atingidos, bem como aplicado o roteiro da entrevista semiestruturada a 14 pessoas idosas, após a leitura e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). No terceiro momento foram organizadas as respostas dos roteiros a partir da transcrição das entrevistas dos 14 participantes, as quais foram preparadas a partir do *Excel*, que oportunizou estruturação de gráficos e planilhas.

#### **4.1 SUJEITOS PARTICIPANTES DA PESQUISA**

O estudo foi realizado com 14 pessoas idosas atingidas, que sofreram impacto direto e foram retiradas abruptamente das suas moradias, ou seja, foram deslocadas do território de origem - subdistritos atingidos, do município de Mariana, MG - em função do rompimento da barragem de Fundão, da empresa Samarco S.A., ocorrido em 05 de novembro de 2015. Nesse ínterim, é importante lembrar que tais sujeitos trazem consigo lembranças dos diversos momentos vivenciados que retratam sua memória desde antes ao rompimento da barragem até os dias atuais, quase seis anos após o desastre.

Desta maneira, considerando o viés não-experimental, somado às questões que envolvem a dimensão temporal, uma vez que os fatos já aconteceram, as análises foram empregadas não se perdendo de vista a riqueza das respostas, que se consolidaram em dados reveladores da fragilidade vivenciada e arquivada na memória das pessoas idosas

entrevistadas.

## **4.2 MÉTODOS E TÉCNICAS DE COLETA E ANÁLISE DE DADOS**

A coleta dos dados foi realizada a partir do roteiro para entrevista semiestruturada, aplicado às pessoas idosas atingidas e deslocadas pelo rompimento da barragem de Fundão. Foi realizado o contato telefônico e a busca ativa no endereço domiciliar informado para o contato com as 50 pessoas idosas selecionadas, e apresentadas pela planilha da SEDESC, de onde foi extraída a amostra. A planilha encaminhada foi construída a partir do banco de dados das pessoas idosas atingidas, deslocadas e vinculadas pelas equipes dos serviços assistenciais que estão cadastradas no *software* utilizado pelo município, conhecido como GESUAS. Foram recebidas as informações de 78 pessoas idosas, sendo que, para a pesquisa, seria necessária uma amostra de 50 pessoas idosas.

Para a seleção dos entrevistados foi aplicado o método da amostra probabilística de *Survey*, que apresentou a amostragem a ser entrevistada, realizada de forma aleatória e representativa das pessoas idosas atingidas. Do quantitativo da amostra selecionada, apenas 14 pessoas idosas concordaram em ser entrevistadas e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Apêndice A), o que permitiu o início das entrevistas, que tiveram como intuito identificar os impactos vivenciados por elas após o rompimento da barragem de Fundão no Município de Mariana, MG.

Durante a pesquisa e aplicação do roteiro de entrevista semiestruturada, buscou-se evidenciar as categorias de análises relativas à: Identificação Pessoal da Pessoa Idosa Atingida; Programas sociais, Benefícios e Renda; Organização Territorial e de Moradia; Atividades Sociais e Comunitárias; Atividades Culturais; e, Saúde Física e Mental.

## **4.3 ASPECTOS ÉTICOS**

Os procedimentos metodológicos desta pesquisa foram aprovados pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal de Viçosa (CEP/UFV), sob o parecer nº 4.400.827 e o registro no CAAE de nº 33783720.3.0000.5153.

É importante evidenciar que, durante a realização da pesquisa, houve a explanação inicial a todos os entrevistados sobre o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Apêndice A), sendo apresentado e lido todo o documento, informando a todos os aspectos éticos envolvidos, principalmente quanto ao sigilo do participante e de todas as suas

informações.

Posterior à leitura do documento, este foi validado por cada uma das pessoas idosas entrevistadas a partir da assinatura do TCLE, a qual assegurou a autorização para o início da entrevista e o comprometimento do pesquisador com as informações e a confidencialidade de cada resposta apresentada ao estudo.

Foi esclarecido, desde o primeiro momento, que todos os dados disponibilizados e os resultados apresentados da entrevista seriam utilizados de forma exclusiva para fins acadêmicos, respeitando os requisitos estipulados pela Resolução nº. 466/2012, do Conselho Nacional de Saúde (CNS) e Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP).

#### 4.4 ESTRUTURA DA DISSERTAÇÃO

A partir da apresentação das considerações introdutórias, dos objetivos, hipóteses, procedimentos metodológicos, análises dos dados e descrição dos sujeitos da pesquisa, organizou-se a presente dissertação em dois artigos que advieram da pesquisa de campo realizada e um do campo teórico utilizado para o estudo. Os artigos estruturados foram:

- ARTIGO I: Resiliência e desastres: enfrentamento das questões sociais emergentes;
- ARTIGO II: Os impactos sociais e de saúde decorrentes do deslocamento do território sobre as pessoas idosas atingidas pelo rompimento da barragem de Fundão, Mariana, MG;
- ARTIGO III: Os impactos sociais, comunitários, culturais e a proteção social às pessoas idosas atingidas e deslocadas pelo rompimento da barragem de Fundão, Mariana, MG.

#### REFERÊNCIAS

AVILA, M. R. R.; MATTEDI, M. A.; SILVA, M. S. da. Serviço Social e desastres: campo para o conhecimento e a atuação profissional. **Serv. Soc. Soc.**, São Paulo, n. 129, p. 343-365, ago. 2017. Disponível em [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0101-66282017000200343&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-66282017000200343&lng=en&nrm=iso). Acesso em 13 mai. 2020.

BODSTEIN, A.; LIMA, V. V. A. de; BARROS, A. M. A. de. A vulnerabilidade do idoso em situações de desastres: necessidade de uma política de resiliência eficaz. **Ambient. Soc.**, São Paulo, v. 17, n. 2, p. 157-174, 2014. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414753X2014000200011&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414753X2014000200011&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 14 mai. 2020.

BRASIL. **Código de ética do/a assistente social**. Lei 8.662/93 de regulamentação da profissão. 1993. Disponível em: [http://www.cfess.org.br/arquivos/CEP\\_CFESS-SITE.pdf](http://www.cfess.org.br/arquivos/CEP_CFESS-SITE.pdf) Acesso em: 10 mai. 2020.

\_\_\_\_\_. Conselho Nacional dos Direitos Humanos – CNDH. **Relatório Sobre o Rompimento da Barragem de Rejeitos da Mineradora Samarco e seus efeitos sobre o Vale do Rio Doce**. Secretaria de Direitos Humanos. Brasília. 2017. Disponível em [https://www.mdh.gov.br/informacao-ao-cidadao/participacao-social/conselho-nacional-de-direitos-humanos-cndh/RelatriodaBarragemdoRioDoce\\_FINAL\\_APROVADO.pdf](https://www.mdh.gov.br/informacao-ao-cidadao/participacao-social/conselho-nacional-de-direitos-humanos-cndh/RelatriodaBarragemdoRioDoce_FINAL_APROVADO.pdf). Acesso em: 14 mai. 2020.

\_\_\_\_\_. **Estatuto do Idoso**. Lei nº 10.741 de 1º de outubro de 2003. Brasília. Poder Legislativo, 2003. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2003/110.741.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.741.htm). Acesso em 15 mar. 2020.

\_\_\_\_\_. Lei nº 8.742, de 7 de dezembro de 1993. **Dispõe sobre a organização da Assistência Social e dá outras providências**. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/18742.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18742.htm). Acesso 04 mar. 2020.

\_\_\_\_\_. Lei 12.608, de 10 de abril de 2012a. **Dispõe sobre o Sistema Nacional de Proteção e Defesa Civil - SINPDEC e o Conselho Nacional de Proteção e Defesa Civil - CONPDEC, autoriza a criação de sistema de informações e monitoramento de desastres e dá outras providências**. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2011-2014/2012/Lei/L12608.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2012/Lei/L12608.htm). Acesso em: 25 jun. 2020.

\_\_\_\_\_. Ministério da Integração Nacional. **Glossário de Defesa Civil: estudos de riscos e medicina de desastres**. 2. Ed. Brasília: MPO, Departamento de Defesa Civil, 1998. Disponível em: <http://www.defesacivil.mg.gov.br/images/documentos/Defesa%20Civil/manuais/GLOSSARIO-Dicionario-Defesa-Civil.pdf>. Acesso em: 15 fev. 2020.

\_\_\_\_\_. Ministério do Desenvolvimento Regional. **Codificação Brasileira de Desastres (COBRADE)**. Publicada na página do ministério em 22 de fevereiro de 2019. Disponível em: <http://www.integracao.gov.br/defesa-civil/centro-nacional-de-gerenciamento-de-riscos-e-desastres-cenad/entenda-os-desastres>. Acesso em 18 mar. 2020.

\_\_\_\_\_. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. **CapacitaSuas SUAS: configurando os eixos de mudança**. Brasília: Instituto de Estudos Especiais da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2008. v. 1. Disponível em: [https://www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/assistencia\\_social/Cadernos/SUAS\\_Vol1\\_%20Mudanca.pdf](https://www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/assistencia_social/Cadernos/SUAS_Vol1_%20Mudanca.pdf). Acesso em 20 jul. 2021.

\_\_\_\_\_. **Política Nacional de Assistência Social – PNAS**. Norma Operacional Básica – NOB/Suas. 2012c. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome – Secretaria Nacional de Assistência Social. Brasília. 2004.

\_\_\_\_\_. **Política Nacional do Idoso**. Lei nº 8.842 de 04 de janeiro de 1994. Brasília. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/18842.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18842.htm). Acesso em: 15 mar. 2020.

\_\_\_\_\_. Portaria Interministerial nº 02, de 6 de dezembro de 2012b. **Protocolo Nacional Conjunto para Proteção Integral a Crianças e Adolescentes, Pessoas Idosas e Pessoas com Deficiência em Situação de Riscos e Desastres**. Brasília. Dezembro de 2012. Secretaria de Direitos Humanos. Brasília Disponível em: <http://www.conselhodacrianca.al.gov.br/conselhos/protocolo-nacional-conjunto-para-a->

protecao-integral-em-situacao-de-riscos-e-desastres/PROTOCOLO%20NACIONAL%20DESASTRES\_final.pdf. Acesso em: 24 nov. 2020.

\_\_\_\_\_. Resolução CNAS nº 33 de 12 de dezembro de 2012d. Aprova a **Norma Operacional Básica da Assistência Social - NOB/SUAS**. Conselho Nacional de Assistência Social. Brasília, DF: MDS. Disponível em [https://www.mds.gov.br/webarquivos/public/NOBSUAS\\_2012.pdf](https://www.mds.gov.br/webarquivos/public/NOBSUAS_2012.pdf). Acesso em: 7 mai. 2020.

\_\_\_\_\_. **Tipificação Nacional de Serviços Socioassistenciais**. Texto da Resolução n. 109 de 11 nov. 2009, publicada no Diário Oficial da União em 25 nov. 2009, Brasília. Disponível em: [https://www.mds.gov.br/webarquivos/public/resolucao\\_CNAS\\_N109\\_%202009.pdf](https://www.mds.gov.br/webarquivos/public/resolucao_CNAS_N109_%202009.pdf). Acesso em: 7 mai. 2020.

CENTRO DE TÉCNOLOGIA MINERAL. CETEM. **Rompimento de barragem da Mineração Rio Verde, em Nova Lima (MG) deixa mortos e destruição ambiental**. 18 de janeiro de 2016. Itabirito, MG. Disponível em: <http://verbetes.cetem.gov.br/verbetes/ExibeVerbete.aspx?verid=211>. Acesso em: 20 mar. 2021.

CENTRO DE TÉCNOLOGIA MINERAL. CETEM. **Rompimento de barragem da Mineradora Rio Pomba Cataguases afeta qualidade da água em MG e no RJ**. 18 de julho de 2012. Itabirito, MG. Disponível em: <http://verbetes.cetem.gov.br/verbetes/ExibeVerbete.aspx?verid=107#:~:text=O%20rompimento%20de%20uma%20das,Muria%C3%A9%20e%20Itaperuna%2C%20no%20Rio>. Acesso em: 20 mar. 2021.

CENTRO DE TÉCNOLOGIA MINERAL. CETEM. **Rompimento de barragem de rejeitos de mineração de ferro em Itabirito (MG) provoca mortes**. 14 de janeiro de 2016. Itabirito, MG. Disponível em: <http://verbetes.cetem.gov.br/verbetes/ExibeVerbete.aspx?verid=209>. Acesso em: 20 mar. 2021.

FUNDAÇÃO RENOVA. Belo Horizonte: 2019. Disponível em <https://www.fundacaorenova.org/>. Acesso em: 12 abr. 2020.

GIL-RIVAS, V.; KILMER, R. P. Building Community Capacity and Fostering Disaster Resilience. **Journal of Clinical Psychology**, [s.l.], v. 72, n. 12, p. 1318-1332, 2016. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1002/jclp.22281>. Acesso em: 24 abr. 2020.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICAS – IBGE. **Cidade de Mariana**. Minas Gerais. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/mariana/panorama>. Acesso 04 mar. 2020.

INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS Renováveis - IBAMA. **Termo de Transação e Ajustamento de Conduta – TTAC - Ação Civil Pública nº 69758-61.2015.4.01.3400**. 2016. Disponível em <http://www.ibama.gov.br/phocadownload/cif/ttac/cif-ttac-completo.pdf>. Acesso em: 15 mar. 2020.

LABRA, O.; MALTAIS, D.; LACROIX, G. G. Medium-Term Health of Seniors Following Exposure to a Natural Disaster. **The Journal of Health Care Organization, Provision, and Financing**, [s.l.], v. 55, p. 1 a 11, 2018. Disponível em <https://journals.sagepub.com/doi/pdf/10.1177/0046958018766667>. Acesso em: 24 mar. 2019.

LACAZ, F. A. de C; PORTO, M. F. de S.; PINHEIRO, T. M. M. Tragédias brasileiras contemporâneas: o caso do rompimento da barragem de rejeitos de Fundão/Samarco. **Rev. bras. saúde ocup.**, São Paulo, v. 42, e.9, 2017. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S030376572017000100302&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S030376572017000100302&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 20 mar. 2021.

NOAL, D. da S.; RABELO, I. V. M.; CHACHAMOVICH, E. O impacto na saúde mental dos afetados após o rompimento da barragem da Vale. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 35, n. 5, e00048419, 2019. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102311X2019000600503&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102311X2019000600503&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 11 abr. 2021.

PARREIRAS, M. Barragem da Vale que se rompeu em Brumadinho era a 3ª em escala de risco. **Estado de Minas Gerais**, 25 de março de 2019. Disponível em: [https://www.em.com.br/app/noticia/gerais/2019/03/25/interna\\_gerais,1040699/barragem-que-se-rompeu-em-brumadinho-era-a-3-em-escala-de-risco.shtml](https://www.em.com.br/app/noticia/gerais/2019/03/25/interna_gerais,1040699/barragem-que-se-rompeu-em-brumadinho-era-a-3-em-escala-de-risco.shtml). Acesso em: 04 mar. 2019.

PUY, A.; ROMERO, A. Claves para la intervención psicosocial en desastres. In: GONZÁLEZ, A. M. Gonzáles (Ed.). **Psicología comunitaria: fundamentos y aplicaciones**. Madrid: Síntesis, 1998. p. 497-515. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=2483085>. Acesso em: 05 mar. 2020.

RAPELI, M. Assessment of social Services' Disaster Risk Management: Case Finland. **Journal of Contingencies and Crisis Management**, [s.l.], v. 25, n. 4, p. 389, 2017. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/1468-5973.12160>. Acesso em: 03 mar. 2020.

SAMARCO. A Samarco. Mariana: 2020. Disponível em: <https://www.samarco.com/a-samarco/>. Acesso em: 12 abr. 2020.

SAMPIERI, R. H; COLLADO, C. F.z; LUCIO, P. B. **Metodologia de Pesquisa**. 5 ed. Editora: McGrawHill, 2013.

TRAJBER, R.; OLIVATO, D.; MARCHEZINE, V. **Conceitos e termos para a gestão de riscos e desastres na Educação**. Cemaden, Centro nacional de monitoramento e alertas de desastres naturais. S.d. Disponível em: <http://educacao.cemaden.gov.br/site/mediaLibrary/MTAwMDAwMDAwMTg=%20>. Acesso em: 22 jul. 2021.

## **ARTIGO I – RESILIÊNCIA E DESASTRES: ENFRENTAMENTO DAS QUESTÕES SOCIAIS EMERGENTES**

### **RESUMO**

Os estudos sobre resiliência em desastres são temas de pouca referência científica no Brasil, em particular o processo de enfrentamento e superação dos sujeitos e comunidades frente ao rompimento de barragens. Nesse sentido, o artigo consiste em compreender como a discussão dos conceitos de resiliência e de desastre, a partir de uma breve revisão de literatura evidenciam o processo vivenciado pelas pessoas idosas atingidas pelo rompimento da barragem de Fundão, sob a perspectiva do risco e da proteção, quanto ao enfrentamento às situações adversas para a superação das questões decorrentes dos impactos sociais e agravos a saúde física e psicológica, para que não resultem em transtornos para o adoecimento.

**Palavras-Chave:** Resiliência, desastre, risco, proteção, vulnerabilidade.

### **ABSTRACT**

Studies on resilience in disasters are topics of little scientific reference in Brazil, in particular the process of coping and overcoming subjects and communities in the face of calamities. In this sense, the article consists of understanding how the discussion of the concepts of resilience and disaster, from the perspective of risk and protection, can assist in coping with adverse situations to overcome social issues.

**Keywords:** Resilience, disaster, risk, protection, vulnerability.

## **1 INTRODUÇÃO**

Os desastres ocasionam mudanças sociais promovidas, como o rompimento da barragem de Fundão, inesperado, ditando um novo ritmo de vida e organização à sociedade. Nesse cenário, as ações tornam-se dinâmicas, exigentes, conflituosas e estressantes. O que se observa no mundo é que cresce a exigência sobre os sujeitos quanto às adaptações bruscas para o desenvolvimento da sociedade e o enfrentamento de situações desafiadoras. O desastres ocasionam medo, pânico, desordem e exclusão social, bem como expectativas e novas possibilidades/experiências ao sujeito – quase nunca boas. Nesse sentido, o que se pretende compreender é de que maneira este sujeito vem conseguindo lidar com situações de adversidades e de superação em situações de desastre, como vivenciado no município de Mariana, MG.

Diante do fato, Taboada, Machado e Legal (2006) chamam a atenção para os estudos das ciências humanas e de saúde, especialmente para o campo da psicologia, uma vez que os

profissionais da área fazem o acompanhamento desse movimento de mudanças de espaços, de vida e da história. Assim, é importante, a partir da literatura, identificar as potencialidades e habilidades humanas e compreender a saúde mental a partir de situações proativas e adversas que ocorrem em situações de intempéries.

O que é preciso observar é que o objeto do estudo não está voltado para as patologias, mas para a compreensão de como alguns sujeitos, que mesmo em um contexto social inadequado, conseguem superar tal situação de maneira favorável. Ao pesquisar os autores que dialogam sobre esta “vantajosa” atuação, depara-se com o novo constructo em desenvolvimento, a resiliência.

Pinheiro (2004, 2004, p. 1) aborda a resiliência como “a capacidade de o indivíduo, ou a família, enfrentar as adversidades, ser transformado por elas, mas conseguir superá-las”. A superação das adversidades se dá a partir de um processo determinante de diversas variáveis, tais como os fatores de risco e proteção vivenciados pelo sujeito, ou família, que influenciam o processo de resiliência a ser desenvolvido. Souza (2011), por sua vez, observa que, uma situação de estresse e trauma, como vivenciado pelos atingidos do rompimento da barragem de Fundão, terá potencialidade e significado distintos para cada um desses sujeito, de acordo com a intensidade de proteção e risco, assim como à forma que o interpretam.

Segundo Gil-Rivas e Kilmer (2016), os desastres são frequentemente definidos como eventos potencialmente traumáticos e podem ser, em sua maioria, esmagadores e experimentados coletivamente. Nesse sentido, a identificação dos riscos e a garantia da proteção são fundamentais para compreender e superar as situações enfrentadas pós-desastre. Os autores observam que os desastres têm o potencial de desestruturar a vida dos indivíduos, suas famílias e comunidades inteiras em diversos níveis logo após a ocorrência do fato, com proporções em longo prazo. Por isso, estudar tal dinâmica de desorganização tornou-se fundamental para compreender os impactos vivenciados pelas pessoas idosas atingidas pelo rompimento da barragem de Fundão, no município de Mariana, MG.

A barragem de rejeitos de minério da empresa SAMARCO S.A., situada no subdistrito Bento Rodrigues, distrito de Santa Rita Durão, rompeu-se no dia 05 de novembro de 2015, e dela escoou milhões de metros cúbicos de lama que atingiram diversas outras localidades do município de Mariana, MG. O desastre causou danos e agravos a milhares de vidas humanas, em especial àquelas famílias que sofreram perdas e deslocamento forçado de suas moradias, uma vez que os subdistritos de Bento Rodrigues e Paracatu de Baixo tiveram quase que a sua totalidade destruída pelo mar de lama.

As pessoas atingidas perderam amigos e familiares, vínculos sociais e comunitários,

bens materiais e sonhos, além da moradia. A realocação das famílias aconteceu de forma intensa e abrupta, uma vez que, no momento do desastre, não foi possível aos moradores levar nada consigo - apenas a si mesmo, suas memórias e história.

A realocação das pessoas desalojadas e desabrigadas não respeitou a organização social e territorial em que viviam. A chegada à sede do município trouxe um novo arranjo de vida comunitária, diferente do construído anteriormente, em uma localidade rural. Os impactos sociais e econômicos, assim como a saúde física e psicológica se desdobram desde o primeiro momento do rompimento da barragem de Fundão, e é a partir deste ponto que se busca compreender uma breve conceituação de resiliência e de desastres diante o enfrentamento das pessoas idosas atingidas.

## **O CAMPO DA RESILIÊNCIA**

Nos anos 70 e 80 do século XX, os pesquisadores americanos e ingleses se debruçaram a compreender o fenômeno de manutenção do bem estar e da saúde desenvolvida por algumas pessoas, apesar de vivenciarem situações de grandes adversidades e desastres. Esses sujeitos foram conceituados, inicialmente, como invulneráveis, mas atualmente são classificados como “resilientes”, de acordo com Brandão, Mahfoud e Nascimento (2011). Os autores observaram em seu estudo que diversos pesquisadores se apropriaram do termo “resiliência” e começaram a tentar identificá-lo a partir de três correntes de pensamento.

A primeira corrente é a norte-americana, que traz a perspectiva pragmática: orientada pelo indivíduo. A resiliência “surge como produto da interação entre sujeito e o meio em que está inserido” (BRANDÃO; MAHFOUD; NASCIMENTO, 2011, p. 263). A segunda corrente, de origem europeia, trabalha com a perspectiva ética e com enfoque psicanalítico o fenômeno como a “resposta do sujeito às adversidades transcendente aos fatores do meio, [...] a partir da dinâmica psicológica da pessoa” (BRANDÃO; MAHFOUD; NASCIMENTO, 2011, p. 263). A terceira corrente, latino-americana, diferente das demais perspectivas, aponta o conceito advindo das ciências exatas, da resistência de um corpo material.

O termo resiliência, segundo Souza (2011), é um conceito emprestado da física e da engenharia há pouco mais de 40 anos, e, de acordo com Taboada, Legal e Machado (2006), que, um dos precursores sobre o fenômeno físico foi o inglês Thomas Young. Para essa área de estudos, a resiliência é considerada como “a capacidade de um material para receber energia de deformação sem sofrê-la de modo permanente” (TABOADA; LEGAL; MACHADO, 2006, p. 2).

Introduzido nas pesquisas das ciências humanas e de saúde há pouco menos de quatro décadas, o conceito de resiliência foi e vêm sofrendo “transformações desde sua definição inicial como um traço ou característica individual até ser considerada como um processo que se desenvolve no âmbito das interações humanas frente às adversidades tendo como resultado final a superação” (SOUZA, 2011, p. 1).

O conceito foi inicialmente trabalhado de forma individual, e, posteriormente, abordado como “um processo que desenvolve no domínio das interações humanas diante de adversidades, tendo como resultado a recuperação e superação” (MARCHEZINI; FORINI, 2019, p. 11) diante dos fatores de risco e proteção.

Taboada, Legal e Machado (2006, p. 3), por seu turno, definem o conceito de resiliência como “a capacidade do indivíduo de recuperar-se de/ fazer frente à/ lidar positivamente com a adversidade”, direcionando para três perspectivas de estudos: a resiliência enquanto processo de adaptação *versus* superação (manter-se saudável apesar das adversidades); resiliência como fator inato *versus* adquirido (característica de personalidade); e resiliência circunstancial *versus* característica permanente (habilidades e competências). Os autores exploram os conceitos mais utilizados na literatura para abordar a temática da resiliência, tais como: estresse (resposta do organismo a um momento de tensão), *coping* (estratégias utilizadas para adaptação a situações adversas); fatores de risco (sociais, econômico, físicos e psicológicos capazes de causar danos sociais); fatores de proteção (rede de apoio do indivíduo, comunidade, família e ambiente); e vulnerabilidade (tais como econômicas, sociais, psicológicas e fisiológicas).

A perspectiva abordada a partir do conceito da resiliência abrange características que são enfrentadas pelos indivíduos que vivenciam situações de desastres e, conseqüente aos seus desdobramentos, encararam tal situação, preservando ou superando as ações dos impactos decorrentes deste enfrentamento.

## **O CAMPO DOS DESASTRES**

A psicologia desenvolveu seus interesses pelo campo dos desastres nas circunstâncias da Segunda Guerra Mundial, cujo objetivo das instituições oficiais do governo norte-americano era extrapolar os resultados obtidos em desastres, aplicando-os a situações bélicas (PUY; ROMERO, 1998).

Na América Latina, a psicologia dos desastres vem sendo conhecida como Psicologia nas/ em emergências e desastres, conforme aborda Favero, Sarriera e Trindade (2014).

Segundos os autores, no Brasil, o campo é novo e se desenvolveu a partir das enchentes em Santa Catarina em 2008, deslizamentos no Estado do Rio de Janeiro em 2011, incêndio na boate *Kiss* em 2013 e, mais recentemente, após o rompimento das barragens de minério nos municípios de Mariana, em 2015, e Brumadinho, em 2019, no estado de Minas Gerais.

Favero, Sarriera e Trindade (2014) abordam que, originalmente, a pesquisa sobre desastres é do domínio da Sociologia, mas o campo é multidisciplinar. Destacam que “[...] é importante ampliar a visão de desastres para além daqueles fenômenos ditos “naturais” e com característica física evidente, pois desastres são acontecimentos com implicações também do ponto de vista psicossocial” (FAVERO; SARRIERA; TRINDADE, 2014, p. 5).

Os autores acima citados também trazem a definição do termo desastre, dada pelo *Oxford English Dictionary*, segundo o qual a palavra provém do termo latino *dis astro*, que traz a ideia de um infortúnio grande e inesperado, calamidade e fracasso total. Os desastres são frutos da desestruturação social, trazem consigo a expressão das questões sociais e evidenciam a vulnerabilidade humana e das comunidades atingidas. O desastre não pode ser visto como um acontecimento isolado, mas como a relação dos sujeitos e o ambiente a que estão vinculados, assim como o contexto social, para a compreensão do risco e da proteção a que têm direito.

## **CONDIÇÕES MOTIVADORAS DA RESILIÊNCIA EM DESASTRES (RISCO E PROTEÇÃO)**

As vulnerabilidades apresentadas em situações de desastre perduram num tempo social longo e tornam evidentes as estratégias individuais, interpessoais e coletivas de seu enfrentamento. São ocasiões motivadoras em que a resiliência se torna necessária.

Souza (2011, p. 2) observa que os “(...) eventos que ocorrem de forma gradual e previsível permitem o planejamento, armazenamento de forças e estratégias de enfrentamento e a reconstrução pós-trauma”. Mas destaca que, “desastres e adversidades naturais, previstas ou não, trarão perdas materiais, afetivas e sociais, fazendo com que as pessoas atingidas passem por um processo de luto” (SOUZA, 2011, p. 2). O interessante é compreender que, nesse momento do processo de luto, a reconstrução das estruturas para enfrentar as situações advindas das perdas deve privilegiar a sobrevivência plena do sujeito.

A motivação pela construção do processo de enfrentamento e o alcance da resiliência pessoal vai ser diferente em cada sujeito, sendo determinante o processo de superação e

conclusão do ciclo da adversidade, preservando-se a saúde física e psicológica, para que não resulte em transtornos sociais, psicológicos e/ou físicos que trará o adoecimento.

Landau e Saul (2002 *apud* SOUZA, 2011, p. 2) caracterizam a resiliência da comunidade a partir da “capacidade da mesma de ter esperança e fé para suportar a maioria dos traumas e perdas, superar adversidade e prevalecer, geralmente com recursos, competência e união”. As pessoas engajadas e ativas dentro da comunidade sentem-se empoderadas e melhoram a autoestima, uma vez que o apoio mútuo possibilita a construção de estratégias e recursos em conjunto.

Shiau (2017) destaca que o enfrentamento adotado pelas pessoas ao reagirem às situações adversas faz diferença para as consequências sociais e psicológicas a serem encaradas. O apoio social, quando recebido através dos amigos, familiares e comunidades, diminui as dificuldades de adaptação e os sintomas depressivos, favorecendo o bem-estar, atuando como rede de proteção contra estresse pós-traumático e depressão, contribuindo para o desenvolvimento da resiliência que, ao ser definida como processo, se propõe a fatores e variáveis para o seu desenvolvimento. Os fatores determinantes do processo de resiliência são conceituados pelo risco e pela proteção.

Souza (2011, p. 1) aborda os fatores de risco como “características pessoais ou eventos estressores que predis põem as pessoas, famílias ou comunidades às crises e desestruturações, mas, ao mesmo tempo as convida ao enfrentamento e a responder aos desafios”. Nesse âmbito, os fatores de proteção são conceituados como, “potenciais facilitadores do enfrentamento desses desafios, que se traduzem em características pessoais, relações de vínculos, e situação do próprio contexto que nutrem o processo de resiliência” (SOUZA, 2011, p. 1).

Pinheiro (2004) observa que a resiliência vai se desenvolvendo ao longo da vida e torna-se um processo psicológico, a partir das variáveis dos fatores de risco e proteção. As variáveis que incidirão sobre a resposta de enfrentamento ao desastre e a construção do processo de resiliência refletirão sobre o gênero, faixa etária, condição social, física e psicológica, assim como relacionamento social e comunitário, valores, crenças espirituais e culturais, disponibilidade de recursos e apoio de serviços públicos governamentais.

As ações de enfrentamento, reparação, recuperação e mitigação se tornam essencialmente necessárias no enfrentamento dos riscos e proteções. Os esforços dispensados, sejam pessoais, comunitários, governamentais ou até mesmo por empresas, se tornam fundamentais desde o início do processo e influenciam na forma pela qual o sujeito encara e tem suporte para enfrentar a situação. O apoio se faz primordial na busca por compreender as

vulnerabilidades sociais enfrentadas pelas populações impactadas e como age a proteção social dos mesmos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para compreender esse sujeito que vivencia o “impacto” e se torna resiliente, buscou-se abordar os conceitos de resiliência e desastre para identificar de que forma o processo vivenciado pelas pessoas idosas atingidas pelo rompimento da barragem de Fundão, a partir do risco e proteção, terá influência em cada pessoa “atingida”. Ou seja, os fatores sociais, culturais e históricos moldam, desde o primeiro momento, a natureza da experiência dos sujeitos e das comunidades atingidas, bem como o enfrentamento dos impactos adversos ao desastre, suas percepções e respostas, os recursos disponíveis, e como estes são organizados. Assim, favorecem o processo de resiliência, como se vê na seguinte fala de um entrevistado: “É tá indo mais ou menos (...), aí eu vou divertindo até a outra casa ficar pronta. (...) É não posso reclamar não, estando com saúde está bom, né? (Entrevistado AK, 68 anos)”.

É preciso observar que o rompimento da barragem de Fundão ocorreu há quase 06 anos, e o impacto sofrido por muitos sujeitos não irá cessar. O processo ainda pode resultar em mudanças abruptas e sem tempo determinado, que poderão acometer diversas pessoas em infinitos contextos, e podendo também vir a causar transtornos ao longo do tempo. O seguinte trecho de entrevista ilustra essa questão: “Ah a gente ficava muito sei lá, todo muito ficou muito abatido, até sem saber aonde que estava [risos], mas graças a Deus agora não, foi só no início, né, no início aquilo abalou a gente demais bobo” (Entrevistado AL, 68 anos).

A origem da resiliência é desenvolvida de acordo com o processo de enfrentamento que acontecem ao longo de nossas vidas e influenciará a forma como as pessoas irão se comportar diante do desastre, assim como a forma que vivenciarão os dias após este. É preciso compreender que, no enfrentamento aos desastres, os riscos e as proteções se configuram e são perceptíveis de forma diferente para cada sujeito, e isso incorre em perceber e não será desenvolvido por todos, e que muitos não poderão se tornar resilientes durante este processo de resignificação.

A vida deve se direcionar para o desenvolvimento da resiliência, uma vez que a morte é um fato, assim como o luto é preciso. O impacto vivenciado por cada pessoa idosa atingida movimentará a sua vida e a das pessoas ao seu redor. A resiliência é um processo que pode se desenvolver por toda a vida a partir do enfrentamento das situações que se tornam adversas,

sendo possível ter uma percepção daqueles que conseguirão se organizar, enfrentar e compreender com maior facilidade o processo vivenciado.

## REFERÊNCIAS

AVILA, M. R. R.; MATTEDI, M. A.; SILVA, M. S. Serviço Social e desastres: campo para o conhecimento e a atuação profissional. **Serv Soc. Soc.**, São Paulo, n. 129, p. 343-365, 2017. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0101-66282017000200343&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-66282017000200343&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 13 mai. 2019.

BRANDÃO, J. M.; MAHFOUD, M.; GIANORDOLI-NASCIMENTO, I. F. A construção do conceito de resiliência em psicologia: discutindo as origens. **Paidéia**, Ribeirão Preto, Ribeirão Preto, v. 21, n. 49, p. 263-271, 2011. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103863X2011000200014&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103863X2011000200014&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 16 out. 2020.

FAVERO, E.; SARRIERA, J. C.; TRINDADE, M. C. O desastre na perspectiva sociológica e psicológica. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 19, n. 2, p. 201-209, 2014. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S141373722014000200004&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141373722014000200004&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 05 fev. 2020.

GIL-RIVAS, V.; KILMER, R. P. Building Community Capacity and Fostering Disaster Resilience. **Journal of Clinical Psychology**, [s.l.], v. 72, n. 12, p. 1318 – 1332, 2016. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1002/jclp.22281>. Acesso em: 24 abr. 2019.

MARCHEZINI, V.; FORINI, H. A. Dimensões sociais da resiliência a desastres. **Redes**, v. 24, n. 2, p. 09-28, 2019. Disponível em: <https://online.unisc.br/seer/index.php/redes/article/view/13000/0>. Acesso em: 18 mar. 2020.

PINHEIRO, D. P. N. A resiliência em discussão. **Psicol. estud.**, Maringá, v. 9, n. 1, p. 67-75, 2004. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-73722004000100009&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-73722004000100009&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 16 mar. 2020.

PUY, A.; ROMERO, A. Claves para la intervención psicosocial en desastres. In: GONZÁLES, A. M. (Ed.), **Psicología comunitaria: fundamentos y aplicaciones**. Madrid: Síntesis, 1998, p. 497-515. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=2483085>. Acesso em: 05 mar. 2020.

SHIAU, F. C. Social support, coping strategies and their correlations with older adults' relocation adjustments after natural disaster. **Geriatr Gerontol.** v. 17, n. 06, p. 1006 - 1014, 2017. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/ggi.12807>. Acesso em: 24 abr. 2019.

SOUZA, M. T. S. Resiliência e desastres naturais. **Cienc. Culto.**, São Paulo, v. 63, n. 3, p. 4-5, 2011. Disponível em: [http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0009-67252011000300002&lng=en&nrm=iso](http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0009-67252011000300002&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 09 fev. 2020.

TABOADA, N. G.; LEGAL, E. J.; MACHADO, N. Resiliência: em busca de um conceito. **Rev. bras. crescimento desenvolv. hum. [online]**. v. 16, n. 3, p. 104-113. 2006. Disponível em:[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_abstract&pid=S010412822006000300012](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S010412822006000300012). Acesso em: 21 abr. 2020.

## **ARTIGO II: OS IMPACTOS SOCIAIS E DE SAÚDE DECORRENTES DO DESLOCAMENTO DO TERRITÓRIO SOBRE AS PESSOAS IDOSAS ATINGIDAS PELO ROMPIMENTO DA BARRAGEM DE FUNDÃO, MARIANA, MG**

### **RESUMO**

O artigo consiste em identificar os impactos vivenciados pelas pessoas idosas atingidas pelo rompimento da barragem de Fundão que foram deslocadas do seu território de origem, isto é, seu local de referência habitacional e de organização social, enquanto lugar de construção identitária e de um futuro desejado. A pesquisa de campo foi realizada com 14 pessoas idosas atingidas e deslocadas pelo rompimento da barragem de Fundão, no município de Mariana, MG, devido ao desastre ocorrido nos subdistritos de Bento Rodrigues e Paracatu de Baixo no dia 05 de novembro de 2015. O desastre ocasionou a ruptura das relações sociais e familiares, os sonhos foram desfeitos, as casas destruídas, as produções agrícolas e animais perdidos. Tudo se foi, e com a lama veio o adoecimento físico e psicológico, noites sem dormir, dificuldades de compreensão, tosse, estresse, morte. A perda da referência humana e social dos atingidos se refez pela busca de uma nova história a partir do processo de adaptação e resiliência.

**Palavras-Chave:** Pessoa Idosa, Rompimento de barragem, Resiliência, Saúde, Território.

### **ABSTRACT**

The article consists of identifying the social profile of the elderly people affected by the rupture of the Fundão dam who were displaced from their home territory. This territory was a place of reference for housing and social organization, as a place of identity construction and a desired future. The field research was carried out with 14 elderly people affected and displaced by the breach of the Fundão dam, in the municipality of Mariana, MG, due to the disaster that occurred in the sub-districts of Bento Rodrigues and Paracatu de Baixo on November 5, 2015. The disaster it caused the rupture of social and family relations, dreams were shattered, houses destroyed, agricultural production and animals lost. Everything was gone, and with the mud came physical and psychological illness, sleepless nights, difficulties in understanding, coughing, stress, death. The loss of the human and social reference of those affected was redone by the search for a new history based on the process of adaptation and resilience.

**Keywords:** Elderly person, Dam rupture, Resilience, Health, Territory.

### **INTRODUÇÃO**

O Município de Mariana, localizado no estado de Minas Gerais, vivencia nos últimos 6 anos os impactos sociais, ambientais e econômicos decorrentes do rompimento da barragem

de Fundão da empresa Samarco S.A., classificado como desastre tecnológico<sup>6</sup>, que alterou a dinâmica da vida social, comunitária e econômica da cidade.

Mariana está localizada na região sudeste do Estado de Minas Gerais, em um território conhecido como quadrilátero ferrífero. A economia do município, desde o período de colonização do Brasil, depende principalmente da extração mineral. A riqueza produzida pela mineração na cidade acentua a cada dia o contraste de vulnerabilidades vivenciadas pelas famílias. A dependência econômica da mineração acentuam a pobreza e a desigualdade de renda, evidenciando a questão social do município minerador.

A Questão Social é apreendida como um conjunto das expressões das desigualdades da sociedade capitalista madura, que tem uma raiz comum: a produção social é cada vez mais coletiva, o trabalho torna-se mais amplamente social, enquanto a apropriação dos seus frutos mantém-se privada, monopolizada por uma parte da sociedade (IAMAMOTO, 1998, p.27).

Nesse cenário, no dia 05 de novembro de 2015, a barragem de rejeitos de minério se rompeu e a lama que dela escoou atingiu diretamente os subdistritos de Bento Rodrigues e Paracatu de Baixo e parcialmente outros distritos e subdistritos do município. O desastre resultou em 19 perdas de vidas humanas e 01 aborto, além de centenas de famílias desabrigadas e desalojadas, sem contar os imensuráveis impactos sobre a flora e a fauna silvestres. Do total de óbitos confirmados, 13 foram de profissionais das empresas contratadas pela Samarco S.A., quatro de moradores de Bento Rodrigues e uma pessoa que visitava o referido distrito, totalizando 16 homens e 3 mulheres. Entre os mortos estavam 01 feto em formação, 2 crianças, 1 jovem, 13 adultos e 3 pessoas idosas.

O desastre ocorrido no município de Mariana, MG, evidencia o trauma vivenciado pelos moradores dos subdistritos atingidos, que no momento do incidente tiveram apenas a oportunidade de tentarem salvar as suas vidas e daqueles que estavam junto de si. O desastre experimentado coletivamente proporciona diversas perdas sociais e comunitárias e, neste contexto específico, foi intensificado pela perda da moradia e desconstrução de todo um território que era local de segurança, sonhos e histórias. Tudo foi perdido, tudo o que havia

---

<sup>6</sup> De acordo com a Classificação e Codificação Brasileira de Desastres - COBRADE, normalmente os desastres podem ser classificados de três formas diferentes: quanto à origem, à intensidade e à evolução. Quanto às formas de origem, os desastres são divididos em dois grandes grupos: os de origens naturais e os tecnológicos. Por sua vez, os tipos de desastres tecnológicos relacionam-se às substâncias radioativas, a produtos perigosos, a incêndios urbanos, ao transporte de passageiros e cargas não perigosas a **obras civis (industriais) a qual descreve “rompimento/ colapso de barragens”** (grifo do autor). Disponível em: <https://www.bombeiros.go.gov.br/wp-content/uploads/2012/06/1.-Codifica%C3%A7%C3%A3o-e-Classifica%C3%A7%C3%A3o-Brasileira-de-Desastres-COBRAD2.pdf>.

sido feito ao longo de anos, foi desfeito pela lama. Nesse sentido, é fundamental compreender os impactos sobre os atingidos<sup>7</sup> para se identificar e superar as situações decorrentes após o desastre, uma vez que estes acarretam diversas vulnerabilidades a serem compreendidas e enfrentadas por toda aquela população.

Diante dos desastres ocorridos em território nacional, o Governo Federal Brasileiro lançou, no dia 06 de dezembro de 2012, o Protocolo Nacional Conjunto para Proteção Integral a Crianças e Adolescentes, Pessoas Idosas e Pessoas com Deficiência em Situação de Riscos e Desastres (BRASIL, 2012b). O documento orienta e assegura a proteção integral ao público prioritário e vulnerável em situação de enfrentamento de riscos e desastres. A pessoa idosa é classificada como prioritária em ações governamentais e de segurança devido à condição de maior fragilidade que envolve esse segmento social.

No Brasil, assim como em outros países do mundo, a expectativa de vida das pessoas idosas tem mostrado números crescentes. Os avanços na medicina, a queda da taxa de natalidade, a busca pela qualidade de vida e pela saúde física e mental tem proporcionado o aumento da longevidade bem como o aumento do número de pessoas idosas. Esse fenômeno é acompanhado de uma lenta percepção sobre a diversidade do envelhecimento, como abordado por Kanso (2013). Assim, em nosso país, uma “pessoa idosa” é considerada como aquele cidadão com sessenta anos ou mais, tendo como marco legal para tal definição a Lei Federal nº 10.741 de 1º de outubro de 2003, a qual dispõe sobre o Estatuto do Idoso (BRASIL, 2003). A Constituição Federal de 1988, a Política Nacional do Idoso de 1994 e o Estatuto do Idoso de 2003 asseguram a pessoa idosa a Proteção Integral e prioritária as Políticas Públicas, assim como a autonomia e independência, o cuidado a saúde e a manutenção dos vínculos sociais e comunitários.

Assim, segundo Veiga, Ferreira e Cordeiro (2016), as relações sociais acabam por contribuir na construção da identidade da pessoa idosa de forma muito substantiva no que se refere à sua relação com as demais pessoas, espaços e contextos, circunscrevendo o seu universo de possibilidades aos territórios onde residem. “Na velhice, a casa, a rua, o bairro constituem-se como principais (senão os únicos) referenciais de sua construção identitária e de seu posicionamento enquanto ser social” (VEIGA; FERREIRA; CORDEIRO, 2016, p. 454).

---

<sup>7</sup> O termo “atingidos” será utilizado neste estudo para tratar de impactos. Avaliamos os impactos diretos (perda de residência, bens materiais e local de trabalho) e impactos indiretos (interrupção imediata das atividades de mineração e processamento mineral da Samarco S.A., com a consequente perda de empregos, tributos e redução da receita do município de Mariana). Esclarecemos que as definições dos tipos de impactos foram extraídas do documento “Os impactos do rompimento da Barragem de Fundão: O caminho para uma mitigação sustentável e resiliente” (Sánchez *et al.*, 2018).

Ao falar do território, o desafio que se coloca é a superação da visão de território como mero espaço físico geográfico, [...]. Trata-se, centralmente, de relações socioterritoriais presentes e atuantes na dinâmica do processo de produção e (re)produção social (ANDRADE, 2012, p.18). Vale lembrar que este não existe mais para os atingidos. Tudo foi levado com a lama, e cada uma das pessoas idosas que vivenciou tal desastre hoje busca construir um novo ser social diante de um território desconhecido e distante da sua história, que ganha novos capítulos e referências a cada dia a partir da (re)produção do seu ser social. Favero, Sarriera e Trindade (2014) discorrem que o desastre não pode ser compreendido apenas pelo número de atingidos e pela ruptura das estruturas sociais, pois ele não tem apenas atributos objetivos e passíveis de mensuração, mas desdobramentos subjetivos, econômicos e sociais, que podem se estender por um longo tempo.

Desta forma, o contexto de desastre é perturbador para tais pessoas, em especial para as pessoas idosas, que a cada dia buscam a ressignificação do sentido de sua nova vida na velhice, e, diante do desastre se vêm na condição de reorganizar tudo de novo.

A pessoa idosa, vulnerável, conforme exposto na Política Nacional de Proteção e Defesa Civil (BRASIL, 2012a) é considerada em todas as dimensões, principalmente quanto à fragilização (física, psicológica e social). Logo, no âmbito de desastre e emergência, a saúde física e mental da pessoa idosa pode agravar-se mediante o cenário destruidor.

Labra, Maltais e Lacroix (2018) reforçam que as pessoas idosas são particularmente mais frágeis ao vivenciarem os impactos decorrentes dos desastres, pois, em decorrência do rompimento dos vínculos sociais e afetivos, dos riscos, das dificuldades e do estresse, a saúde física e mental, muitas vezes já comprometida, pode agravar-se.

Nesse sentido, o desastre vivenciado pelas pessoas idosas atingidas pelo rompimento da barragem do Fundão deixou um rastro de tristeza, insegurança, medo, mas também de expectativas, sonhos e reconstrução. Para muitos, a dor da perda da habitação e dos objetivos pessoais jamais poderá ser revista e não será uma nova casa em um reassentamento que irá trazer de volta toda a sua história. Muitos narram a felicidade de suas lembranças, de momentos da vida que jamais poderão ser reconstruídos, mas que ninguém poderá tirar de sua memória. Para alguns deles, são estes momentos vivenciados e que hoje restam na memória o que dá suporte para seguirem em frente e força para construir um novo dia. Muitos relatam que não sabem se estarão vivos para verem suas novas casas, para habitarem o tão sonhado e novo território – mas que está longe de ser entregue às famílias atingidas, pelo andar das obras.

Para Gil-Rivas e Kilmer (2016), a perda de recursos importantes como habitação,

propriedade, energias, renda, acesso a recursos econômicos e pessoais, segurança, esperança e da vivência com amigos e família é um dos fortes indicadores de dificuldades psicossociais. Outro indicador, abordado por Shiau (2017), é a dificuldade das pessoas idosas em restaurar e criar vínculos comunitários, uma vez que acreditam não ter mais tempo para isso.

Portanto o estudo desses sujeitos sociais objetivou identificar o perfil das pessoas idosas que sofreram deslocamento do seu território, uma vez que foram atingidas pelo rompimento da barragem de Fundão, assim como os impactos sociais, comunitários e de saúde física e mental vivenciados na busca pela superação. Como enfoque, buscou-se entender a resiliência daqueles que vivenciaram a situação de desastre.

Para conhecer o sujeito entrevistado, foi traçado o perfil das pessoas idosas atingidas. Foram realizadas perguntas sobre idade, sexo, raça/cor, estado civil, religião e renda. A partir destas informações, foi possível dar identidade pessoal a cada sujeito entrevistado. Também foram realizadas perguntas voltadas para conhecer o local de moradia do atingido pelo desastre, assim como a sua moradia no novo território. Questionou-se, nesse íterim, a condição da oferta do novo domicílio para que fosse possível compreender o nível de bem-estar experimentado pelo atingido nesse novo lugar.

Nesse sentido, buscou-se identificar a situação da saúde física e mental da pessoa idosa atingida com perguntas que trouxessem informações da sua saúde antes e após o rompimento da barragem de Fundão. E foi a partir deste último ponto tratado na entrevista que se identificou as dificuldades e sofrimentos relatados pelas pessoas idosas, como também a iniciativa dos próprios na superação dos impactos do desastre, evidenciando a percepção da construção do processo de resiliência.

## **METODOLOGIA**

A pesquisa realizada foi de cunho não-experimental, seguindo a perspectiva transversal e descritiva para “[...] categorizar e proporcionar uma visão de uma comunidade, um evento, um contexto, um fenômeno” (SAMPIER, COLLADO E LUCIO, 2013, p. 228) a partir da formulação de hipóteses. A metodologia seguiu o enfoque da pesquisa qualitativa, visando identificar o perfil da pessoa idosa atingida, assim como seu deslocamento, habitação, saúde física e mental, e o desenvolvimento da resiliência. Nesse sentido, o estudo foi realizado com as pessoas idosas atingidas e deslocadas devido ao rompimento da barragem de Fundão no município de Mariana, MG.

As etapas que estruturaram o trabalho de campo iniciaram-se com o acesso ao banco

de dados das pessoas idosas acompanhadas pela Secretaria de Desenvolvimento Social e Cidadania (SEDESC), onde se teve o conhecimento de 78 atingidos, sendo 39 homens e 39 mulheres, todos cadastrados e atendidos pelo município. Deste quantitativo foi retirada a amostra probabilística de *Survey*, que é um método eficiente para extrair uma amostra que reflita corretamente a variação existente na população como um todo (BABBIE, 1999).

A amostra definida para a pesquisa foi de 50 pessoas idosas atingidas, que foram contatadas por meio de telefone, busca ativa e visita domiciliar. Ao final do processo, chegou-se no quantitativo de 14 sujeitos que concordaram em participar da etapa da entrevista. Devido ao fato de muitos acreditarem que se tratava de uma pesquisa da Fundação Renova e mesmo explicando toda a pesquisa, esclarecendo todas as dúvidas e demonstrando que se tratava de uma pesquisa acadêmica para uma dissertação de mestrado, grande parte não quis responder e muitos filhos não quiseram que os pais participassem. As famílias atingidas pelo rompimento da barragem de Fundão enfrentam um grande impasse com a empresa quanto as políticas indenizatórias o que gera uma rejeição dos atingidos à Fundação Renova<sup>8</sup>.

Diante disso, a pesquisa foi realizada apenas com as pessoas idosas que concordaram em responder a entrevista, e está iniciava-se somente após a leitura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e elucidação de todas as dúvidas, o que oportunizou a assinatura do termo.

A pesquisa foi realizada na sede, distritos e subdistritos do município de Mariana, MG, de maneira presencial com aqueles que tiveram preferência por este formato, por meio de visita domiciliar e busca ativa. Nesse ínterim, é preciso esclarecer que, diante da situação do risco e contágio do novo coronavírus, foram observados e respeitados todos os cuidados e orientações dos órgãos mundiais de saúde quanto à prevenção, contaminação e disseminação. Aqueles que preferiram realizar a entrevista de maneira remota, *online*, devido à pandemia da Covid-19, foram contatados pelo aplicativo do *Google Meet*.

Os dados obtidos com a entrevista semiestruturada foram organizados utilizando-se do *software* Excel, que oportunizou a produção de planilhas e gráficos para melhor visualização e exploração dos referidos dados. Os mesmos foram analisados a partir dos objetivos traçados e correspondidos às hipóteses do estudo.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

---

<sup>8</sup> A Fundação Renova é a entidade responsável pela reparação dos danos causados pelo rompimento da barragem de Fundão, em Mariana, MG. Trata-se de uma organização sem fins lucrativos, resultado de um compromisso jurídico chamado Termo de Transação e Ajustamento de Conduta, TTAC, no ano de 2016.

Nas diversas tentativas de contato realizadas junto às pessoas idosas, algumas não se sentiram à vontade para participar da entrevista. Em outros casos, o contato foi recebido pelo (a) filho (a), que ficava de repassar ao pai ou à mãe a intenção da pesquisa, mas não retornava. Em alguns casos, as pessoas que atendiam acreditavam que o contato realizado era para entrevista da Fundação Renova, o que dificultou a efetivação da pesquisa. Foi esclarecido aos mesmos que a pesquisa se trava de um trabalho acadêmico de mestrado no Programa de Pós-Graduação em Economia Doméstica da Universidade Federal de Viçosa, mas, mesmo assim, a pessoa idosa, e em alguns momentos os seus familiares, se negavam a acreditar e não aceitavam a participar.

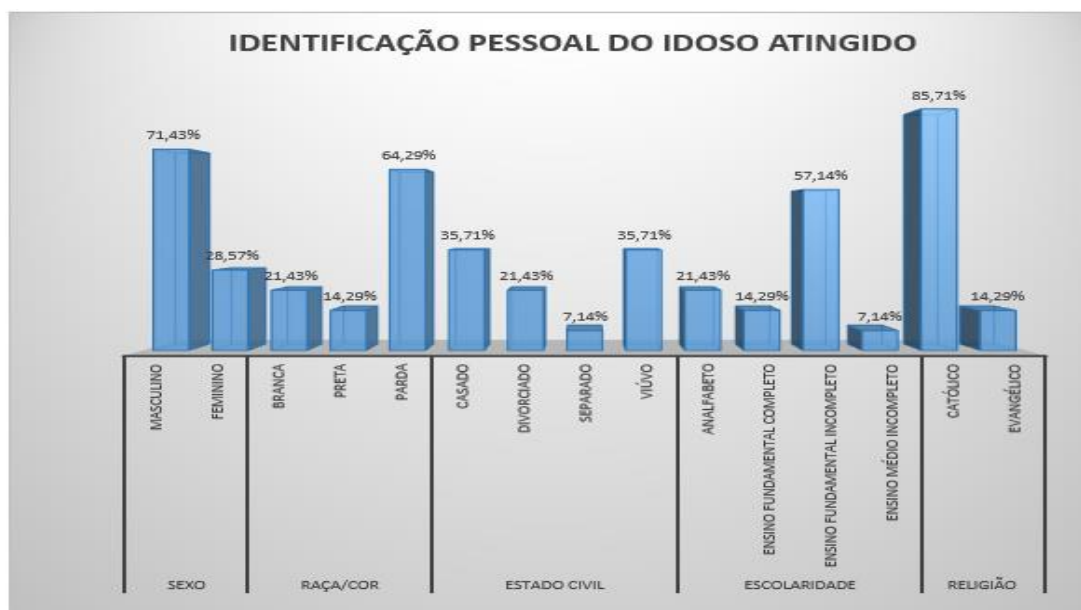
Quando a situação apresentada ocorria, era possível perceber no olhar e/ou na voz daquele atingido toda uma revolta com a entidade responsável pela reparação dos impactos do desastre. Uma informação importante decorrente das tentativas de contato para estabelecimento da entrevista é a de que, do total da amostra de sujeitos a serem entrevistados, 4 pessoas idosas já tinham vindo a óbito nos meses e anos antecedentes. Nesses casos, quando realizado o contato com estas famílias e perguntado pelo nome do atingido, duas delas ficaram muito nervosas, questionando de onde tinha conhecimento da pessoa idosa, e, então, explicitavam toda a sua revolta e descontentamento pela morte do familiar em direção à Fundação Renova. A respeito de mortes de pessoas envolvidas em desastres, Labra, Maltais e Lacroix (2018) destacam que muitas pessoas idosas não sobrevivem após algumas semanas e meses após o ocorrido, sejam por acontecimentos diretos ou indiretos. Isso pode acontecer devido aos problemas de saúde que já são enfrentados e que dificultam a autonomia, a adaptação, as respostas físicas e cognitivas para o enfrentamento do desastre ou ao agravamento dos mesmos.

### *A pessoa idosa atingida*

A partir do levantamento do banco de dados da SEDESC, foi possível identificar o perfil da pessoa idosa atingida, considerando a amostra aleatória de 50 pessoas idosas com o potencial de serem entrevistadas: 25 do sexo masculino e 25 do sexo feminino. Entretanto, o quantitativo de pessoas idosas que aceitaram participar da entrevista foi de apenas 14 atingidos, sendo 10 do sexo masculino e 4 do sexo feminino, uma vez que as mulheres convidadas se mostraram mais reticentes em participar. Muitas dessas mulheres relataram estar adoecidas, com a “cabeça ruim”, não querendo relembrar aquele momento, por estarem

desgastadas com tudo isso e cansadas, o que leva a inferir de que há uma fragilidade maior das pessoas idosas atingidas do sexo feminino. Isso pode estar associado à incapacidade de mudar a realidade do sofrimento dos seus, principalmente quando se vincula a ideia de que a mulher está mais envolta nas relações de cuidado da família. E, na situação de desastre, há um sentimento de falha nesta proteção/cuidado, o que pode se traduzir no sofrimento expressado.

**Gráfico 1** - Identificação do perfil social da pessoa idosa atingido pelo rompimento da barragem de Fundão, Mariana, MG



Fonte: Dados da pesquisa (2021).

A faixa etária de maior incidência está entre 66 e 69 anos, apresentando o total de 6 pessoas idosas. A cor parda foi a mais declarada, com 64,29%. Chegando a 78,58% de pessoas idosas atingidas não brancas. O estado civil da pessoa idosa entrevistada se igualou em dois pontos: cinco respostas para casados e cinco para viúvos. A escolaridade dos entrevistados pode ser considerada baixa, uma vez que 57,14% das pessoas idosas não completaram o ensino fundamental. Quando perguntado ao entrevistado A.J sobre esse aspecto, este respondeu cabisbaixo: “Não, muito pouco, na época eu ajudava meu pai muito, né... e nessa época não tinha escola não, essa época era ruim...” (Entrevistado AJ, 68 anos).

Outro dado importante é sobre a religião, sendo que 85,71% se declaram católicos, enquanto o restante, evangélicos. A fé foi identificada como um elemento importante para o contexto em questão. O entrevistado AI, por exemplo, afirmou, sorrindo, que independentemente de onde ocorre a congregação, a fé é essencial na manutenção da saúde física e mental e é também apoiadora do processo de ressignificação da mudança da vida,

portanto um importante elemento da resiliência: “Se a gente perder a fé com Deus, a gente tá frito” (Entrevistado AI, 72 anos).

A renda de maior incidência entre as pessoas idosas atingidas foi de um a dois salários<sup>9</sup> mínimos, resposta informada por 8 entrevistados. Ao analisar as demais perguntas, a renda é composta pelo benefício de um salário mínimo pago pela Fundação Renova, o Auxílio Financeiro Emergencial – AFE, que foi acordado com Termo de Transação e Ajustamento de Conduta – TTAC<sup>10</sup> para os atingidos que sofreram perda da renda e produção, e pela aposentadoria recebida da Previdência Social. Apenas dois entrevistados recebem até um salário mínimo e um não possuem nenhuma renda. Ainda, do total de entrevistados, 23,43% recebem mais que dois salários mínimos, representando o total de 3 pessoas idosas.

Ao abordar o perfil da pessoa idosa atingida, é preciso observar que “a vulnerabilidade pode ser apresentada por diversos fatores e processos, tais como físicos, econômicos, sociais, psicológicos e fisiológicos” (BODSTEIN; LIMA; BARROS, 2014, p. 3). Logo, todos esses elementos influenciam no processo de compreensão e resposta ao desastre vivenciado, mas é preciso lembrar que, apesar de se ter estabelecido aqui um perfil da pessoa idosa atingida, cada um irá absorver, enfrentar e vivenciar, à sua maneira, as diversas situações que se apresentarem.

### *Organização territorial e habitacional*

Neste ponto do estudo buscou-se compreender a organização territorial das pessoas idosas antes de serem atingidas e deslocadas pelo rompimento da barragem de Fundão e também como estão organizadas no novo território, seja na sede, distritos e subdistritos de Mariana. Buscou-se observar o tipo, a qualidade e as mudanças que já ocorreram dos domicílios que residiam, bem como a tristeza e o pesar para muitos entrevistados, uma vez que eram lugares de sonhos e de segurança das famílias. Vale lembrar que, no contexto dos atingidos pelo rompimento da barragem do Fundão, a remoção, isto é, a mudança do território, representa para eles a garantia de que suas casas jamais serão revistas, como dito pelo entrevistado AK: “Eu sinto falta da minha moradia, de lá de, antes” (Entrevistado AK, 68

---

<sup>9</sup> Em 2021, o salário mínimo está refreenciado com o valor de R\$ 1.100,00 reais, conforme o site da web Agência Brasil. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2021-04/governo-propoe-salario-minimo-de-r-1147-em-2022-sem-aumento>  
real#:~:text=Em%202021%2C%20o%20sal%C3%A1rio%20m%C3%ADnimo,R%24%20%20ao%20sal%C3%A1rio%20m%C3%ADnimo.

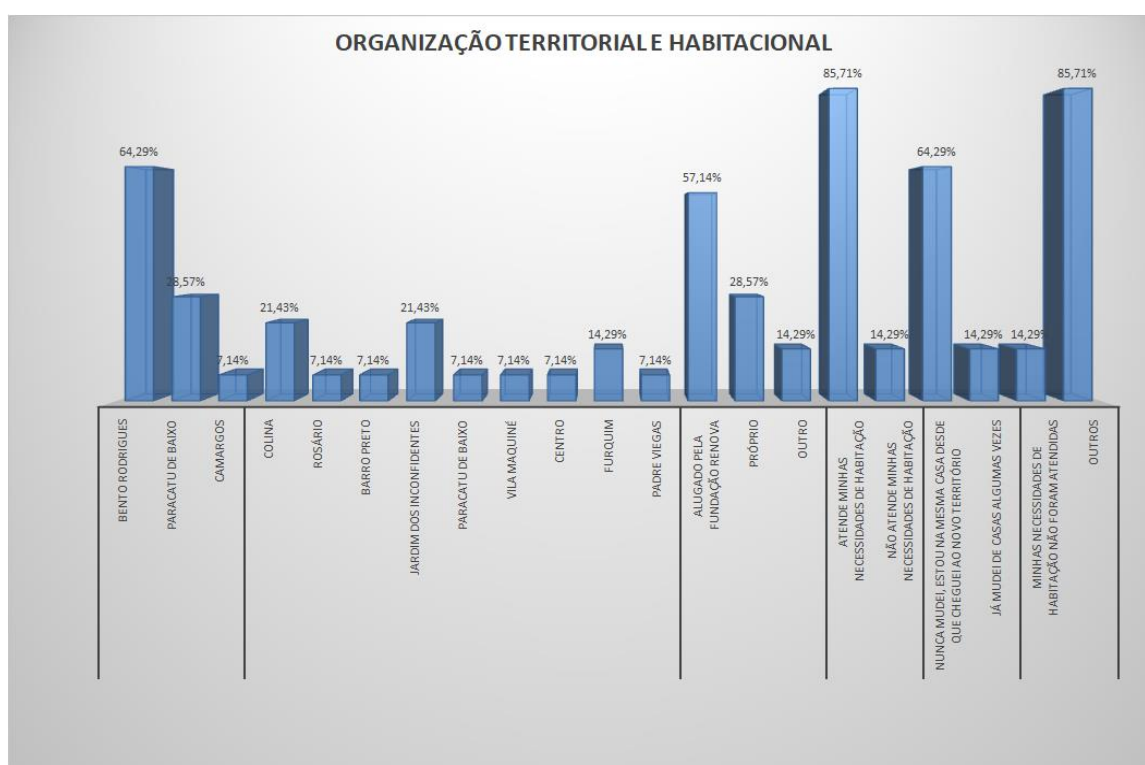
<sup>10</sup> Compromisso jurídico chamado Termo de Transação e Ajustamento de Conduta, TTAC, assinado no ano de 2016 a partir da Ação Civil Pública nº 69758-61.2015.4.01.3400.

anos).

Com a nova organização territorial e o distanciamento social imposto devido à possibilidade de contágio e transmissão do novo coronavírus, muitos desses sujeitos não conseguiram retomar as relações interpessoais, familiares e comunitárias devido à distância das novas moradias e à insegurança de transitar no novo habitat, como relata a entrevistada AF: “Então, lá eu tava pertinho, se a gente ficava triste conversava ali, o assunto era outro e aqui, não... se não for a televisão, né, não tem aonde ir porque tudo é desconhecido” (Entrevistada AF, 72 anos).

Tudo foi transformado pela lama. Labra, Maltais e Lacroix (2018) abordam que a vivência das relações sociais é sentida principalmente pela pessoa idosa, que conta com uma rede de apoio, tais como vizinhos, amigos e familiares. Ao sofrerem tais interferências em suas rotinas e atividades diárias pelo rompimento da barragem de Fundão acarretou mudanças nas suas relações, que afetam suas crenças, atitudes e valores em relação à vida, ao novo lugar e aos novos projetos. Resta, nesse cenário, a ideia de desorganização dos projetos de futuro e não a de novas possibilidades.

**Gráfico 2 - Organização territorial e habitacional da pessoa idosa atingida pelo rompimento da barragem de Fundão, Mariana, MG**



Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Como mostram os dados organizados da pesquisa no Gráfico 2, dos 14 entrevistados, 9 residiam em Bento Rodrigues, 4 em Paracatu de Baixo e 1 em Camargos. Nos dias atuais 71,43% das pessoas idosas entrevistadas estão residindo na sede do município de Mariana, divididos em 6 diferentes bairros, que abrangem diversas regiões territoriais. Apenas um atingido continua residindo no subdistrito de Paracatu de Baixo, um no distrito de Padre Viegas e dois no distrito de Furquim. Sobre essa questão do realojamento, o entrevistado AI relata chateado sobre um de seus efeitos, pois, segundo ele, gerou a desunião da família após o desastre:

(...) porque desuniu assim, porque lá morava todo mundo, eu morava um pouco mais pra baixo eu tinha um sítio, mas era coisa de 10, 15 minutos cê já estava lá dentro do povoado então qualquer oportunidade estava junto e agora não, eles moram em Mariana, cada um mora num bairro, tem lugar que eu nem sei onde meu irmão mora (Entrevistado AI, 72 anos).

A realocação pode ser considerada mais prejudicial às pessoas idosas do que o próprio desastre, pois as pessoas idosas são particularmente mais vulneráveis aos efeitos adversos da mudança “[...] porque têm recursos limitados em relação à saúde física, mental, econômica e social, provavelmente diminuindo sua capacidade de adaptação às mudanças que acompanham seu novo ambiente de moradia” (SHIAU, 2017, p. 1006).

Outra pergunta realizada aos entrevistados foi sobre a moradia atual. Dos atingidos, 12 informaram que residem em casa alugada pela Fundação Renova, sendo que 4 destes residem em suas próprias casas, mas com aluguel do imóvel pago pela entidade como forma de ressarcimento emergencial da moradia, como afirma o entrevistado AK: “Ela é minha mesmo e a RENOVA me paga o aluguel dela” (Entrevistada AK, 68 anos).

A entrevista AA pontua, insatisfeita:

Não é essa casa aqui que é nossa, é casa própria, mas a gente recebe o aluguel dela, mas é um aluguel barato, coisa baratinha, porque no momento a gente com a cabeça quente... então a gente fez mau negócio, porque a gente recebe um dinheiro pouco dela aqui (Entrevistada AA, 74 anos).

No quantitativo de entrevistados, duas pessoas idosas já foram indenizadas pelo Programa de Indenização Mediada (PIM), e tiveram o novo domicílio adquirido através da compra assistida pela Fundação Renova.

Ao serem questionados pela qualidade do domicílio que residem hoje, 12

entrevistados afirmaram que a moradia atende às suas necessidades de habitação, como a entrevistada AF relata: “Atende né, porque eu tenho problema no joelho, então pra mim eu tendo tudo perto, tá beleza” (Entrevistada AF, 72 anos). Porém, ao contrário, outros dois entrevistados que dizem não atender às necessidades de moradia, como o entrevistado AC, que apesar de sorrindo, informa:

Oh, menina, pra mim, pelo menos, eu não fico feliz aqui por causa da escada sabe? Subir e descer, o que tem que fazer lá em cima sobe lá em cima, o que tem que fazer cá em baixo, desce cá embaixo... toda hora tem que descer escada e eu tenho problema no joelho, então eu não fico feliz aqui não (Entrevistado AC, 78 anos).

O entrevistado AM, por sua vez, se posiciona bastante chateado:

Acho ela bastante ruim viu? Isso aqui é horrível pra morar... Olha, eu estando lá no meu sítio sossegado, lá tinha tanta ave, tinha umas oitenta galinhas, pato, peru, ganso... os gansos ficou lá pro mato abandonado... Como você ia fazer? Não podia trazer pra cá. (...) eu estou num lugar que eu não quero ficar (...) (Entrevistado AM, 76 anos).

O deslocamento do território enfrentado pelas pessoas idosas se torna cheio de resignificação, mas também de muitas histórias individuais e coletivas. Está diretamente relacionado à capacidade que estes possuem em compreender e explicar e ao empoderamento para resposta ao rompimento da barragem de fundão, estressante e perturbador, como observamos na fala da entrevistada AF:

É onde é aquela tristeza, se eu tivesse na minha casa, eu faria isso, né? Eu capinava minha horta, eu vou na igreja, que a igreja não era muito distante, né? É outra coisa... é por isso que eu ach... minhas filhas moram tudo longe né, eu tenho minhas irmãs, minha mãe faleceu em 2018, eu ia pra casa da minha mãe aqui. Agora nem isso, vou pra casa das minhas irmãs, mas não é igual era (Entrevistada AF, 72 anos).

Após a retomada da vida normal, Labra, Maltais e Lacroix (2018) abordam que a adaptação à nova casa é estranha, pois os sujeitos vítimas de desastres ainda estão enfrentando diversas emoções, devido às perdas materiais e sociais. Além das referidas, há também as complicações de saúde enfrentadas. No entanto, apesar das dificuldades, algumas pessoas idosas ainda demonstram a capacidade de adaptação, a construção do ser resiliente, como o entrevistado AK, que com o semblante de aceitação responde: “É não posso reclamar não, estando com saúde está bom, né?” (Entrevistado AK, 68 anos).

A cada entrevista realizada, fica evidente que as pessoas idosas atingidas, ainda que com todo o sentimento da perda da moradia e dos vínculos familiares e comunitários, e toda a mudança enfrentada de forma abrupta na saída do território, persistem na busca por adaptarem-se ao novo contexto social, de moradia e comunidade. Entretanto, como cada vivência é distinta, todo este processo, desde o rompimento até o realojamento, ocasionou o adoecimento físico e mental de grande parte dos atingidos, que enfrenta, a cada dia, os desdobramentos do desastre.

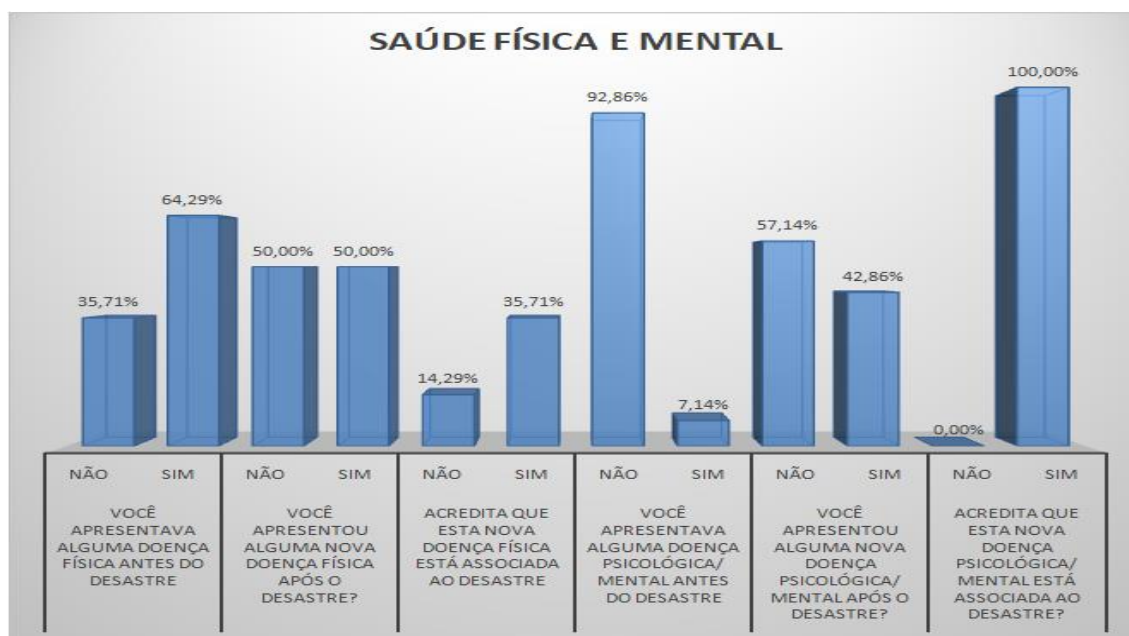
### *Saúde física e mental*

Para Bodstein, Lima e Barros (2014), no processo natural de envelhecimento ocorre o declínio da capacidade funcional e social, no qual gradativamente é reduzida a percepção de risco, ou estado de alerta, aumentando a vulnerabilidade da pessoa idosa. Assim, aumentam também as chances de ser vitimada em uma situação de desastre.

Nesse sentido, as pessoas idosas também apresentam o maior grau de fragilidade dentro do grupo dos vulneráveis a situações de desastres, uma vez que comprometimento das percepções se agrava no decorrer do envelhecimento à medida que surgem doenças do sistema fisiológico, comprometendo a função orgânica e debilitando a saúde física e mental.

Dessa forma, é a partir do interesse pela percepção da saúde física e mental da pessoa idosa diante do declínio funcional do envelhecimento que se buscou conhecer a realidade de cada um desses sujeitos atingidos. Labra, Maltais e Lacroix (2018) abordam que os impactos afetam as relações pessoais e sociais, bem como a saúde física e psicológica dos indivíduos, particularmente das pessoas idosas, que são mais vulneráveis aos efeitos da perda material, estresse emocional e complicações de saúde física e psicológica pós-desastre. Diante disso, compreende-se que o rompimento da barragem de Fundão ampliou a fragilidade da saúde física e mental das pessoas idosas atingidas, que sofreram deslocamento do seu território de origem, e que, segundo alguns autores, tendem a ser mais debilitadas em função do processo de envelhecimento e da retirada abrupta de sua moradia.

**Gráfico 3** - Saúde física e mental da pessoa idosa atingido pelo rompimento da barragem de Fundão, Mariana, MG



Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Os dados apresentados no Gráfico 3 mostram algumas percepções quanto à saúde física e mental das pessoas idosas atingidas e deslocadas pelo rompimento da barragem de Fundão, no município de Mariana, MG. Ao serem questionados se apresentavam alguma doença antes do desastre, dos 14 entrevistados, 9 entrevistados responderam que sim 64,29%, predominando a hipertensão como a doença mais relatada e 35,71% responderam que não apresentavam nenhuma doença. Também foi perguntado a cada um se possuíam alguma doença nova após o desastre e metade dos entrevistados respondeu que sim, relatando as seguintes doenças/queixas: hipertensão, tosse, “areia no fígado”, esquecimento, doença na próstata, dor nas vistas, dor nos ombros, dor nos pés, dor nos joelhos, desgaste na clavícula e hérnia de disco.

Quando foram questionados se acreditavam que a nova doença/queixa estava associada ao desastre, 5 responderam que sim, como relata o entrevistado AM, muito irritado: “Apresentei sim, inclusive uma tosse que até hoje eu tenho vontade de fazer um exame minucioso, porque eu não tinha essa tosse” (Entrevistado AM, 76 anos). Outros dois responderam que não, como relatado de maneira engraçada pela entrevistada AF e também pelo entrevistado AI: “Ah eu creio que não, né, isso é a idade mesmo!” (Entrevistado AF, 72 anos); “Eu não tive problema assim, por causa da barragem não, o problema da barragem foi os estragos que fez!” (Entrevistado, AI, 72 anos).

Foi questionado aos entrevistados se faziam uso de medicamentos antes do rompimento da barragem, ao que 8 disseram sim e 6 disseram não. Ao questionar os que não

faziam uso de medicamentos, se o fizeram após o desastre, dois responderam que sim, como abordado pelo entrevistado AJ:

Agora eu tomo remédio de pressão e tô numa lerteza danada.. eu ponho um trem num lugar, quando eu caço, num acho. Eu fiz um exame deu um problema tipo uma areia no fígado, fiz dois exames, um em Mariana e fiz outro em Ouro Preto... eu não tinha nada disso não (Entrevistado AJ, 68 anos).

Ao buscar informações sobre a saúde mental dos entrevistados, estes foram perguntados se apresentavam alguma doença psicológica/mental antes ao rompimento da barragem de Fundão e 92,86% das pessoas idosas informaram que não. Deste quantitativo, que representa 13 pessoas, 6 informaram que apresentaram doença psicológica/mental após o desastre e 100% delas acreditam que esta doença está associada ao rompimento da barragem de Fundão. Ao indagar sobre a doença psicológica/mental apresentada após o desastre, foram relatadas situações de depressão, desgaste mental, esquecimento, estresse, irritação, ansiedade e dificuldade para se concentrar e/ou dormir, como relatado pela entrevista AA:

Ah, sempre afeta a gente, né? Sempre mexe muito com a mente da gente, sabe? Eu sentia um pouco assim de desgaste na mente, assim, mental... Você entende? (...) Você acredita que eu acho que quase todo mundo ficou com esse tipo de sequela? (Entrevistada AA, 74 anos).

Os dados apresentados são alarmantes e explicitam a realidade caótica e agravada quanto a saúde física e mental das pessoas idosas atingidas após o rompimento da barragem de Fundão. Labra, Maltais e Lacroix (2018) discutem que um dos efeitos/impactos vivenciados pela pessoa idosa após desastres são as consequências físicas e psicológicas desses episódios, como abordado pelo entrevistado AB: “O que eu sentia, eu quase não dormia, eu deitava na cama e ficava rolando e não dormia... só pensando naquelas coisas, não dormia... Isso que eu sentia. Agora não, mas senti muito isso, a gente não dormia...” (Entrevistado AB, 81 anos).

O interessante a ser abordado é que muitos daqueles entrevistados que relataram não apresentar doenças psicológicas/mentais após o desastre, entretanto, discorrem ao final da entrevista sobre diversas situações que demonstram um adoecimento psíquico, embora não tenham chegado a essa percepção, como observamos na fala do entrevistado AE: “Isso aí a gente sente direto não esquece... menina, passou muita luta lá pra se ver livre, né? Uns de roupa outros sem roupa, assim sem camisa esperando assistência” (Entrevistado AE, 69 anos).

Logo, esses são momentos que estarão sempre registrados na memória dos atingidos e que causam dor e sofrimento a cada lembrança.

A entrevistada AE relata emocionada:

Não, não é fácil não... a gente saiu pisando na lama, olhar remédio pra levar pro hotel... almoçar, já foi lá pra meio dia, uma hora já. Aí estamos aí, né? Aí depois nós queríamos passar o natal já nas casas e foi arrumando, né, na correria doida pra arrumar lá e foi colocando o que deu conta, né, e não foi brincadeira não. Aliás, não é brincadeira até hoje (Entrevistada AE, 69 anos).

Muito emotiva, a entrevistada AD desabafa: “É, uai... se não fosse o rompimento da barragem eu não estava sem a neta não, uai. Minha neta morreu no rompimento da barragem” (Entrevistada AD, 81 anos).

Para muitos, situações anteriores que nunca haviam acontecido se tornaram diárias, as quais emitem reflexos significativos nas manifestações fisiológicas vivenciadas, como observado pelo entrevistado AC, ao colocar a mão na cabeça, como se refletisse, enquanto afirmava: “Tô muito esquecido, às vezes eu ouço, mas, às vezes, não entendo” (Entrevistado AC, 78 anos).

Outro relato semelhante ilustra a questão dos reflexos psicológicos e emocionais do desastre sobre os atingidos, como o que se segue adiante:

Oh menina, o que me incomoda é eu esquecer das coisas, sabe? Tem horas, às vezes, que eu te vejo, te conheço... eu sou muito família, uma vez que você chega perto de mim... cadê o nome daquela menina, que eu não sei? Assim, só coisa de memória (Entrevistada AF, 72 anos).

A esse respeito, Gil-Rivas e Kilmer (2016) evidenciaram que, no curto prazo, os desastres podem causar sofrimento psíquico, disfunções no sono e psicossociais, como queixas crônicas e comportamentos desregulados. A longo prazo, são evidenciadas outras questões, que abrangem a saúde mental, como memória, ansiedade e depressão, acentuando os transtornos pós-traumáticos a serem enfrentados.

Noal, Rabelo e Chachamovich (2019) abordam as reações psicológicas decorrentes como tristeza, choro frequente, humor deprimido, pesar, ansiedade, medo, irritabilidade, raiva, culpa, desorientação, reações de dissociação, crises de ansiedade, pânico, labilidade emocional e tentativas de suicídio. As reações físicas como cansaço intenso, perda de apetite, insônia e dores inespecíficas também são identificadas na pesquisa desses autores.

Labra, Maltais e Lacroix (2018) destacam que os efeitos das perdas materiais, o estresse vivenciado e as complicações de saúde afetam particularmente as pessoas idosas por serem vulneráveis ao enfrentamento das situações de desastres, apresentando, muitas vezes, estresse pós-traumático e complicações de saúde. Mas até que ponto a pessoa idosa atingida tem conseguido perceber todo o impacto fisiológico que vem sofrendo desde o rompimento?

Favero, Sarriera e Trindade (2014) destacam que os desastres devem ser compreendidos além da noção de fenômenos naturais, sendo observadas as características evidentes de seus impactos e desdobramentos, que acometem a organização comunitária e social dos atingidos e desnudam as questões sociais. Para os sobreviventes, é perceptível e mensurável o impacto sobre a moradia, os bens pessoais e a perda material. Quando o impacto material é grande, o impacto na saúde mental será alto, conforme Labra, Maltais e Lacroix (2018).

É preciso compreender que esses impactos podem levar ao adoecimento se os cuidados físicos e mentais não forem realizados. Por isso, a pessoa idosa deve ser assistida como prioritária, integralmente, para que sua fragilidade possa ser superada na medida possível e, assim, suas vidas preservadas. Diante de todo o contexto do desastre propagado pelo rompimento da barragem do Fundão, enfrentar as situações decorrentes dos impactos é essencial para a sobrevivência e para o não acometimento principalmente por doenças relacionadas à saúde mental, de forma que se propicie o processo da resiliência.

### *Resiliência*

Favero, Sarriera e Trindade (2014) observam que, na última década, o desenvolvimento da psicologia no campo dos desastres tem dado ênfase à resiliência psicológica e aos comportamentos adaptativos diante dos novos cenários do pós-desastre. Pode-se dizer que o objetivo está no fortalecimento da resiliência comunitária, de acordo com as características culturais de cada ambiente, buscando evidenciar a compreensão das necessidades psicossociais e o cuidado com a saúde física e mental das pessoas atingidas. Os desastres (...) provocam sentimentos intensos de medo, horror e impotência, características estas que tendem a desestabilizar a saúde mental, perturbando crenças e valores da população afetada, bem como sua relação com o meio onde vivem e suas relações socioafetivas (NOAL; RABELO; CHACHAMOVICH, 2019, p. 2).

Bodstein, Lima e Barros (2014, p. 159) apresentam a pessoa idosa como vulnerável a situações de “desastres”. Para tanto trazem o conceito de vulnerabilidade sendo explicado por

diversos fatores, tais como “(...) físicos, econômicos, sociais, psicológicos e fisiológicos”. Ou seja, fatores de risco que predis põem pessoas e comunidades às desestruturações e crises. As vulnerabilidades apresentadas em situações de desastre perduram num tempo social longo e tornam evidentes as estratégias individuais, interpessoais e coletivas de seu enfrentamento, como ocasiões em que a resiliência se torna necessária.

A resiliência, conceito emprestado da física e engenharia e introduzida nas pesquisas das ciências da saúde, há cerca de 35 anos, sofreu transformações desde sua definição inicial como um traço ou característica individual até ser considerada como um processo que se desenvolve no âmbito das interações humanas frente às adversidades tendo como resultado final a superação (SOUZA, 2011, p.1).

Para compreender o sentimento da pessoas idosa diante ao rompimento da barragem de Fundão, foi pedido à pessoa idosa entrevistada que resumisse em uma palavra-chave tudo o que sente ou sentiu ao ser atingido pelo rompimento da barragem de Fundão. E a palavra/expressão mais proferida foi ‘tristeza’, seguida de outras, como: “O que eu senti foi tristeza, né, porque eu fiquei muito triste, porque a gente perdeu muita coisa, né, e pra recuperar é muito difícil, né?” (Entrevistada AA, 74 anos); “Preocupação” (Entrevistado AB, 81 anos); “Tristeza, né?” (Entrevistado AC, 78 anos); “Tristeza que eu tenho” (Entrevistada AD, 81 anos); “Isso aí a gente não esquece não, a luta foi pesada” (Entrevistado AE, 69 anos); “Tristeza, né?” (Entrevista AF, 72 anos); “Tristeza” (Entrevistado AG, 95 anos); “Saudade” (Entrevistado AH, 78 anos); “Desunião familiar” (Entrevistado AI, 72 anos); “É tristeza demais, uai, porque eu perdi os amigos, perdi os contatos com todo mundo...” (Entrevistado AJ, 68 anos); “Saudade” (Entrevistado AK, 68 anos); “Preconceito” (Entrevistado AL, 68 anos); “Drama” (Entrevistado AM, 76 anos); “Me senti uma pessoa com a identidade perdida” (Entrevistada NA, 67 anos).

Escutar cada uma dessas palavras, expressões e sensações, assim como poder observar a feição no rosto de cada pessoa idosa atingida torna-se indescritível. O sentimento de tristeza somado à vontade de superar a dor de suas perdas e à gratidão por estarem vivos e ainda serem sobreviventes de tamanho desastre ficou evidente. A leitura de diversos autores que relatam as fragilidades, mas também os processos de adaptação e superação, como a importância da convivência familiar e comunitária, fez muito sentido nesse momento do estudo. O retorno das atividades diárias e as interações pessoais e familiares, como ações positivas que podem ser desenvolvidas com as pessoas atingidas, também deram significado ao momento de superação. Sendo assim, fica o aprendizado que não é possível abordar de

maneira rasa o tema resiliência, uma vez que cada indivíduo a desenvolve (ou não) ao seu passo, conforme suas experiências de vida. Assim, não foi possível mensurar ou objetivar sua extensão neste estudo, compondo um perfil exato da pessoa resiliente, mediante a amplitude dos desdobramentos do desastre.

Todavia, foi possível observar, em algumas respostas dos entrevistados, que uma parcela das pessoas idosas atingidas tem promovido esforços individuais e coletivos, a partir de reuniões que aconteciam presencialmente antes da pandemia da Covid-19 para discussão do novo território. Dos objetivos em comum destaca-se a busca pela organização social e comunitária do novo reassentamento. Nesse sentido, as ações de enfrentamento diante do desastre podem se entrelaçar diante de intuítos comuns que favoreçam as novas expectativas e o processo de superação dos atingidos. De acordo com Shiau (2017), como os esforços individuais de enfrentamento podem alterar as reações de uma comunidade em relação a desastres, e os recursos comunitários de enfrentamento também influenciam o bem-estar de seus membros.

Na pesquisa de Labra, Maltais e Lacroix (2018, p. 7), são discutidos os sentimentos, como também os transtornos mais presentes após desastre na vida das pessoas idosas que enfrentaram a deterioração da sua saúde: “(...) tanto física (hipertensão, herpes zoster, fadiga física, dor muscular e óssea, eritrodermia, câncer) e psicológica (distúrbios do sono, depressão, estresse, medo, hipervigilância, ansiedade, angústia, pânico e perda da motivação)”. Nesse âmbito, algumas pessoas entrevistadas para este estudo relatam que se sentem mais emotivas e percebem mudanças positivas, tais como aumento da intensidade da convivência familiar e melhores relações sociais e conjugais nas suas vidas. Ademais, houve a menção a perspectivas de novas atividades, relações e interesses inerentes ao novo território, as quais podem trazer boas sensações e oportunidades contribuindo para a superação.

Shiau (2017) destaca que a forma adotada por cada pessoa idosa ao reagir a situações adversas faz diferença sobre as consequências sociais, físicas e psicológicas que poderá enfrentar. As pessoas idosas que são independentes, envolvidas e comprometidas com ações dentro da comunidade provavelmente terão maior autoestima e facilidade de lidar com os impactos. De forma semelhante, o apoio oferecido pelos familiares, amigos e sociedade na compreensão dos processos enfrentados decorrentes ao desastre também favorecem a saúde e o bem-estar das pessoas idosas contra o adoecimento físico e mental decorrente do trauma vivenciado. Por isso, se faz importante a valorização da sua história e conhecimento, assim como o auxílio no desenvolvimento da capacidade de enfrentamento e ressignificação da vida, a perda da moradia, de bens pessoais, de familiares, de amigos e de parte da história pessoal

de cada sobrevivente para que o rompimento da barragem de Fundão não se torne um ponto final em sua vida.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Nos resultados da pesquisa de campo foi possível identificar a mudança no contexto de vida das pessoas idosas, que eram residentes dos subdistritos atingidos de Bento Rodrigues e Paracatu de Baixo, e agora estão realocadas em pontos isolados da cidade de Mariana, MG. Esse cenário traz dificuldade de adaptação, sofrimento e adoecimento da pessoa idosa após a mudança abrupta para o novo território.

As pessoas idosas deslocadas pelo rompimento da barragem de Fundão sofreram perdas materiais, sociais e econômicas, o que ocasionou o adoecimento físico e mental de grande parte desta população. O seu deslocamento desestruturou os vínculos sociais, comunitários e culturais. Em alguns momentos, a partir de suas narrativas de experiência na entrevista, foi possível identificar que uma parcela dos atingidos passa por um processo de construção de resiliência, que pode auxiliar na adaptação e superação das dificuldades enfrentadas diante do novo contexto. Nesse ponto, a reorganização das redes socioafetivas torna-se essencial.

Identificar os impactos do desastre tecnológico decorrente do rompimento da barragem de rejeitos de minério da empresa SAMARCO S.A., ou seja, os impactos ocasionados às pessoas idosas atingidas proporcionou compreender o perfil das 14 pessoas entrevistadas, assim como a organização social, comunitária e de renda, observando, ao final, a influência do desastre e a possibilidade de ressignificação deste na vida de cada um deles.

Contudo, compreender como a construção do processo de resiliência ocorre constitui-se tarefa mais ampla, uma vez que cada indivíduo constrói, ao seu tempo e ritmo, um modo de superação peculiar. Foi possível identificar, no entanto, a partir das respostas à entrevista semiestruturada realizada, que as pessoas idosas deslocadas pelo rompimento da barragem de Fundão sofreram diversas perdas materiais, como suas casas e os objetos pessoais; perdas sociais, como amigos, familiares, vizinhos; interrupção das atividades sociais e comunitárias; e as perdas econômicas, como produções caseiras, agrícolas e pecuárias, entre outras, o que ocasionou o adoecimento físico e mental desta população.

Assim, pode-se afirmar que o rompimento da barragem do Fundão ampliou a fragilidade da saúde física e mental da pessoa idosa, que tende a ser mais debilitada como observado por diversos autores, em função do processo de envelhecimento. Nesse sentido, são

comprovadas as hipóteses levantadas *a priori* quanto à influência da perda das relações sociais, comunitárias e de renda da pessoa idosa atingida por desastres e a contribuição destas no adoecimento físico e mental.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, Iraci de. **Território e assistência social: uma análise do serviço social a partir da produção social do espaço**. 2012. 210 f. Tese (Doutorado em Serviço Social) - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2012.

BABBIE, E. **Métodos de pesquisas de survey**. Belo Horizonte: UFMG, 1999. Disponível em: <file:///C:/Users/sarah/Downloads/BABBIE,%20Earl%20-%20M%C3%A9todos%20de%20Pesquisa%20de%20Survey.%20Caps%2010,%2011%20e%2012.pdf>. Acesso em: 05 mai. 2020.

BODSTEIN, A; LIMA, V. V. A. de; BARROS, A. M. A de. A vulnerabilidade do idoso em situações de desastres: necessidade de uma política de resiliência eficaz. **Ambient. soc.**, São Paulo, v. 17, n. 2, p. 157-174, 2014. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414753X2014000200011&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414753X2014000200011&lng=en&nrm=iso). Acesso em 14 mai. 2020.

BRASIL. Conselho Nacional dos Direitos Humanos – CNDH. **Relatório Sobre o Rompimento da Barragem de Rejeitos da Mineradora Samarco e seus efeitos sobre o Vale do Rio Doce**. Secretaria de Direitos Humanos. Brasília. 2017. Disponível em [https://www.mdh.gov.br/informacao-ao-cidadao/participacao-social/conselho-nacional-de-direitos-humanos-cndh/RelatriodaBarragemdoRioDoce\\_FINAL\\_APROVADO.pdf](https://www.mdh.gov.br/informacao-ao-cidadao/participacao-social/conselho-nacional-de-direitos-humanos-cndh/RelatriodaBarragemdoRioDoce_FINAL_APROVADO.pdf). Acesso em: 14 mai. 2020.

\_\_\_\_\_. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm). Acesso em: 15 mar. 2020.

\_\_\_\_\_. **Estatuto do Idoso**. Lei nº 10.741 de 1º de outubro de 2003. Brasília. Poder Legislativo, 2003. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2003/110.741.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.741.htm). Acesso em: 15 mar. 2020.

\_\_\_\_\_. Lei 12.608, de 10 de abril de 2012a. Dispõe sobre o **Sistema Nacional de Proteção e Defesa Civil - SINPDEC e o Conselho Nacional de Proteção e Defesa Civil - CONPDEC, autoriza a criação de sistema de informações e monitoramento de desastres e dá outras providências**. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2011-2014/2012/Lei/L12608.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2012/Lei/L12608.htm). Acesso em: 25 jun. 2020.

\_\_\_\_\_. Ministério do Desenvolvimento Regional. **Codificação Brasileira de Desastres (COBRADE)**. 2019. Disponível em: <http://www.integracao.gov.br/defesa-civil/centro-nacional-de-gerenciamento-de-riscos-e-desastres-cenad/entenda-os-desastres>. Acesso em: 18 mar. 2020.

\_\_\_\_\_. **Política Nacional do Idoso**. Lei nº 8.842 de 04 de janeiro de 1994. Brasília.

Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/18842.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18842.htm). Acesso em: 15 mar. 2020.

\_\_\_\_\_. Portaria Interministerial nº 02, de 6 de dezembro de 2012b. **Protocolo Nacional Conjunto para Proteção Integral a Crianças e Adolescentes, Pessoas Idosas e Pessoas com Deficiência em Situação de Riscos e Desastres**. Brasília. 2012. Secretaria de Direitos Humanos. Brasília Disponível em [http://www.conselhodacrianca.al.gov.br/conselhos/protocolo-nacional-conjunto-para-a-protecao-integral-em-situacao-de-riscos-e-desastres/PROTOCOLO%20NACIONAL%20DESASTRES\\_final.pdf](http://www.conselhodacrianca.al.gov.br/conselhos/protocolo-nacional-conjunto-para-a-protecao-integral-em-situacao-de-riscos-e-desastres/PROTOCOLO%20NACIONAL%20DESASTRES_final.pdf). Acesso em: 24 nov. 2020.

FAVERO, E.; SARRIERA, J. C.; TRINDADE, M. C. O desastre na perspectiva sociológica e psicológica. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 19, n. 2, p. 201-209, 2014. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S141373722014000200004&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141373722014000200004&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 05 fev. 2020.

FUNDAÇÃO RENOVA. Belo Horizonte: 2020. Disponível em <https://www.fundacaorenova.org/>. Acesso em: 10 mar. 2020.

GIL-RIVAS, V.; KILMER, R. P. Building Community Capacity and Fostering Disaster Resilience. **Journal of Clinical Psychology**, v. 72, n. 12, p. 1318-1332, 2016. Disponível em <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1002/jclp.22281>. Acesso em: 24 abr. 2020.

IAMAMOTO, Marilda V. O Serviço Social na contemporaneidade; trabalho e formação profissional. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1999.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICAS – IBGE. **Cidade de Mariana**. Minas Gerais. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/mariana/panorama>. Acesso em: 07 jul. 2020.

INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS - IBAMA. **Termo de Transação e Ajustamento de Conduta – TTAC - Ação Civil Pública nº 69758-61.2015.4.01.3400**. 2016. Disponível em <http://www.ibama.gov.br/phocadownload/cif/ttac/cif-ttac-completo.pdf>. Acesso em: 15 mar. 2020.

KANSO, S. Processo de envelhecimento populacional - um panorama mundial. VI Workshop de Análise Ergonômica do Trabalho. III Encontro Mineiro de Estudos em Ergonomia. VIII Simpósio do Programa Tutorial em Economia Doméstica. **Anais [...]** 2013. Disponível em <http://www.workshop-ded.ufv.br/wp-content/uploads/Solange-Kanso.pdf>. Acesso em: 04 abr. 2020.

LABRA, O.; MALTAIS, D.; LACROIX, G. G. Medium-Term Health of Seniors Following Exposure to a Natural Disaster. **The Journal of Health Care Organization, Provision, and Financing**, [s.l.], v. 55, p. 1 - 11, 2018. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/pdf/10.1177/0046958018766667>. Acesso em: 24 mar. 2020.

Lopes, S. O Estado Verde. Injustiça – Entendendo o racismo ambiental. 05 de jun. 2014. Disponível em < <https://oestadoce.com.br/cadernos/oev/injustica-entendendo-o-racismo->

ambiental/>. Acesso em 28 de jun. 2021

NOAL, D. da S.; RABELO, I. V. M.; CHACHAMOVICH, E. O impacto na saúde mental dos afetados após o rompimento da barragem da Vale. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 35, n. 5, e00048419, 2019. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102311X2019000600503&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102311X2019000600503&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 11 abr. 2021.

SAMARCO. **A Samarco**. Mariana: 2020. Disponível em: <https://www.samarco.com/a-samarco/>. Acesso em: 12 abr. 2020.

SAMPIERI, R. H.; COLLADO, C. F.; LUCIO, P. B. **Metodologia de Pesquisa**. 5 ed. Editora: McGrawHill, 2013.

SÁNCHEZ, K. A., *et al.* **Os impactos do rompimento da Barragem de Fundão O caminho para uma mitigação sustentável e resiliente**. Relatório Temático nº 1 Do Painel Do Rio Doce. 2018. Disponível em: <https://portals.iucn.org/library/sites/library/files/documents/2018-038-Pt.pdf>. Acesso em: 03 nov. 2020.

SHIAU, F. C. Social support, coping strategies and their correlations with older adults' relocation adjustments after natural disaster. **Geriatr. Gerontol.** [s.l.], v. 17, n. 06, p. 1006-1014, 2017. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/ggi.12807>. Acesso em: 24 abr. 2020.

SOUZA, M. T. S. Resiliência e desastres naturais. **Cienc. Culto.**, São Paulo, v. 63, n. 3, p. 4-5, 2011. Disponível em: [http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S000967252011000300002&lng=en&nrm=iso](http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S000967252011000300002&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 09 fev. 2020.

VEIGA, M. R. M.; FERREIRA, S. C. M.; CORDEIRO, A. M. R. Construção de identidade(s) na velhice: os territórios enquanto marcos identitários. **Psicologia & Sociedade**, [s.l.], v. 28, n. 3, p.453-462, 2016. Disponível em <https://www.scielo.br/pdf/psoc/v28n3/1807-0310-psoc-28-03-00453.pdf>. Acesso em: 01 mai. 2020.

## **ARTIGO III – OS IMPACTOS SOCIAIS, COMUNITÁRIOS, CULTURAIS E A PROTEÇÃO SOCIAL ÀS PESSOAS IDOSAS ATINGIDAS E DESLOCADAS PELO ROMPIMENTO DA BARRAGEM DE FUNDÃO, MARIANA, MG**

### **RESUMO**

O artigo consiste em compreender os impactos sociais causados às pessoas idosas atingidas, que sofreram deslocamento do território por ocasião do rompimento da barragem de Fundão. Buscou-se, portanto, conhecer os impactos sociais, comunitários e culturais, bem como a compreensão acerca das políticas públicas de proteção social, o acesso aos serviços e benefícios socioassistenciais, e ao Auxílio Financeiro Emergencial (AFE) da Fundação Renova, a partir dos dados resultantes da pesquisa não-experimental, realizada no município de Mariana, MG. Para a pesquisa de campo foi elaborado um roteiro com perguntas semiestruturadas e realizada a entrevista com 14 pessoas idosas atingidas pelo desastre ocorrido no dia 05 de novembro de 2015. Foi possível identificar que as atividades sociais, culturais, tradicionais e religiosas que aconteciam no território de origem não acontecem da mesma forma no novo território, assim como o uso dos espaços sociais e públicos. Ademais as políticas Públicas e de Proteção Social às pessoas idosas são pouco conhecidas por estes. A maior parte dos idosos com renda provém do benefício de aposentadoria da Previdência Social e do Auxílio Financeiro Emergencial pago pela Fundação Renova.

**Palavras-Chave:** Pessoa Idosa, Proteção social, Rompimento de barragem.

### **ABSTRACT**

The article consists of understanding the social impacts caused to the affected elderly people, who suffered displacement of the territory due to the Fundão dam rupture event. Therefore, we sought to know the social, scientific and cultural impacts, as well as the understanding of public social protection policies, access to services and social assistance benefits, and to the Renova Foundation's Emergency Financial Aid (AFE), based on the data consolidated from the non-experimental research carried out in the city of Mariana, MG. For the field research, a script was prepared with semi-structured questions and an interview was conducted with 14 elderly people affected by the disaster that occurred on November 5, 2015. It was possible to identify which social, cultural, traditional and religious activities that take place in the territory of origin they do not happen in the same way in the new territory, as well as the use of social and public spaces. Furthermore, public policies and social protection policies for the elderly are not at odds. Most elderly people with income come from the Social Security retirement benefit and Emergency Financial Aid paid by the Renova Foundation.

**Keywords:** Elderly person, Social protection, Dam rupture.

### **INTRODUÇÃO**

A atividade mineradora no Brasil, principalmente no estado de Minas Gerais (MG),

vivenciou nos últimos anos grandes desastres tecnológicos<sup>11</sup> que culminaram no rompimento de barragens de minério. No dia 05 de novembro de 2015, no município de Mariana, MG, a barragem de rejeitos de minério da empresa Samarco S.A., cujos acionistas majoritários são a Vale S.A. e a anglo-australiana BHP Billiton, denominada Fundão, se rompeu e a lama que dela escoou atingiu totalmente os subdistritos de Bento Rodrigues e Paracatu de Baixo e parcialmente outros distritos e subdistritos do município.

O aumento das ocorrências de desastres, tais como o rompimento de barragem de minério, acarreta a deterioração social, ambiental e econômica das comunidades e territórios atingidos. Segundo informações na página *web* da Fundação Renova<sup>12</sup>, o rompimento da barragem de Fundão resultou em 19 perdas de vidas humanas, dentre elas, 3 pessoas idosas, e em centenas de famílias desabrigadas e desalojadas. Segundo Favero, Sarriera e Trindade (2014) os desastres não podem ser apenas reconhecidos pelos números de atingidos e pelos danos ambientais e econômicos, ele precisa ser compreendido pela sua subjetividade e desdobramentos que atingem o campo social dos sujeitos.

O município de Mariana tem como principal atividade econômica a extração mineral e o turismo. É conhecido como a primaz de Minas por ser a primeira capital do estado Minas Gerais, nobre título vindo da extração de ouro durante o século XVII. Diante disso, a cidade vivencia, desde o início da colonização Portuguesa e o cenário da escravidão brasileira, a exploração mineral que resultou em intensas desigualdades sociais. A pobreza e a desigualdade de renda no município trazem a dependência da mineração e acentuam a fragilidade econômica e social do município minerador.

Após o rompimento da barragem de Fundão, Mariana vivencia até os dias atuais os impactos sociais, culturais, ambientais e econômicos, e, ainda sim, não tem a dimensão precisa destes. As individualidades dos sujeitos e de suas famílias trazem a necessidade da construção de uma abordagem que seja capaz de produzir soluções apropriadas para as diferentes situações vivenciadas em um contexto de desastre.

Nesse cenário, é preciso planejar a prevenção, preparação, suporte e mitigação, assim

---

<sup>11</sup> De acordo com a Classificação e Codificação Brasileira de Desastres - COBRADE, normalmente os desastres podem ser classificados de três formas diferentes: quanto à origem, à intensidade e à evolução. Quanto às formas de origem, os desastres são divididos em dois grandes grupos, os de origens naturais e os tecnológicos. Por sua vez, os tipos de desastres tecnológicos relacionam-se às substâncias radioativas, a produtos perigosos, a incêndios urbanos, ao transporte de passageiros e cargas não perigosas, a **obras civis (industriais)** a qual descreve “**rompimento/ colapso de barragens**” (grifo do autor). Disponível em: <https://www.bombeiros.go.gov.br/wp-content/uploads/2012/06/1.-Codifica%C3%A7%C3%A3o-e-Classifica%C3%A7%C3%A3o-Brasileira-de-Desastres-COBRAD2.pdf>.

<sup>12</sup> A Fundação Renova é a entidade responsável pela reparação dos danos causados pelo rompimento da barragem de Fundão, em Mariana, MG. Trata-se de uma organização sem fins lucrativos, resultado de um compromisso jurídico chamado Termo de Transação e Ajustamento de Conduta, TTAC, criado no ano de 2016.

como a construção de políticas públicas ao sujeito atingido<sup>13</sup> que objetivem desenvolver ações que promovam o planejamento habitacional, a inclusão social, o empoderamento, o fortalecimento dos vínculos, a mobilização da comunidade e demais ações de construção de sentidos e projetos de vida os sujeitos que vivenciaram o desastre e perderam tudo: seu espaço territorial e comunitário, como seus bens pessoais e sua história. É nesse sentido que se desperta o interesse pelo estudo das comunidades atingidas, a complexidade e os efeitos do desastre impostos ao sujeito, que neste artigo refere-se à pessoa idosa.

No Brasil, é considerada pessoa idosa todo cidadão com sessenta anos ou mais, a partir da preconização da Lei Federal nº 10.741, de 1º de outubro de 2003, a qual dispõe sobre o Estatuto do Idoso (BRASIL, 2003). No final do século XX, envelhecer passou a ser um fenômeno natural, deixando de ser privilégio de poucas pessoas. A longevidade da pessoa idosa, que era comum apenas em países mais desenvolvidos, passou a ser observada também nos países subdesenvolvidos ou em desenvolvimento.

Ao buscar compreender a pessoa idosa em situação de desastre, foi preciso atentar para a Lei Federal nº 12.608, de 10 de abril de 2012 (BRASIL, 2012a), que dispõe sobre a Política Nacional de Proteção e Defesa Civil (PNPDEC) e o Glossário de Defesa Civil Estudo de Riscos e Medicina de Desastres (BRASIL, 1998), os quais consideram como grupos vulneráveis: crianças, gestantes, pessoa idosa e pessoa com deficiência. Destaca-se a pessoa idosa como referência para este estudo, por se ter como objetivo compreender a sua fragilidade em situações de emergência.

No Brasil, a Pessoa idosa é amparada pela Constituição Federal de 1988, pela Política Nacional do Idoso de 1994 e pelo Estatuto do Idoso de 2003. Essas orientações dispõem sobre o papel do Estado, da Família, da Sociedade quanto às responsabilidades sobre o cuidado com a pessoa idosa e estes três entes representativos compõem a rede de proteção social e comunitária sobre esse sujeito.

Os múltiplos fatores consequentes do processo de envelhecimento, as doenças, deficiências e a moradia comprometem a percepção do risco, o estado de atenção, a agilidade e a mobilidade que dificultam e/ou impedem as ações de respostas em situações de desastres, como pode ser visto com o óbito de 3 pessoas idosas no rompimento da barragem de Fundão. Bodstein, Lima e Barros (2014) apresentam a pessoa idosa como vulnerável a situações de

---

<sup>13</sup> O termo “atingidos” será utilizado neste estudo para tratar de impactos. Avaliamos os impactos diretos (perda de residência, bens materiais e local de trabalho) e impactos indiretos (interrupção imediata das atividades de mineração e processamento mineral da Samarco S.A., com a consequente perda de empregos, tributos e redução da receita do município de Mariana). Esclarecemos que as definições dos tipos de impactos foram extraídas do documento *Os impactos do rompimento da Barragem de Fundão: O caminho para uma mitigação sustentável e resiliente* (Sánchez et al., 2018).

“Desastres”. Para tanto, trazem o conceito de vulnerabilidade, sendo este explicado por diversos fatores, tais como físicos, econômicos, sociais, psicológicos e fisiológicos.

Contudo, é preciso abordar a rede de cuidados para além da esfera familiar, o que ainda é um desafio, posto que o papel do Estado, sobretudo, através da implementação de uma agenda governamental de políticas públicas de seguridade e proteção social que seja voltada para o atendimento das necessidades da pessoa idosa, ainda é insuficiente. As ocorrências de desastre como o de Mariana, MG, demonstram claramente a vulnerabilidade familiar, do poder público e da sociedade em lidar com ações de enfrentamento dos impactos à pessoa idosa. Nesse ínterim, cumpre não perder de vista, conforme Wichmann *et al.* (2013), que o processo de envelhecimento é multidimensional, visto que envolve vários aspectos da vida, como: o físico, social, cognitivo e emocional.

Nesse sentido, o artigo objetivou identificar o perfil das pessoas idosas atingidas, assim como os impactos sociais, culturais e econômicos percebidos e/ou vivenciados por esta população, cuja condição de ser pessoa idosa poderia colocá-la em extrema vulnerabilidade e fragilidade, uma vez que há desdobramentos diferenciados em cada um desses sujeitos. Segundo Lacaz, Porto e Pinheiro (2017), o desastre provoca um profundo trauma na população, sobretudo na parcela deslocada, deixando-a sob importante pressão psicológica e em condições completamente distintas da sua organização de vida original - consequência ocasionada pela desterritorialização gerada pelo deslocamento abrupto sofrido das suas casas e da comunidade.

Para conhecer o sujeito do estudo, além do perfil social, buscou-se conhecer a organização social, cultural e política destes. Assim as perguntas foram voltadas para conhecer a realidade do novo território quanto a espaços comunitários e públicos, como igrejas, praças, comércios, equipamentos de saúde, e o uso de cada um deles, assim como as festividades culturais, folclóricas e religiosas que eram tão presentes nos subdistritos atingidos. E, não obstante, foi indagado o conhecimento das pessoas idosas quanto à Política Nacional de Assistência Social e à Política de Proteção ao Idoso, bem como o direito e acesso aos benefícios sociais e de Previdência Social, ofertados pelas políticas públicas governamentais. Além destas, as políticas de reparação da Fundação Renova, uma vez que o candidato seja reconhecido como atingido e comprovada a sua perda de renda associada ao rompimento da barragem de Fundão, que se caracterizam pelo Auxílio Financeiro Emergencial (AFE). Para a composição da renda da pessoa idosa atingida, avaliaram-se os valores advindos da renda, benefícios sociais e da Fundação Renova para compor o cálculo da renda mensal do entrevistado.

Após a organização dos dados obtidos a partir das respostas à entrevista pelas pessoas idosas, foi realizada a análise dos dados quantitativos, assim como das respostas descritivas, para o estudo qualitativo de cada um dos pontos de interesse. Deu-se destaque às perdas dos vínculos sociais, comunitários, culturais, econômicos e como esses se tornaram ou não um ponto de dificuldade para a adaptação ao novo contexto social. Dessa forma, buscou-se compreender a proteção social conferida a esses sujeitos a partir do conhecimento e acesso das pessoas idosas atingidas às políticas públicas e de proteção social.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de uma pesquisa de cunho não-experimental, centrada na perspectiva transversal e descritiva a partir da formulação de hipóteses, uma vez que os modelos transversais descritivos têm como objetivo “(...) categorizar e proporcionar uma visão de uma comunidade, um evento, um contexto, um fenômeno” (SAMPIER; COLLADO; LUCIO, 2013, p. 228).

Foi utilizada como estratégia metodológica a pesquisa qualitativa, visando identificar o perfil social, cultural e econômico, bem como avaliar o acesso aos serviços e benefícios sociais, e o conhecimento das políticas públicas e de proteção social à pessoa idosa.

A pesquisa foi realizada na sede, distritos e subdistritos da cidade de Mariana, MG, de forma remota através de chamada de vídeo pelo *Google Meet*, devido à pandemia da Covid-19, mas também ocorreu de maneira presencial, a partir da busca ativa e da visita domiciliar considerando aquelas pessoas idosas que disseram não sentir à vontade em participar de maneira *online*. Para as entrevistas realizadas de forma presencial, foram observados e respeitados todos os cuidados e orientações dos órgãos mundiais de saúde quanto à prevenção, contaminação e disseminação do novo coronavírus.

A partir do banco de dados solicitado à Secretaria de Desenvolvimento Social e Cidadania (SEDESC) foram identificadas 78 pessoas idosas atingidas. Por meio de amostra probabilística de *survey*, extraiu-se o quantitativo de 50 pessoas a serem entrevistadas. Como coloca Becker (2007, p. 98), a amostra probabilística indica que “não há nos números nenhum padrão que dê a algumas pessoas chance maior de serem escolhidas”, por isso denominada de escolha aleatória.

Considerando a amostra de 50 pessoas, deu-se início aos contatos telefônicos e busca ativa, para agendamento individual da entrevista semiestruturada. Dos procedimentos mencionados, 14 indivíduos aceitaram participar da pesquisa, para os quais fez-se a leitura,

bem como os esclarecimentos das dúvidas sobre a participação, anonimato, desistência, entre outros e, logo depois, feita a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Após a conclusão das entrevistas, as respostas foram consolidadas em um banco de dados construído no *software* do Excel, através de planilhas e gráficos com percentuais quantitativos e descritivos. Os dados foram analisados e correlacionados de forma manual, permitindo assim serem correspondidos aos objetivos e hipóteses construídos previamente para o estudo.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao iniciar a pesquisa de campo e os contatos aos atingidos, realizar as ligações e convidar as pessoas idosas para a entrevista, uma repetição de ações causou incômodo, os filhos é quem atendiam ao telefone. A maior parte dos contatos telefônicos eram referente ao número do telefone dos filhos, e não conseguiu-se falar com grande parte das pessoas idosas. Contudo, percebeu-se que os filhos estavam resguardando a condição de saúde dos seus pais, preservando da necessidade de retomar ao tema do rompimento da barragem de Fundão a que se trata a pesquisa.

Quando realizado o convite para a entrevista, muitas dessas pessoas que atendiam ao telefonema já diziam, sem nem antes conversar com a pessoa idosa, que ela não tinha interesse em participar. Também não repassavam a ligação para a fala direta com o atingido, ou diziam que ele (a) estava adoecido (a) e não teria condições de responder devido ao acometimento de saúde mental, como depressão e ansiedade. Em algumas situações, a própria pessoa idosa relatava que não se sentia bem e à vontade em participar da entrevista. Ainda, em outros casos, os filhos (as) ficavam de dar retorno, o que não acontecia.

Ao final desse processo, foram realizadas 14 entrevistas, sendo aplicado o roteiro de entrevista a 10 pessoas idosas do sexo masculino e 4 do sexo feminino. A faixa etária perpassou entre 66 e 95 anos de idade. A maioria das pessoas idosas entrevistadas não tem companheiro (a). A baixa escolaridade é clara: as pessoas idosas não tiveram, quase que na sua maioria, sequer acesso à alfabetização escolar. A religião, prática social importante na vida das pessoas idosas, apresenta um maior número de católicos.

Segundo Veiga, Ferreira e Cordeiro (2016), a construção da identidade da pessoa idosa se condiciona de forma muito substantiva à sua relação com as demais pessoas, espaços e contextos, circunscrevendo o seu universo de possibilidades aos territórios onde residem. Por

isso, buscou-se conhecer o perfil das pessoas idosas atingidas para compreender os impactos vivenciados pela perda da moradia, da referência social e comunitária, e o conhecimento sobre a oferta das políticas de proteção social.

Com isso, busca-se compreender porque “na velhice, a casa, a rua, o bairro constituem-se como principais (senão os únicos) referenciais de sua construção identitária e de seu posicionamento enquanto ser social” (VEIGA; FERREIRA; CORDEIRO, 2016, p. 454). Tal identidade encontra-se modificada e sofre hoje as influências do novo território e isso tem uma implicação direta na reorganização da participação social dos sujeitos que vivenciaram o deslocamento territorial.

### *Organização das Atividades Sociais e Culturais*

O deslocamento territorial decorrente do rompimento da barragem de Fundão afetou e desestruturou os vínculos sociais, comunitários e culturais das pessoas idosas, que se viram obrigadas a residir e a viver em um novo território, estranho à sua organização social de origem. Isso gerou estranheza, visto que, o que ocorria nos subdistritos atingidos, para a maior parte dos sujeitos, decorreu em mudanças quando do deslocamento para a sede do município de Mariana, MG.

É importante destacar que no primeiro momento da situação de emergência instalada com o desastre, as famílias deslocadas foram abrigadas em hotéis no município de Mariana, e posteriormente, até os dias atuais, estão residindo em casas alugadas pela Fundação Renova no território e/ou cidades de interesse enquanto aguardam a construção dos novos reassentamentos, o “Novo Bento” e “Novo Paracatu”, como ilustra o seguinte trecho: “Passou. Olha aí, no terreiro, pra você ver. É, portanto, que minha casa caiu e eu tive que fazer outra” (Entrevistado AJ).

Das pessoas idosas entrevistadas, 10 residem na sede de Mariana, 3 em distritos, sendo uma em Padre Viegas e duas em Furquim, e um no subdistrito de Paracatu de baixo, território atingido pelo rompimento da barragem de Fundão. Nesse ínterim, vale lembrar que a moradia ou o território tem relação direta com as atividades e organização comunitária, pois, para que ocorram, precisa haver pertencimento e esse é um processo que não se efetiva do dia para a noite.

**Gráfico 4** - Atividades sociais e comunitárias da pessoa idosa atingida pelo rompimento da barragem de Fundão, Mariana, MG



Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Com a nova organização territorial, observa-se que grande parte dos entrevistados reconhece os espaços para as atividades sociais, comunitárias, religiosas, culturais, assim como os equipamentos de saúde no novo território. Todavia, demonstram que não se sentem adaptados e satisfeitos quando retomam as lembranças do território atingido, como visto em: “Então, lá eu tava pertinho, se a gente ficava triste, conversava ali, o assunto era outro e aqui não... se não for a televisão, né, não tem aonde ir porque tudo é desconhecido” (Entrevista AF, 72 anos).

Apenas o entrevistado AJ afirma que na comunidade não há igrejas, uma vez que ele continua residindo no subdistrito de Paracatu de Baixo e o território em que está a Igreja fez com que ela fosse fechada devido aos riscos que a estrutura do imóvel apresenta depois que a lama passou. “Não, aqui não tem nada mais não.... Tinha festa do menino Jesus, que meu pai fazia todos os anos, com comida. Acabou...” (Entrevistado AJ, 68 anos).

E não foram apenas as festividades religiosas que acabaram:

Então, ficou difícil porque aqui nós tinha futebol, nós tinha quadra, tinha festa, nós tinha tudo aqui e agora não tem nada. A folia de Santo Rei... Nossa, cantava demais! Batia bonito demais pra todo lugar Guaraciaba, Pedra, Campinas, Ribeirão do Carmo... hoje acabou (Entrevistado AJ, 68 anos).

Outros relatos ajudam a esclarecer melhor a queixa, como: “Não tenho mais amigos, comércio, acabou tudo, mudou tudo de um dia para o outro. Me sinto abalado, não sou feliz como era antes” (Entrevistado AH, 78 anos).

Apesar da sede de Mariana ter maior infraestrutura e oferta de serviços, atividades sociais e culturais, não é o que importa para o “brilho nos olhos” de muitos atingidos. Uma vez que se pensa no território como lugar de construção de um futuro desejado, o que esses e outros moradores possuem hoje é só um resquício do que poderia ter sido a sua vida no território atingido: “Tenho muita saudade dos meus amigos, que nos encontramos 2, 3 vezes por semana... muitos morreram depois disso tudo, só revolta” (Entrevistado AH, 78 anos).

Ao serem questionados se fazem uso das praças no novo território, 11 entrevistados afirmam que não, como relata o entrevistado AI, chateado: “Aqui, tem a praça aqui, mas era lá [Bento Rodrigues] que ficava sentado batendo papo com os amigos” (Entrevistado AI, 72 anos).

A praça era o espaço de atividades sociais e festividades da comunidade, como pontuado em: “Eu gostava, sabe, porque ali [a praça], a gente encontrava com o pessoal, ali a gente batia papo, uns tocava, outros dançavam... a gente ia pra lá, né, e distraía bastante” (Entrevistada AA, 74 anos).

É possível observar nos relatos que nem todos conseguiram retomar os vínculos sociais.

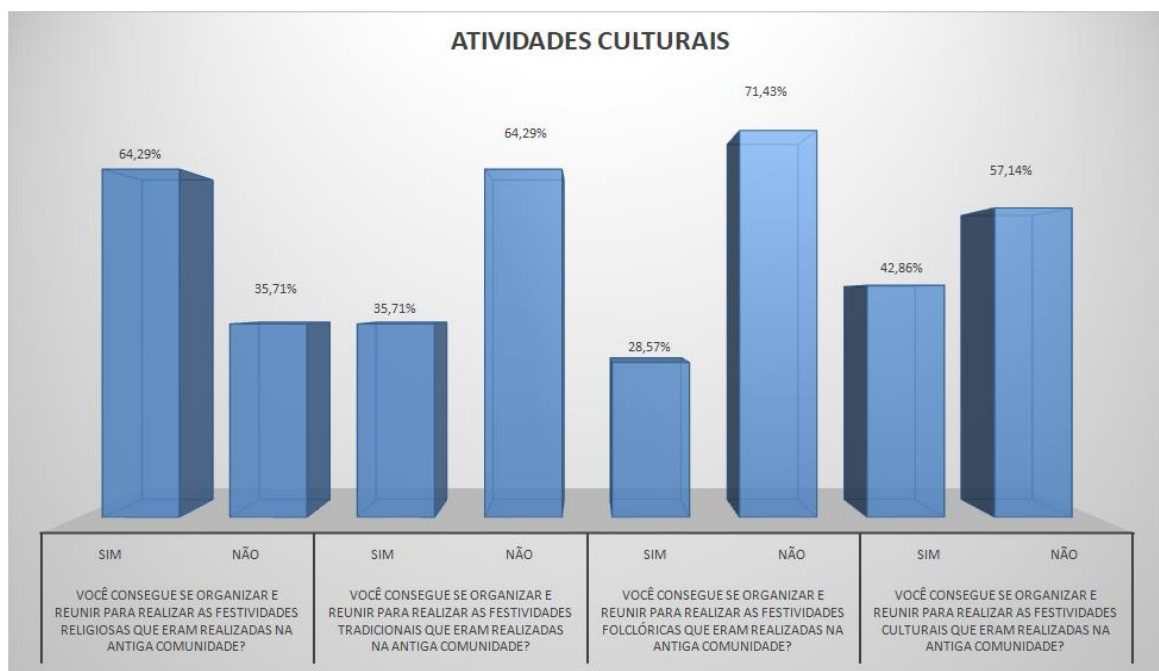
Isso aí é difícil até pra encontrar com o pessoal tudo... assim, que a gente sempre encontrava e tinha contato com eles lá. Ficou difícil porque uns moram aqui, outros moram lá no São Pedro, no bairro São Pedro, outros na Colina, então fica difícil (Entrevistada AA, 74 anos).

A realocação após o desastre vivenciada pelas pessoas idosas atingidas pelo rompimento da barragem de Fundão no município Mariana, MG, evidencia o desgaste que a mudança territorial ocasiona. Grande variedade de fatores interferem no bem-estar dos entrevistados, como, por exemplo, o estresse que pode surgir a curto ou a longo prazo. A esse respeito, SHIAU (2017) aborda que os fatores da interrupção do estilo de vida, as mudanças e a interrupção da conexão social e da comunidade, assim como a realocação, podem ser considerados mais prejudiciais às pessoas idosas do que o próprio desastre.

As pessoas idosas são particularmente vulneráveis aos efeitos adversos da transferência “(...) porque têm recursos limitados em relação à saúde física, mental, econômica e social, provavelmente diminuindo sua capacidade de adaptação às mudanças que

acompanham seu novo ambiente de moradia” (SHIAU, 2017, p. 1006). Nesse sentido, há “(...) uma estrutura de desigualdade social presente nas territorialidades, alguns grupos sociais apresentam-se mais vulneráveis do que outros em situações de emergências e desastres, como o grupo de pessoas idosas” (SOUZA; CUNHA, 2016, p.1).

**Gráfico 5** - Atividades culturais da pessoa idosa atingida pelo rompimento da barragem de Fundão, Mariana, MG



Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Diante do questionamento aos entrevistados no que se refere à retomada e participação das festividades religiosas, tradicionais e folclóricas da comunidade anterior, assim como as demais festividades culturais, observa-se que apenas as festividades religiosas representaram o maior número de repostas afirmativas (“sim”), e, ainda, conforme relato da entrevistada AD: “(...) em Bento as festividades religiosas era melhor” (Entrevistada AD, 81 anos).

Entretanto após a mudança do território, a maior parte dos idosos perdeu a referência das festividades tradicionais que eram realizadas na comunidade de moradia anterior, uma vez que a sede do município e demais distritos e subdistritos têm suas próprias festividades construídas comunitariamente ao longo dos anos. Segundo o entrevistado AE, alguns encontros ainda acontecem: “(...) quando marca, você vê o pessoal. Quando marca porque passa mês sem ver os vizinhos tudo, os colegas. (...) Não vê todo mundo, né, porque não é todos que vai” (Entrevistada AE, 69 anos).

Todavia, esses encontros estão longe de ser como aqueles das festividades que havia na comunidade. “Aqui, assim, a gente até reúne, assim, quando o pessoal chama, né, aí a gente vai” (Entrevistada AF, 72 anos).

Compreende-se que a frequência ocorre quando há um propósito específico; quando não há, os encontros, reuniões e festividades não acontecem. A esse respeito, os impactos dos desastres que resultam em deslocamento territorial, perda dos vínculos comunitários e atividades sociais na vida das pessoas idosas apresentam-se em três dimensões: objetivas, simbólicas e interpessoais. Conforme Viana e Valêncio (2015, p. 71), “na afetação social e no enfrentamento dos idosos no contexto de desastre, essas dimensões se entrelaçam sendo as dimensões objetivas a perda de bens materiais de valor econômico e extra-econômico, de meios de sustento da vida, de entes queridos, entre outros” Tais aspectos podem ser exemplificados quando os entrevistados mencionam a perda da moradia, itens pessoais, perda da vida dos amigos, familiares e o cultivo da terra.

A dimensão simbólica, por sua vez, “(...) congrega elementos com significação tanto individuais quanto sociais, por onde são expressas as formas de representação da realidade do indivíduo ou de sua coletividade de pertença” (VIANA; VALÊNCIO, 2015, p.71). Podemos citar as relações pessoais, culturais e comunitárias que subjetivam os aspectos emocionais e psíquicos, contribuindo para perda da identidade social. Nesse âmbito, “a perda de bens que compunham a memória biográfica do informante, suscitando o seu sofrimento, incertezas quanto ao seu projeto existencial, o rompimento inesperado de vínculos afetivos, entre outros” (VIANA; VALÊNCIO, 2015, p. 72).

A dimensão interpessoal, por seu turno, “congrega elementos da rede de suporte social formal e informal do idoso e sua família” (VIANA; VALÊNCIO, 2015, p.72). Entretanto, pode-se inferir que as pessoas idosas constroem sua relação social ao longo dos anos com a comunidade na qual estão inseridas e que se configura como sua rede de proteção. O fortalecimento dos vínculos sociais e o empoderamento das redes de apoio estão na base do apoio psicossocial e, portanto, têm ligação intrínseca com a comunidade que está sendo atendida (NOAL, RABELO E CHACHAMOVICH, 2019). Quando esta rede de proteção é perdida, as pessoas idosas se tornam vulneráveis ao contexto em que estão inseridas, o que as tornam ainda mais dependentes do sistema de proteção social do município.

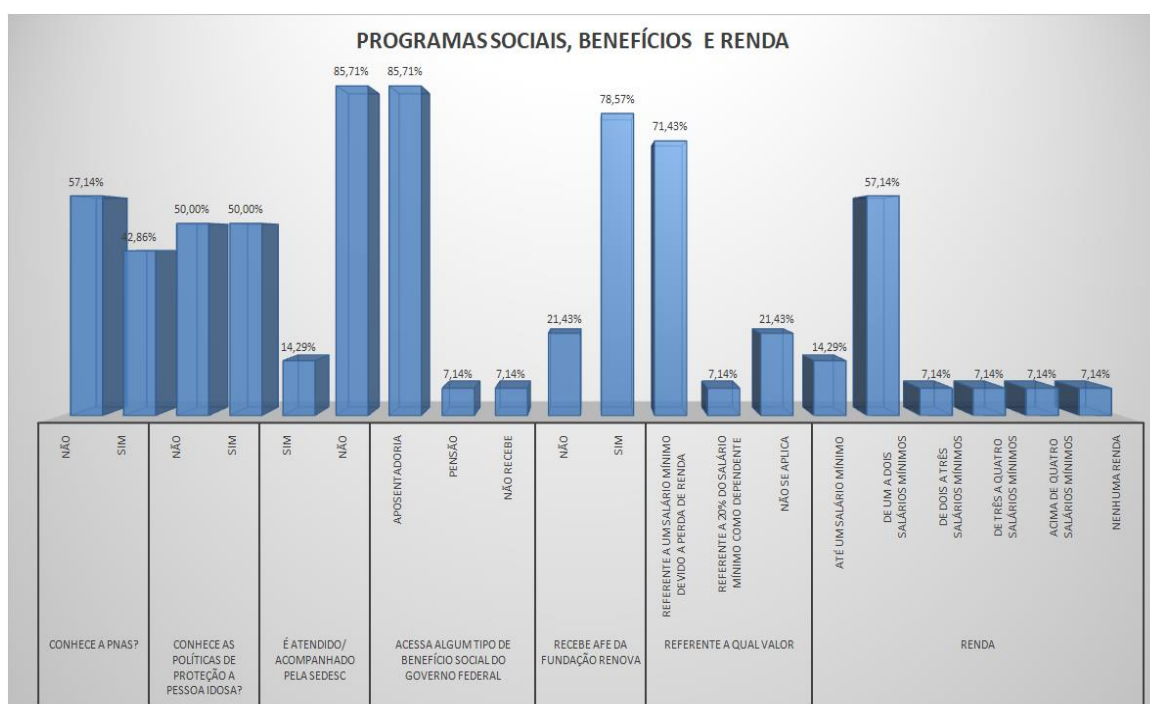
A Proteção Social, a partir da Política Nacional de Assistência Social – PNAS (2004), objetiva garantir as seguranças: de sobrevivência (de rendimento e de autonomia); e de acolhida e de convívio ou vivência familiar. Na NOB/SUAS (2012), as garantias da proteção social da assistência social são: a segurança da acolhida; a segurança social de renda; a segurança do convívio ou convivência familiar, comunitária e social; a segurança de desenvolvimento da autonomia individual, familiar e social; e a segurança de sobrevivência a riscos circunstanciais.

No primeiro momento do desastre, foi ofertado pelo município de Mariana, através da SEDESC, a acolhida, a identificação e o cadastro das pessoas atingidas, assim como abrigo temporário, conforme objetiva o Serviço de Proteção em Situação de Calamidades Públicas e Emergenciais, a partir da oferta da Proteção Social Especial de Alta Complexidade. Como se trata de um desastre tecnológico, envolvendo uma empresa causadora pelo rompimento da barragem de Fundão, nesse contexto, houve a oferta de moradia provisória às famílias atingidas até que fosse realizado o reassentamento das mesmas.

Posteriormente, todas as famílias identificadas foram cadastradas nos serviços do Centro de Referência de Assistência Social (CRAS), conforme território de moradia e abrangência do serviço para oferta dos serviços de Proteção Social Básica e Especial, assim como realizada a identificação das demandas e o encaminhamento para rede socioassistencial, ainda mais por se tratarem de sujeitos que sofreram violações de seus direitos constitucionais. Destaca-se que os serviços especificados são descritos na Tipificação dos Serviços Socioassistenciais, de acordo com a Resolução nº. 109, de 11 de novembro de 2009 (BRASIL, 2009), para a atuação dos trabalhadores do Sistema Único de Assistência Social (SUAS).

A proteção social se torna fundamental para superar as situações enfrentadas pós-desastre, pois, de acordo com a conclusão de Gil-Rivas e Kilmer (2016), os desastres têm o potencial de perturbar a vida de indivíduos, famílias e comunidades inteiras em vários níveis imediatamente após o fato, bem como a longo prazo.

**Gráfico 6 - Programas Sociais, benefícios e renda da pessoa idosa atingida pelo rompimento da barragem de Fundão, Mariana, MG**



Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Como observado no Gráfico 6, mais da metade das pessoas idosas atingidas conhece a Política Nacional de Assistência Social, mas apenas 7 delas conhecem as Políticas de Proteção à Pessoa Idosa. Nesse cenário, uma observação importante a se fazer é que, quando questionadas na entrevista sobre o que podem dizer sobre essas políticas que promovem a proteção social do sujeito, as pessoas idosas participantes deste estudo não conseguiram expressar assertivamente o que tais políticas representam, como visto na fala da entrevista AA:

Eu tive conhecimento por causa de dois filhos meu, então eu conheço por causa de dois filhos meu... eles estavam bebendo muito sabe, então, eu tive que procurar mesmo pra poder ver se ajudava um pouco. Ajudou até bem, sabe? Então, portanto, eu não posso falar que eu não conheço, eu conheço... (Entrevista AA, 74 anos).

Algumas ações da assistência social são reconhecidas, conforme demonstra a fala da entrevistada AD: “A política não, mas a assistente social sempre vem aqui em casa, aqui” (Entrevistada AD, 81 anos).

Todavia, a Política Nacional de Assistência Social e as Políticas de Proteção as Pessoas Idosas, como o Estatuto do Idoso, ainda precisam ser conhecidas e discutidas junto ao

seu público alvo, mas também nas diversas esferas sociais e faixas etárias. Apenas o entrevistado AB demonstra conhecer questões do cotidiano, quando pontua “Sei uai, quer dizer, é um direito que a gente tem pelo menos... se a gente vai na rua, a gente tem o direito de estacionar o carro no lugar que tem pro idoso, se a gente vai fazer uma consulta, a gente tem a preferência do idoso” (Entrevistado AB, 81 anos). As questões e garantias explicitadas na Política do Idoso e de Assistência Social não são percebidas e reconhecidas pelas pessoas idosas entrevistadas, como observa-se nas falas correntes: “Social é alguma coisa que ajuda né, acolhe o que eu conheço é isso” (Entrevista AF, 72 anos); “Ah mais ou menos né porque sobre o direito mesmo a gente não sabe direito então a gente não sabe muito sobre direito não né” (Entrevistado AI, 72 anos); “Não, eu não entendo nada disso não” (Entrevistado AL, 68 anos).

As pessoas idosas atingidas, além de desconhecerem majoritariamente as políticas públicas de proteção social ou não reconhecem os serviços socioassistenciais do Sistema Único de Assistência Social (SUAS). Apenas uma pequena parte se diz acompanhada pelos serviços da Secretaria de Desenvolvimento Social e Cidadania (SEDESC), a qual é responsável pelos serviços de assistência social municipal de proteção social. Surge aí uma dúvida: se o banco de dados foi disponibilizado por esta secretaria para que se pudesse realizar a amostra aleatória das pessoas idosas a serem entrevistadas, pode-se dizer que as famílias estão sendo acompanhadas pelos serviços de proteção social da SEDESC. Com isso, surge a hipótese de que o entrevistado não tenha conseguido compreender o objetivo da pergunta ou confunda os atores políticos, como percebido na fala da entrevistada AD: “A política não, mas a assistente social sempre vem aqui em casa, aqui. Aqui em casa, quem vem aqui é as meninas do CRAS” (Entrevistada AD, 81 anos).

Rapeli (2017) destaca que os Assistentes Sociais são os profissionais que contribuem para a política de enfrentamento a desastres, implementando-a e trazendo as pessoas atingidas para o referenciamento aos serviços socioassistenciais e de saúde. Esses profissionais prestam assistência aos atingidos, desenvolvendo o trabalho social, com perspectivas de proteção aos direitos humanos e respeito às diversidades.

Nesse sentido, as falas das pessoas entrevistadas chamam a atenção. Muitos disseram que são procurados por tanta gente, que não sabem identificar se é da Fundação Renova, da Prefeitura, da Caritas Brasileira, da Synergia (empresa contratada para ações com os atingidos pela Fundação Renova), ou se são estudantes pesquisadores, o que reafirma a inconsistência das respostas específicas a esta pergunta. São tantas pessoas para realizar o atendimento dessas famílias, que eles estão perdidos sem saber por quem mais são acompanhados e

atendidos. E evidenciam que as pessoas idosas não conhecem os serviços e atendimentos do município. Será que a oferta não tem acontecido de forma pontual, se reduzindo a visitas domiciliares? Os programas, projetos e atendimentos são continuados ao ponto das pessoas idosas reconhecerem as ações enquanto Política Pública?

Visando compreender a proteção social da pessoa idosa a partir do acesso a benefícios e renda, identificou-se que 12 entrevistados recebem aposentadoria do Instituto Nacional do Seguro Social (INSS) a partir do direito e acesso à Previdência Social. Apenas um entrevistado recebe pensão e um não recebe nenhum benefício social.

Outra fonte de renda explorada nas perguntas foi quanto ao Auxílio Financeiro Emergencial (AFE), que é um benefício que favorece a proteção social das famílias e que é subsidiado pela Fundação Renova com o valor de um salário mínimo pago à população atingida que sofreu impacto da renda devido ao fato de as atividades produtivas e econômicas terem sido interrompidas por ocasião do rompimento da barragem de Fundão. Tal benefício será ofertado até que se tenha condições de retomar as atividades de renda, que eram comuns, como se vê no seguinte trecho: “Onde aconteceu isso, foi uma coisa horrorosa, mas então eu tinha uma renda muito boa lá, porque eu fazia doce, muito doce pra vender” (Entrevistada AA, 74 anos).

A maior parte das pessoas idosas realizavam atividades produtivas e econômicas nos subdistritos de Bento Rodrigues e Paracatu. Por isso, 11 entrevistados recebem o AFE, sendo que para 10 deles o valor é referente a um salário mínimo e apenas um refere-se ao valor de 20% do salário mínimo, como dependente, por não ter a perda da sua renda comprovada.

Não, eu não era aposentada ainda... eu tinha necessidade de fazer aquelas coisas assim pra poder ganhar e gostava também, eu gosto de fazer, sabe? Aí eu fazia doce de todas as qualidades e fazia linguiça pra vender, fazia chouriço, essas coisas, sabe? E parte também que ele [marido] vendia, ele passava sempre uma parte pra mim, pra mim ter aquela renda, então sempre eu tive essa renda lá (Entrevistada AA, 74 anos).

O perfil da renda dos atingidos corresponde ao valor entre um e dois salários mínimos, conforme resposta dada por 8 entrevistados. Nesse cenário, 1 entrevistado não tem renda, 2 com a renda abaixo de um salário mínimo, e outros 3 entrevistados recebem acima de dois salários mínimos. Apesar dos benefícios sociais e da Fundação Renova, a pesquisa identificou apenas a renda da pessoa idosa entrevistada, não levando em consideração a renda familiar para que fosse avaliado o valor *per capita* e identificada a situação de vulnerabilidade social e econômica de cada uma delas. Na fala do entrevistado AJ, percebeu-se o contexto

mencionado:

Eu vendia muita verdura, hoje eu não vendo nada, tá compreendendo? Hoje, se eu quiser um arroz, um feijão, hoje, eu vou ter que comprar porque nós não tem aonde plantar mais. Eles vieram, fizeram um outro plantio de madeira, aí nós estamos sem plantar e toda vida nós plantava. (...) Eu não comprava quase nada (Entrevistado AJ, 68 anos).

Essa declaração remete à reflexão de que, apesar do AFE disponibilizado a quem é de direito pela Fundação Renova, e a aposentadoria recebida por grande parte dos atingidos, apenas a renda da pessoa idosa pode não ser suficiente para a família, que antes não precisava adquirir parte do seu alimento, pois plantava grande parte daquilo que consumia. Entretanto, apesar de cada família receber o valor referente a uma cesta básica nacional, de acordo com o preço do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE), a pesquisa não conseguiu abranger e discutir a renda no contexto familiar, uma vez que não se buscou estas informações na entrevista, sendo avaliada apenas a renda da pessoa idosa atingida.

Bodstein, Lima e Barros (2014) inferem que, no Brasil, as políticas públicas voltadas para as pessoas idosas não conseguem diminuir os impactos sofridos por esta população frente ao desastre. Diante dos fatos, as pessoas idosas são vistas como prioritárias nas ações de proteção e garantia de direitos, mas, na prática, isso nem sempre acontece. Por isso, Schuller e Maldonado (2016) destacam que o mais significativo a se considerar não é o rompimento da barragem de Fundão, ou seja, do desastre em si, mas o que ocorre após, que acentua e produz as desigualdades sociais.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A partir do roteiro da entrevista semiestruturada respondido pelos 14 entrevistados com a finalidade de verificar quais os impactos sociais vivenciados pelas pessoas idosas atingidas e deslocadas pelo rompimento da barragem de Fundão, foi possível compreender o quanto esses sujeitos sofreram com as perdas materiais, sociais e econômicas. Para alguns deles, estas perdas levaram ao adoecimento físico e mental. O deslocamento territorial decorrente do rompimento da barragem de Fundão desestruturou os vínculos sociais, comunitários e culturais das pessoas idosas atingidas.

Apesar das políticas de proteção social objetivarem proporcionar o cuidado a população idosa, muitas dessas pessoas não reconhecem seus direitos e formas de acesso aos

serviços socioassistenciais, que são aqueles que buscam promover a proteção social. Mesmo havendo o suporte econômico da Previdência Social pela aposentadoria ou pensão, assim como o Auxílio Financeiro Emergencial ofertado pela Fundação Renova, percebe-se que muitas das pessoas idosas participantes deste estudo não conseguem se restabelecer e enfrentar as novas questões sociais que decorrem da mudança de território, organização social, moradia, renda, bens e consumo - o que pode acarretar diversas situações de vulnerabilidade decorrentes do enfrentamento da situação posta.

As pessoas idosas são particularmente mais frágeis, uma vez que a situação de “desastre” traz diversas perdas, sociais e comunitárias, estresse e alto risco, agravando, em muitos casos, a saúde física e mental já comprometida para muitos deles, como observa Labra, Maltais e Lacroix (2018).

Diante desse cenário, pode-se considerar que as implicações do rompimento da barragem de Fundão causaram impactos a todos os idosos atingidos, sejam físicos, materiais ou psicossociais e de saúde mental. Assim, é preciso ampliar a capacidade de enfrentamento dessas situações, instituindo, a partir das estruturas governamentais, políticas públicas focadas no restabelecimento da organização social e comunitária que fortaleçam a proteção social e a garantia dos direitos às famílias atingidas.

Os serviços socioassistenciais ofertados pelo Sistema Único de Assistência Social (SUAS), através do Sistema Único de Saúde (SUS), para o cuidado da saúde física e mental da pessoa idosa torna-se ponto essencial no enfrentamento de tal crise, pois, mesmo buscando ser resiliente diante de algumas situações, a pessoa idosa é o segmento da população mais afetado em circunstâncias de superação do trauma vivido. Esse contexto se agrava significativamente quando da perda da moradia, de familiares e amigos, dos bens pessoais e de toda uma história construída, visto que os idosos passam a acreditar que não possuem tempo suficiente para reconstruir a vida e vivenciar uma nova história.

## REFERÊNCIAS

BECKER, H. S. **Segredos e truques da pesquisa**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2007. 296 p. Disponível em: <http://www.brunovivas.com/wp-content/uploads/sites/10/2018/07/BECKER-Howard-S.-Segredos-e-truques-da-pesquisa.pdf>. Acesso em: 10 jun. 2020.

BODSTEIN, A.; LIMA, V. V. A. de; BARROS, A. M. A. de. A vulnerabilidade do idoso em situações de desastres: necessidade de uma política de resiliência eficaz. **Ambient. soc.**, São Paulo, v. 17, n. 2, p. 157-174, 2014. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414753X2014000200011&lng=en](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414753X2014000200011&lng=en)

&nrm=iso. Acesso em: 14 jun. 2020.

BRASIL. Conselho Nacional dos Direitos Humanos – CNDH. **Relatório Sobre o Rompimento da Barragem de Rejeitos da Mineradora Samarco e seus efeitos sobre o Vale do Rio Doce**. Secretaria de Direitos Humanos. Brasília. 2017. Disponível em [https://www.mdh.gov.br/informacao-ao-cidadao/participacao-social/conselho-nacional-de-direitos-humanos-cndh/RelatriodaBarragemdoRioDoce\\_FINAL\\_APROVADO.pdf](https://www.mdh.gov.br/informacao-ao-cidadao/participacao-social/conselho-nacional-de-direitos-humanos-cndh/RelatriodaBarragemdoRioDoce_FINAL_APROVADO.pdf). Acesso em: 14 jun. 2020.

\_\_\_\_\_. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm). Acesso em: 15 mar. 2020.

\_\_\_\_\_. **Estatuto do Idoso**. Lei nº 10.741 de 1º de outubro de 2003. Brasília. Poder Legislativo, 2003. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2003/l10.741.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.741.htm). Acesso em: 15 mar. 2020.

\_\_\_\_\_. Lei 12.608, de 10 de abril de 2012. **Dispõe sobre o Sistema Nacional de Proteção e Defesa Civil - SINPDEC e o Conselho Nacional de Proteção e Defesa Civil - CONPDEC, autoriza a criação de sistema de informações e monitoramento de desastres e dá outras providências**. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2011-2014/2012/Lei/L12608.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2012/Lei/L12608.htm). Acesso em: 25 jun. 2020.

\_\_\_\_\_. Ministério do Desenvolvimento Regional. Entenda os desastres. **Codificação Brasileira de Desastres (COBRADE)**. 2019. Disponível em: <http://www.integracao.gov.br/defesa-civil/centro-nacional-de-gerenciamnto-de-riscos-e-desastres-cenad/entenda-os-desastres>. Acesso em: 18 mar. 2020.

\_\_\_\_\_. **Política Nacional de Assistência Social – PNAS**. Norma Operacional Básica – NOB/Suas. 2012c. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome – Secretaria Nacional de Assistência Social. Brasília. 2004.

\_\_\_\_\_. **Política Nacional do Idoso**. Lei nº 8.842 de 04 de janeiro de 1994. Brasília. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l8842.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8842.htm). Acesso em: 15 mar. 2020.

\_\_\_\_\_. Portaria Interministerial nº 02, de 6 de dezembro de 2012b. **Protocolo Nacional Conjunto para Proteção Integral a Crianças e Adolescentes, Pessoas Idosas e Pessoas com Deficiência em Situação de Riscos e Desastres**. Brasília. 2012. Secretaria de Direitos Humanos. Brasília. Disponível em: [http://www.conselhodacrianca.al.gov.br/conselhos/protocolo-nacional-conjunto-para-a-protecao-integral-em-situacao-de-riscos-e-desastres/PROTOCOLO%20NACIONAL%20DESASTRES\\_final.pdf](http://www.conselhodacrianca.al.gov.br/conselhos/protocolo-nacional-conjunto-para-a-protecao-integral-em-situacao-de-riscos-e-desastres/PROTOCOLO%20NACIONAL%20DESASTRES_final.pdf). Acesso em: 24 nov. 2020.

\_\_\_\_\_. Resolução CNAS nº 33 de 12 de dezembro de 2012d. **Aprova a Norma Operacional Básica da Assistência Social - NOB/SUAS**. Conselho Nacional de Assistência Social. Brasília, DF: MDS. Disponível em [https://www.mds.gov.br/webarquivos/public/NOBSUAS\\_2012.pdf](https://www.mds.gov.br/webarquivos/public/NOBSUAS_2012.pdf). Acesso em: 07 mai.2020.

\_\_\_\_\_. **Tipificação Nacional de Serviços Socioassistenciais**. Texto da Resolução n. 109 de 11 nov. 2009, publicada no Diário Oficial da União em 25 nov. 2009, Brasília. Disponível em: [https://www.mds.gov.br/webarquivos/public/resolucao\\_CNAS\\_N109\\_%202009.pdf](https://www.mds.gov.br/webarquivos/public/resolucao_CNAS_N109_%202009.pdf). Acesso em: 07 mai. 2020.

FAVERO, E.; SARRIERA, J. C.; TRINDADE, M. C. O desastre na perspectiva sociológica e psicológica. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 19, n. 2, p. 201-209, 2014. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S141373722014000200004&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141373722014000200004&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 05 fev. 2021.

FUNDAÇÃO RENOVA. Belo Horizonte: 2020. Disponível em: <https://www.fundacaorenova.org/>. Acesso em: 10 mar. 2020.

GIL-RIVAS, V.; KILMER, R. P. Building Community Capacity and Fostering Disaster Resilience. **Journal of Clinical Psychology**, [s.l.], v. 72, n.12, p. 1318- 1332, 2016. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1002/jclp.22281>. Acesso em: 24 abr. 2020.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICAS – IBGE. **Cidade de Mariana**. Minas Gerais. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/mariana/panorama>. Acesso em: 07 jul. 2020.

INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS - IBAMA. **Termo de Transação e Ajustamento de Conduta – TTAC - Ação Civil Pública n° 69758-61.2015.4.01.3400**. 2016. Disponível em: <http://www.ibama.gov.br/phocadownload/cif/ttac/cif-ttac-completo.pdf>. Acesso em: 15 mar. 2020.

LABRA, O.; MALTAIS, D.; LACROIX, G. G. Medium-Term Health of Seniors Following Exposure to a Natural Disaster. **The Journal of Health Care Organization, Provision, and Financing**, [s.l.], v. 55, p. 1- 11, 2018. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/pdf/10.1177/0046958018766667>. Acesso em: 24 mar. 2020.

LACAZ, F. A. de C.; PORTO, M. F. de S.; PINHEIRO, T. M. M. Tragédias brasileiras contemporâneas: o caso do rompimento da barragem de rejeitos de Fundão/Samarco. **Rev. bras. saúde ocup.**, São Paulo , v. 42, e9, 2017. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S030376572017000100302&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S030376572017000100302&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 20 mar. 2021.

NOAL, D. da S.; RABELO, I. V. M.; CHACHAMOVICH, E. O impacto na saúde mental dos afetados após o rompimento da barragem da Vale. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 35, n. 5, e00048419, 2019. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102311X2019000600503&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102311X2019000600503&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 11 abr. 2021.

RAPELI, M. Assessment of social Services' Disaster Risk Management: Case Finland. **Journal of Contingencies and Crisis Management**. [s.l.], v. 25, n. 4, p. 389-341, 2017. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/1468-5973.12160>. Acesso em: 03 mar. 2020.

SAMARCO. A **Samarco**. Mariana: 2020. Disponível em: <https://www.samarco.com/a-samarco/>. Acesso em: 12 abr. 2020.

SAMPIERI, R. H.; COLLADO, C. F.; LUCIO, P. B. **Metodologia de Pesquisa**. 5 ed. Editora: McGrawHill, 2013.

SÁNCHEZ, K. A. *et al.* **Os impactos do rompimento da Barragem de Fundão O caminho para uma mitigação sustentável e resiliente**. Relatório Temático nº 1 Do Painel Do Rio Doce. 2018. Disponível em: <https://portals.iucn.org/library/sites/library/files/documents/2018-038-Pt.pdf>. Acesso em: 03 nov. 2020.

SCHULLER, M.; MALDONADO, J. K. Disaster Capitalism. **Annals of Anthropological Practice**, [s.l.], v. 40, n.1, p. 61- 72, 2016. Disponível em: <https://anthrosource.onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/napa.12088>. Acesso em: 24 abr. 2020.

SHIAU, F. C. Social support, coping strategies and their correlations with older adults' relocation adjustments after natural disaster. **Geriatr Gerontol**. v. 17, n. 06, p. 1006-1014, 2017. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/ggi.12807>. Acesso em: 24 abr. 2020.

VEIGA, M. R. M.; FERREIRA, S. C. M.; CORDEIRO, A. M. R. Construção de identidade(s) na velhice: os territórios enquanto marcos identitários. **Psicologia & Sociedade**, v. 28, n. 3, p.453-462, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/psoc/v28n3/1807-0310-psoc-28-03-00453.pdf>. Acesso em: 01 mai. 2020.

VIANA, A. S.; VALENCIO, N. Desafios de idosos no enfrentamento de um desastre: considerações sociológicas e gerontológicas. **O Social em Questão**, ano XVIII, n. 33, p. 69 – 94, 2015. Disponível em [http://osocialemquestao.ser.puc-rio.br/media/OSQ\\_33\\_2\\_Viana\\_Valencio.pdf](http://osocialemquestao.ser.puc-rio.br/media/OSQ_33_2_Viana_Valencio.pdf). Acesso em: 12 jan. 2020.

WICHMANN, F. M. A. Satisfação do Idoso na Convivência em Grupos. **Revista Contexto e Saúde**, Unijuí, v.10, n. 20, p. 491-498, 2011. Disponível em; <https://pdfs.semanticscholar.org/aefb/c102c5468cb3adb68dfeef1f8a27e734f1d9.pdf>. Acesso em: 01 mai. 2020.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS GERAIS

O estudo buscou apresentar as características das pessoas idosas participantes da pesquisa, e teve como objetivo identificar cada um destes sujeitos. Considerou-se o perfil social, comunitário e cultural, as políticas públicas de proteção social, a partir da política pública de Assistência Social e da Pessoa Idosa, bem como o acesso aos benefícios sociais oriundos de indenização da Fundação Renova para promoção da proteção social dos sujeitos atingidos. Os artigos evidenciaram os conceitos de desastres e resiliência, assim como os dados obtidos na pesquisa de campo.

Ao observar os achados do estudo, foi possível entender a mudança no contexto de vida das pessoas idosas, que eram residentes dos subdistritos atingidos, e acompanhadas pelos serviços de proteção social executado pela SEDESC. Os resultados encontrados revelam a dificuldade de adaptação, o sofrimento e o adoecimento da pessoa idosa.

A partir da pesquisa de campo, organização e análise dos dados obtidos na pesquisa, por meio de entrevista realizada com 14 pessoas idosas atingidas, pode-se comprovar as hipóteses levantadas pelo estudo, uma vez que é possível perceber impactos como perdas materiais, sociais e econômicas, o que ocasionou o adoecimento físico e mental desta população. Outrossim, o rompimento da barragem de Fundão desestruturou os vínculos sociais, comunitários e culturais das pessoas idosas. Nesse âmbito, a resiliência demonstrou-se como parte do processo de superação e adaptação do novo contexto social, apesar da ampliação da fragilidade da saúde física e mental da pessoa idosa.

Por fim, observou-se que, ainda que as políticas de proteção social cumpram o papel da oferta da proteção social, com a oferta dos serviços tipificados do SUAS, assim como proporcionam suporte socioeconômico, através dos Programas e Políticas de transferência de renda à pessoa idosa, e auxílio proporcionado pela Fundação Renova, os sujeitos entrevistados ainda podem ser mensurados como pessoas que perderam significativamente qualidade de vida, de segurança e de bem estar.

Isso porque os desastres podem desencadear profundas mudanças sociais nos modos de vida da pessoa idosa, e a mudança do local de moradia ocasiona a consequente ruptura das redes de sociabilidade e proteção. As perdas humanas, materiais, ambientais e econômicas acarretam a desorganização social, provocando transtornos psicossociais na população afetada.

Nesse processo, é importante identificar a influência do desgaste fisiológico decorrente do adoecimento físico e mental que, durante o processo de envelhecimento, pode acometer as

pessoas idosas e retirar-lhe qualidade de vida. Nesse ínterim, é igualmente importante observar o processo de superação e descoberta da resiliência em alguns dos sujeitos que buscaram ressignificar o sentido da vida, no dia a dia, após o desastre.

Durante o desenvolvimento da pesquisa foi possível perceber o quão importante o conhecimento e estudo do tema se fazem relevantes aos profissionais que executam as ações da Política de Assistência Social e da Política de Saúde. Ademais, restou destacar também a importância de mais estudos sobre desastres, visto que a proteção e os riscos sociais vivenciados pelas pessoas idosas precisam ser identificados, e as medidas para superação necessitam ser planejadas e asseguradas por iniciativas de políticas públicas desde o campo micro (municípios) à esfera do Governo Federal.

As lacunas ainda existentes contribuem para evidenciar as questões sociais e o aumento das demandas por atendimento dos serviços públicos. Por isso, estudos como este colaboram para esclarecer que é preciso fortalecer o papel do estado quanto à oferta da proteção social a partir das políticas sociais, buscando garantir a autonomia e a qualidade de vida da pessoa idosa.

O desenvolvimento teórico desta dissertação foi proporcionado pelo acesso a materiais de estudo originários de *sites* da internet especializados em produções científicas, que proporcionaram a busca pelas referências bibliográficas, assim como o estudo de obras físicas. O percurso metodológico permitiu construir o enredo desta pesquisa, avançando em cada ponto para o objetivo do estudo. A construção da presente dissertação não foi, de modo algum, fácil. Alguns desafios tiveram que ser superados, como a pandemia da Covid-19, as deliberações do Plano Minas Consciente, ditando a onda de intensidade de disseminação e contaminação de cada região e município, o acompanhamento do aumento do número de pessoas contaminadas e óbitos advindos do novo coronavírus, não apenas no município de Mariana, mas em todo país, acarretando a dificuldade de acesso a várias pessoas idosas, telefones, busca ativa e vistas domiciliares, bem como o deslocamento pelas estradas dos distritos e subdistritos sem referências de ruas nas áreas rurais, entre outros.

Entretanto, todos eles foram superados. E após a publicação da presente dissertação e diminuídos os números alarmantes da pandemia da covid-19 e a vacinação das pessoas idosas, será realizado convite e apresentação da pesquisa desenvolvida e do trabalho construído com a contribuição de cada pessoas idosas atingida, participante ou não das entrevistas, pois todos tiveram um papel importante em cada etapa dessa construção.

A devolutiva se torna importante para que as universidades sejam reconhecidas como nichos importantes de discussão e conhecimento. As salas de aula, a formação profissional e

os grupos de pesquisas representam um papel importante para a construção da ciência. Espera-se, com esta dissertação, não contribuir apenas com os estudos sobre pessoas idosas que vivenciam situações de desastres, mas despertar o interesse em outros pesquisadores pelo tema, visto que é preciso avançar mais nos estudos sobre esse assunto para que se possa desenvolver ações de preparação, resposta e mitigação dos problemas decorrentes de desastre, diminuindo os impactos sofridos pelos atingidos, em especial, pelas pessoas idosas.

O processo de resiliência se torna importante e vital a cada pessoa, pois será a partir da superação e ressignificação do acontecimento, que o curso da vida poderá seguir mais leve e com menos dor. O debruçar sobre o estudo da resiliência em situações de desastres é uma sugestão para estudos futuros, na perspectiva de avançar ainda mais sobre esse conteúdo.

## APÊNDICES

### APÊNDICE A

#### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

O(a) Sr.(a) está sendo convidado(a) a participar, como voluntário(a) da pesquisa “OS IMPACTOS SOCIAIS VIVENCIADOS PELA PESSOA IDOSA APÓS O ROMPIMENTO DA BARRAGEM DE FUNDÃO NO MUNICÍPIO DE MARIANA – MG”. Nesta pesquisa pretendemos identificar os impactos sociais vivenciados pelas pessoas idosas atingidas pelo desastre do rompimento da barragem de Fundão da empresa Samarco S.A. no dia 05 de novembro de 2015. Após o deslocamento do território de origem objetiva-se compreender quais são os impactos percebidos/ vivenciados pela população cuja condição, ser pessoa idosa, poderia colocá-lo em situação de vulnerabilidade e fragilidade, o papel das Políticas Públicas na efetivação da Proteção Social e Garantia de Direitos.

O motivo que nos leva a estudar é compreender quais os impactos sociais vivenciados pelas pessoas idosas após o rompimento da barragem de Fundão e o deslocamento abrupto de suas moradias. Realizar-se-á uma análise das informações para compreensão acerca do perfil da população atingida diretamente e identificar quais os impactos vivenciados por elas após o rompimento da barragem de Fundão no Município de Mariana, MG.

Para esta pesquisa adotaremos os seguintes procedimentos: será utilizada como estratégia metodológica a pesquisa qualitativa, modelo não-experimental. A pesquisa se centrará na perspectiva transversal e descritiva a partir da formulação de hipóteses. A unidade de análise é composta pela população de pessoas idosas atingidas com impacto direto, deslocamento, ocasionado pelo rompimento da barragem de Fundão no município de Mariana, MG. Aplicação do roteiro de entrevista as pessoas idosas selecionadas.

Os dados serão analisados numericamente através do Excell e software IRaMuTeQ. Os resultados serão apresentados por quantitativos estatísticos e análise qualitativa dos impactos identificados avaliando se as variáveis e hipóteses estabelecidas foram comprovadas. Assim as etapas metodológicas da pesquisa serão: a) formulação do problema; b) construção de hipóteses ou determinação dos objetivos; c) delineamento da pesquisa; d) operacionalização dos conceitos e variáveis; e) seleção da amostra; f)

elaboração dos instrumentos de coleta de dados; g) coleta de dados; h) análise e interpretação dos resultados; i) redação do resultados e dissertação.

Vale ressaltar que sua participação na pesquisa é fundamental e conforme previsto na metodologia será utilizado entrevista semiestruturada a partir de um roteiro com perguntas que permitirão compreender os impactos através das seguintes categorias de análises relativas à: Identificação Pessoal do Idoso Atingido; Programas sociais, Benefícios e Renda; Organização Territorial e de Moradia; Atividades Sociais e Comunitárias; Atividades Culturais; e, Saúde Física e Mental.

A entrevista terá duração prevista de aproximadamente uma hora e meia, dentro dessa dinâmica, acordaremos melhor o momento adequado de forma colaborativa. Sendo o convite e participação de forma consentida pelo entrevistado(a), através de convite de participação feito pelo pesquisador aos participantes.

Fica esclarecido que as informações obtidas por meio desta entrevista serão confidenciais e não serão divulgadas a nível individual e/ou nominal, visando assegurar o sigilo dos participantes. Você terá o direito de acessar todas as informações necessárias ao longo da pesquisa e também de ter sua integridade ética respaldada pelo pesquisador.

Os riscos envolvidos na pesquisa consistem na invasão da privacidade dos entrevistados, reascender as lembranças dos fatos ocorridos desde o rompimento da barragem de Fundão, que poderão despertar reações emocionais e físicas, como medo, desconforto, vergonha, depressão, estresse, cansaço, quebra de sigilo em responder as perguntas do roteiro. A garantia do sigilo de todas as informações, a segurança da participação voluntária e a consideração das situações de vulnerabilidade que se apresentarem serão respeitadas desde o primeiro contato com o entrevistado, que a qualquer momento se sinta em risco, poderá interromper o processo de entrevista sem nenhum dano a sua participação. A interferência na vida e na rotina dos entrevistados também pode ser considerada fator de risco. Assim como a divulgação de dados confidenciais que podem ocorrer devido ao risco e segurança no armazenamento dos roteiros de entrevista. As situações de risco e desconforto também podem ser causadas pela situação instaurada pela pandemia, uma vez que terá forte impacto na coleta dos dados.

A coleta de dados poderá ocorrer de maneira presencial e será realizada, no endereço da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social e Cidadania - SEDESC, localizada na Rua Dois de Outubro, nº 210, Bairro Vila Maquiné, Mariana - MG, 35420-000, apenas se não houver nenhum risco de contágio de Covid-19 para o participante, e como medidas de minimização dos riscos serão tomados todos os cuidados para a não disseminação do

novo coronavírus, como uso obrigatório de máscara durante todo o período da entrevista, luvas, álcool disponível para higienização das mãos e objetos, distanciamento físico de no mínimo 2 metros e protetor facial de acrílico. Caso contrário, poderá ocorrer através da plataforma de reuniões do *Google Meet* de acesso gratuito.

Vale ressaltar que as chances de problemas e dificuldades ao longo da pesquisa, são mínimas, devido à estrutura e cronograma elaborados pela pesquisadora. Mas, é preciso destacar que a conexão com a internet pode não favorecer no momento da entrevista sendo preciso marcar nova data e horário com sinal capaz de realizar a transmissão.

Caso ocorra alguma das situações elencadas acima, ou outras correlacionadas, a pesquisadora minimizará todos os desconfortos, desde interrupção e cancelamento da entrevista, deslocamento para unidade de saúde e atendimento médico caso necessário, demonstração prévia do roteiro e suas perguntas para que o entrevistado possa optar por participar ou não da entrevista. Demonstrar segurança e tranquilidade de que o processo é sigiloso, todas as informações pessoais e respostas serão mantidas em poder do entrevistador e com o máximo de sigilo e cuidado. Será utilizada descontração para quebrar o clima de ansiedade, medo e estresse. E todas as pausas durante a entrevista que se fizerem necessárias. A garantia sempre de um local reservado, com horário adequado, que proporcione liberdade para responder a todas as questões, serão tomadas todas as medidas necessárias para não ocorrer nenhuma situação de risco, através da acolhida, empatia, colaboração e partilha, respeitando em todos os momentos os limites do entrevistado. O local sempre será reservado (mesmo por vídeo) e garantirá a liberdade para responder todas as questões, mesmo as constrangedoras, lembrando que o entrevistado pode optar por não responder qualquer pergunta. O entrevistador estará atento a todos os sinais verbais e não verbais de desconforto e também poderá remarcar a entrevista para um momento mais calmo e oportuno. Deverá também garantir a não violação das informações e a integridade dos documentos (físicos, gravações, vídeos), assegurando a confidencialidade e a privacidade do entrevistado, assim como a proteção da imagem, garantindo que as informações não trarão nenhum prejuízo para os habitantes das comunidades atingidas pelo rompimento da barragem de Fundão.

Muitas experiências serão apresentadas considerando o tempo do rompimento da barragem de Fundão e proporcionará um novo olhar e uma nova dimensão dos impactos. A pesquisa trará a contribuição para os profissionais atuantes na Política de Assistência Social, assim como os estudiosos de desastres, visto que a proteção social e o risco social vivenciado pelos idosos precisam ser identificados, e medidas para superação

sejam planejadas e asseguradas por iniciativas de políticas públicas a serem desenvolvidas pelos Municípios, Estados e Governo Federal junto às empresas causadores do rompimento da barragem de Fundão, uma vez que toda a situação decorrente é de extrema amplitude.

O estudo possibilitará verificar quais foram os impactos sociais e econômicos vivenciados pelas pessoas idosas atingidos diretamente pelo rompimento da barragem de Fundão no município de Mariana, MG. Os resultados demonstrarão os impactos e fragilidades trazidas pela pessoa idosa em seu contexto atual, mas, a partir do histórico de quase cinco anos do rompimento da barragem de Fundão. Apresentando suas relações pessoais, comunitárias e familiares, considerando o espaço territorial que a pessoa idosa ocupa. Relevante contribuição social, pois possibilitará a pessoa idosa (re)conhecer sua história, seus direitos enquanto sujeito pertencente a uma família, sociedade e território.

Você estará contribuindo para a compreensão do caso estudado e para a produção de conhecimento que beneficiará o processo de reparação e a discussão de novas políticas públicas para a Pessoa Idosa e famílias atingidas por desastre tecnológico como o rompimento da Barragem de Fundão. O pesquisador responsável se compromete a tornar público os resultados consolidados do estudo nos meios acadêmicos e científicos.

Caso você concorde em participar da pesquisa, ficarei disponível posterior a essa pesquisa para assessoramento e apoio as dúvidas, questionamentos que se fizerem necessários em correlação com essa pesquisa.

A participação no estudo não terá nenhum custo ao Sr.(a), nem receberá qualquer vantagem financeira. Ainda sim, mesmo diante de eventuais “danos”, identificados e comprovados, decorrentes da pesquisa, o Sr.(a) terá assegurado o direito à indenização por eventuais causas que forem sofridas. Contudo, o Sr.(a) tem garantia da plena liberdade de decidir pela não participação ou retirar seu consentimento, em qualquer momento da pesquisa, sem a necessidade de aviso prévio.

A sua participação é livre e deverá ocorrer de forma voluntária, e caso não tenha interesse a recusa não lhe acarretará qualquer custo, penalidade ou diferenciação pelo pesquisador. Os resultados da pesquisa estarão à sua total disposição quando estiver finalizada.

A coleta de dados de maneira presencial somente será realizada, no endereço informado abaixo, apenas se não houver nenhum risco de contágio de Covid-19 para o participante, e como medidas de minimização dos riscos serão tomados todos os cuidados de contágio e disseminação do novo coronavírus, como uso obrigatório de máscara durante todo o

período da entrevista, luvas, álcool disponível para higienização das mãos e objetos, distanciamento físico de no mínimo 2 metros e protetor facial de acrílico. Caso contrário, como informado, ocorrerá através da plataforma de reuniões do *Google Meet* de acesso gratuito.

Este termo de consentimento encontra-se impresso em duas vias originais, sendo que uma via será arquivada pelo pesquisador responsável, na sede da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social e Cidadania - SEDESC, localizada na Rua Dois de Outubro, nº 210, Bairro Vila Maquiné, Mariana - MG, 35420-000. Telefone (31) 98607-3292. E-mail: saraholigomes@gmail.com. A outra via será fornecida ao Sr.(a).

Os documentos utilizados na pesquisa ficarão arquivados com o pesquisador responsável por um período de cinco anos após o término da pesquisa. Depois desse tempo, os mesmos serão destruídos e descartados.

Os pesquisadores tratarão a sua identidade com padrões profissionais de sigilo e confidencialidade, atendendo à legislação brasileira, em especial, à Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, e utilizarão as informações somente para fins acadêmicos e científicos.

Eu, \_\_\_\_\_,

fui informado(a) dos objetivos da pesquisa “OS IMPACTOS SOCIAIS VIVENCIADOS PELA PESSOA IDOSA APÓS O ROMPIMENTO DA BARRAGEM DE FUNDÃO NO MUNICÍPIO DE MARIANA – MG”, de maneira detalhada, esclareci minhas dúvidas e não tenho objeções de participação. Sei que a qualquer momento poderei solicitar novas informações e modificar minha decisão de participar se assim eu desejar. Assim, declaro que concordo em participar da pesquisa e contribuir nos estudos relativos ao tema. Atesto o recebimento de uma via original deste termo de consentimento livre e esclarecido e mais uma vez foi me proporcionado(a) a oportunidade de ler e esclarecer minhas dúvidas.

Declaro que entendi de forma clara os objetivos, riscos e benefícios de minha participação na entrevista para a realização da pesquisa e que concordo em participar.

\_\_\_\_\_, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.

Assinatura do(a) participante: \_\_\_\_\_

Assinatura do(a) pesquisador: \_\_\_\_\_

Nome da Pesquisadora: Sarah Oliveira Gomes

Endereço: Rua das Laranjeiras, nº 65A – Bairro Rosário – Mariana – MG

Telefone: (31) 986073292

Email: saraholigomes@gmail.com

Em caso de discordância ou irregularidades sob o aspecto ético desta pesquisa, você poderá consultar a qualquer momento:

CEP/UFV – Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos

Universidade Federal de Viçosa

Edifício Arthur Bernardes, piso inferior

Av. PH Rolfs, s/n – Campus Universitário

Cep: 36570-900 Viçosa/MG

Telefone: (31)3612-2316

Email: cep@ufv.br

[www.cep.ufv.br](http://www.cep.ufv.br)

## APÊNDICE B



UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA  
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES  
DEPARTAMENTO DE ECONOMIA DOMÉSTICA  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ECONOMIA DOMÉSTICA

Roteiro para entrevista da Pesquisa do Projeto: OS IMPACTOS SOCIAIS VIVENCIADOS PELA PESSOA IDOSA APÓS O ROMPIMENTO DA BARRAGEM DE FUNDÃO NO MUNICÍPIO DE MARIANA, MG.

Preenchido pela investigadora: Código de formulário: \_\_\_\_\_ Data: \_\_\_ / \_\_\_ / \_\_\_\_\_

### Identificação Pessoal da pessoa idosa atingida

1. Idade: \_\_\_\_\_ 1.1 anos.
2. Sexo: \_\_\_\_\_ 2.1 Feminino \_\_\_\_\_ 2.2 Masculino
3. Raça/ Cor: \_\_\_\_\_ 3.1 Branca \_\_\_\_\_ 3.2 Preta \_\_\_\_\_ 3.3 Parda \_\_\_\_\_ 3.4 Amarela \_\_\_\_\_ 3.5 Indígena
4. Estado Civil: \_\_\_\_\_ 4.1 Solteiro \_\_\_\_\_ 4.2 Casado \_\_\_\_\_ 4.3 Divorciado \_\_\_\_\_ 4.4 Separado  
\_\_\_\_\_ 4.5 União Estável \_\_\_\_\_ 4.6 Viúvo \_\_\_\_\_ 4.7 Outro: \_\_\_\_\_
5. Escolaridade: \_\_\_\_\_ 5.1 Analfabeto \_\_\_\_\_ 5.2 Ensino Fundamental Completo \_\_\_\_\_ 5.3 Ensino Fundamental Incompleto  
\_\_\_\_\_ 5.4 Ensino Médio Completo \_\_\_\_\_ 5.5 Ensino Médio Incompleto \_\_\_\_\_ 5.6 Graduação  
\_\_\_\_\_ 5.7 Especialização \_\_\_\_\_ 5.8 Mestrado \_\_\_\_\_ 5.9 Doutorado
6. Religião: \_\_\_\_\_ 6.1 Católico \_\_\_\_\_ 6.2 Evangélico \_\_\_\_\_ 6.3 Espírita \_\_\_\_\_ 6.4 Umbanda e Candomblé  
\_\_\_\_\_ 6.5 Outra: \_\_\_\_\_

### Programas Sociais, Benefícios e Renda

2. Conhece a Política Nacional de Assistência Social? \_\_\_\_\_ 7.1 Não \_\_\_\_\_ 7.2 Sim \_\_\_\_\_ 7.2.1 O que poder dizer sobre: \_\_\_\_\_
3. Conhece as Políticas \_\_\_\_\_ 8.1 Não \_\_\_\_\_ 8.2 Sim \_\_\_\_\_ 8.2.1 O que poder dizer sobre: \_\_\_\_\_

- Sociais de Proteção a pessoa idosa? \_\_\_\_\_
4. É atendido/acompanhado por algum serviço da SEDESC? \_\_\_\_\_ 9.1 Não \_\_\_\_\_ 9.2 Sim \_\_\_\_\_ 9.2.1 Qual/ Quais: \_\_\_\_\_
5. Acessa algum tipo de benefício social do Governo Federal: \_\_\_\_\_ 10.1 Bolsa Família \_\_\_\_\_ 10.2 Benefício de Prestação Continuada - BPC \_\_\_\_\_ 10.3 Aposentadoria \_\_\_\_\_ 10.4 Pensão \_\_\_\_\_
6. Recebe Auxílio Financeiro \_\_\_\_\_ 11.1 Não \_\_\_\_\_ 11.2 Sim \_\_\_\_\_ 11.2.1 Referente a um salário mínimo devido a perda de renda \_\_\_\_\_ 11.2.2 Referente a 20% do salário mínimo como dependente \_\_\_\_\_
- Fundação Renova: \_\_\_\_\_ 12.1 Até um salário mínimo \_\_\_\_\_ 12.2 de um a dois salários mínimos \_\_\_\_\_ 12.3 de dois a três salários mínimos \_\_\_\_\_ 12.4 de três a quatro salários mínimos \_\_\_\_\_ 12.5 Acima de quatro salários mínimos \_\_\_\_\_ 12.6 nenhuma renda \_\_\_\_\_
7. Renda: \_\_\_\_\_

### Organização Territorial e Habitacional

8. Subdistrito que residia: \_\_\_\_\_
9. Bairro/ Cidade que reside: 14.1 Bairro: \_\_\_\_\_ 14.2 Cidade: \_\_\_\_\_ 14.3 Estado: \_\_\_\_\_
10. Tipo de domicílio que reside: \_\_\_\_\_ 15.1 Alugado pela Fundação Renova \_\_\_\_\_ 15.2 Alugado pela pessoa Idosa \_\_\_\_\_ 15.3 Próprio \_\_\_\_\_ 15.4 Cedido por Familiar \_\_\_\_\_ 15.5 Outro: \_\_\_\_\_
11. Qualidade do domicílio: \_\_\_\_\_ 16.1 Atende minhas necessidades de habitação \_\_\_\_\_ 16.2. Não atende minhas necessidades de habitação \_\_\_\_\_
12. Depois de chegar ao novo território, já mudou de casa: \_\_\_\_\_ 17.1 Nunca mudei, estou na mesma casa desde que cheguei ao novo território. Já mudei de casas algumas vezes \_\_\_\_\_ 17.3 Quantas vezes já mudou de casa? \_\_\_\_\_
13. Quais os motivos que levaram à diversas mudanças de casa: \_\_\_\_\_ 18.1 Minhas necessidades de habitação não foram atendidas \_\_\_\_\_ 18.2 Não adaptação ao Bairro/ Comunidade \_\_\_\_\_ 18.3 Hostilização pela situação de atingido por vizinhos \_\_\_\_\_ 18.4 Distância de Familiares \_\_\_\_\_ 18.5 Outros: \_\_\_\_\_

### Atividades Sociais e Comunitários

14. Na nova comunidade têm Igrejas?    \_\_\_ 19.1 Sim    \_\_\_ 19.2 Não
15. Você retomou sua rotina religiosa?    \_\_\_ 20.1 Sim    \_\_\_ 20.2 Não
16. Na nova comunidade existem praças?    \_\_\_ 21.1 Sim    \_\_\_ 21.2 Não
17. Você faz uso dos espaços da praça    \_\_\_ 22.1 Não    \_\_\_ 22.2 Sim    \_\_\_ 22.2.1 Para quais atividades: \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_
18. Na nova comunidade existem    \_\_\_ 23.1 Sim    \_\_\_ 23.2 Não    \_\_\_ 23.2.1. atende suas expectativas? \_\_\_\_\_  
comércios: \_\_\_\_\_
19. Na nova Comunidade têm Posto de    \_\_\_ 24.1 Sim    \_\_\_ 24.2 Não    \_\_\_ 24.2.1. atende suas expectativas? \_\_\_\_\_  
Saúde: \_\_\_\_\_
20. Na nova comunidade têm Hospitais:    \_\_\_ 25.1 Sim    \_\_\_ 25.2 Não    \_\_\_ 25.2.1. atende suas expectativas? \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

### Atividades Culturais

21. Você consegue se organizar e reunir para realizar as Festividades religiosas que eram realizadas na antiga comunidade?    \_\_\_ 26.1 Sim    \_\_\_ 26.2 Não
22. Você consegue se organizar e reunir para realizar as Festividades tradicionais que eram realizadas na antiga comunidade?    \_\_\_ 27.1 Sim    \_\_\_ 27.2 Não
23. Você consegue se organizar e reunir para realizar as Festividades folclóricas que eram realizadas na antiga comunidade?    \_\_\_ 28.1 Sim    \_\_\_ 28.2 Não
24. Você participa das atividades culturais que são realizadas na nova comunidade?    \_\_\_ 29.1 Sim    \_\_\_ 29.2 Não

### Saúde Física e Mental

25. Você apresentava alguma doença física antes do desastre?    \_\_\_ 30.1 Não    \_\_\_ 30.2 Sim    \_\_\_ 30.2.1 Qual(is): \_\_\_\_\_
26. você apresentou alguma nova doença física após o desastre?    \_\_\_ 31.1 Não    \_\_\_ 31.2 Sim    \_\_\_ 31.2.1 Qual(is): \_\_\_\_\_
27. Acredita que esta nova doença física está associada ao Desastre?    \_\_\_ 32.1 Não    \_\_\_ 32.2 Sim    \_\_\_ 32.2.1 Porque: \_\_\_\_\_
28. Fazia uso de medicamento antes do desastre?    \_\_\_ 33.1 Não    \_\_\_ 33.2 Sim    \_\_\_ 33.2.1 Qual(is): \_\_\_\_\_
29. Você apresentava alguma doença psicológica/ mental antes do desastre?    \_\_\_ 34.1 Não    \_\_\_ 34.2 Sim    \_\_\_ 34.2.1 Qual(is): \_\_\_\_\_
30. Você apresentou alguma nova doença psicológica/ mental após o desastre?    \_\_\_ 35.1 Não    \_\_\_ 35.2 Sim    \_\_\_ 35.2.1 Qual(is): \_\_\_\_\_
31. Acredita que esta nova doença psicológica/ mental está associada ao Desastre?    \_\_\_ 36.1 Não    \_\_\_ 36.2 Sim    \_\_\_ 36.2.1 Porque: \_\_\_\_\_
32. Faz uso de medicamento após o desastre?    \_\_\_ 37.1 Não    \_\_\_ 37.2 Sim    \_\_\_ 37.2.1 Qual(is): \_\_\_\_\_
33. Gostaria de resumir em uma palavra o que você sente, ou sentiu ao ser atingido pelo rompimento da barragem de Fundão: \_\_\_\_\_
-